



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

---

**JAIRO BARRERA CARDOSO**

**A IMPRENSA E A GREVE DOS CAMINHONEIROS DE MAIO DE 2018:  
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL**

---

Campo Grande/MS  
2018

<b>M</b>	 <p><b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</b></p>
<b>J. B. CARDOSO</b>	<p><b>JAIRO BARRERA CARDOSO</b></p>
<p><b>A IMPRENSA E A GREVE DOS CAMINHONEIROS DE MAIO DE 2018: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL</b></p>	<p><b>A IMPRENSA E A GREVE DOS CAMINHONEIROS DE MAIO DE 2018: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL</b></p>
<b>2018</b>	<p><b>Campo Grande/MS 2018</b></p>

**JAIRO BARRERA CARDOSO**

**A IMPRENSA E A GREVE DOS CAMINHONEIROS DE MAIO DE 2018:  
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA MULTIMODAL.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem - Língua e Literatura.

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel

Campo Grande/MS  
2018

C26i Cardoso, Barrera, Jairo

A imprensa e a greve dos caminhoneiros de maio de 2018: uma análise sob a perspectiva multimodal. Jairo Barrera Cardoso. Campo Grande, MS: UEMS, 2018.

107p. ; 30cm.

Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel.

1. Letramento visual. 2. Multimodalidade. 3. Construção de sentido I.  
Título.

CDD 23.ed. 302.23

**JAIRO BARRERA CARDOSO**

**A Imprensa e a Greve dos Caminhoneiros de Maio de 2018: Uma Análise Sob a  
Perspectiva Multimodal**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem - Língua e Literatura.

Linha de pesquisa: Ensino de Linguagens.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (Presidente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul/UEMS

---

Prof. Dra. Maria Leda Pinto  
Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul/UEMS

---

Prof. Dr. Fabrício Ono  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

---

Prof. Dra. Natalina Sierra Assencio Costa - Suplente  
Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul/UEMS

---

Prof. Dra. Neide Araújo Castilho Teno - Suplente  
Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 27 de Agosto de 2018

Dedico este trabalho ao meu pai e aos meus  
irmãos que sempre me apoiaram.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus.

Agradeço a minha família, meu pai e meus irmãos que sempre me apoiaram.

Agradeço a minha querida noiva Janice que sempre me apoiou.

Agradeço aos meus queridos tios Renato e Lourdes.

Agradeço ao meu professor e orientador Dr. Ruberval Franco Maciel pelas suas valorosas orientações, pela disponibilidade nas discussões e reuniões alusivas a esse trabalho.

Agradeço aos professores Dr. Fabrício Ono e Dra. Leda Maria pelas valiosas contribuições indicadas na banca de qualificação.

Aos meus amigos, Marcos Coene, Marivalda, Vicente Queiroz, Rodrigo Cruz e a todos meus colegas de trabalho que sempre ficaram angustiados com minhas viagens de moto para a cidade de Campo Grande.

Agradeço ao apoio financeiro da UEMS e CAPES.

“A realidade está no olho de quem a vê”.

Kress e Van Leeuwen (1996)

CARDOSO, B. Jairo. *A Imprensa e a Greve dos Caminhoneiros de Maio de 2018: Uma Análise Sob a Perspectiva Multimodal*. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2018.

## RESUMO

Estamos vivendo um período muito mais visual do que linguístico, os textos da contemporaneidade mudaram, estão cada vez mais multissemióticos, envolvendo diversas linguagens, como por exemplo, os textos jornalísticos. Estes textos compõem mais de um modo de representação. Em uma página de jornal, por exemplo, além da linguagem escrita, outras formas de representação, como a diagramação, a qualidade do papel, o formato e a cor das letras, entre outros elementos, contribuem e interferem nos sentidos dos textos.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias não verbais utilizadas nas notícias e os possíveis efeitos que elas causam no leitor, e como as imagens de uma notícia são representadas para construção de sentido. Comparar os argumentos mais recorrentes nas notícias em jornais diferentes.

A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica, qualitativa e interpretativa. O corpus desse trabalho são as notícias e as imagens de revistas e jornais ligados ao movimento dos caminhoneiros que paralisou o Brasil, no período do dia 21 a 30 de maio de 2018. O trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro pauta-se nas teorias de multimodalidade e construção de sentido, explorando os elementos da teoria do *Design*. No segundo capítulo, passo a tratar especificamente do Letramento Visual, com ênfase na Gramática Visual. Após o segundo capítulo faço as considerações finais.

**Palavras-chave:** Letramento visual. Multimodalidade. Construção de Sentido.

CARDOSO, B. Jairo. *A Imprensa e a Greve dos Caminhoneiros de Maio de 2018: Uma Análise Sob a Perspectiva Multimodal*. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2018.

### **ABSTRACT**

We are living a much more visual than linguistic period, the texts of the contemporary have changed, are increasingly multisemiotic, involving several languages, such as journalistic texts. These texts make up more than one mode of representation. In a newspaper page, for example, in addition to written language, other forms of representation, such as diagramming, paper quality, letter format and color, among other elements, contribute to and interfere with the meanings of the texts. The objective of this research is to analyze the non-verbal strategies used in the news and the possible effects they cause on the reader and how the images of a news are represented for meaning construction. Compare the most recurring arguments in the news in different journals. The research methodology is bibliographic, qualitative and interpretive. The corpus of this work is the news and images of magazines and newspapers linked to the truck drivers movement that paralyzed Brazil in the period from May 21 to 30, 2018. The work is structured in two chapters. The first is based on theories of multimodality and construction of meaning, exploring the elements of the theory of Design. In the second chapter, I will deal specifically with Visual Literacy, with an emphasis on Visual Grammar. After the second chapter I make the final considerations.

**Keywords:** Visual literacy. Multimodality. Meaning. Making.

## LISTA DE ABREVIACOES

ABICAM – Associação Brasileira dos Caminhoneiros

CEAGESP - Central de Abastecimento de S. Paulo

CIDE - Contribuies de Intervenção no Domínio Econmico

GSF - Gramática Sistêmico-Funcional

GNL – Grupo de Nova Londres

GDV - Gramática do *Design Visual*

PRF- Polícia Rodoviária Federal

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recorte da capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de segunda-feira, 21 de maio de 2018.....	21
Figura 2: Recorte da capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edição de quarta-feira, 23 de maio de 2018.....	22
Figura 3: Recorte da capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de quinta-feira, 24 de maio de 2018.....	23
Figura 4: Recorte da capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de sexta-feira, 25 de maio de 2018.....	24
Figura 5: Recorte da capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.....	25
Figura 6: Recorte do jornal O Estado de São Paulo. Edição de terça-feira, 22 de maio de 2018.....	26
Figura 7: Recorte do jornal O Estado de São Paulo. Edição de quarta-feira, 23 de maio de 2018.....	26
Figura 8: Recorte da capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de quinta-feira, 24 de maio de 2018.....	27
Figura 9: Recorte da capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de sexta-feira, 25 de maio de 2018.....	28
Figura 10: Recorte da capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.....	29
Figura 11: Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de terça-feira, 22 de maio de 2018.....	30
Figura 12: Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.....	32
Figura 13: Print da página Mídia Ninja-Layout.....	33

Figura 14: Representação dos modos de significação.....	38
Figura 15: Capa do Jornal O Estado de S. Paulo.....	39
Figura 16: Página do site da Central Única dos Trabalhadores.....	41
Figura 17: Print do layout da página do jornal Correio do Estado versão online.....	42
Figura 18: Print do vídeo compartilhado (Facebook) 2018.....	43
Figura 19: Imagem do Jornal Folha de São Paulo. Edição julho de 1925 e Edição outubro de 2017.....	60
Figura 20: Capa do jornal Correio do Estado. 04 de junho de 2018.....	76
Figura 21: Capa do jornal O Globo.....	78
Figura 22: Capa da revista Veja. Ed. Maio de 2018.....	81
Figura 23: Capa do jornal O Globo Edição de sábado, 26 de maio de 2018.....	82
Figura 24: Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.....	84
Figura 25: Print do layout da página do jornal Correio do Estado versão online.....	85

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
Objeto de Investigação e Justificativa.....	14
Pergunta de Pesquisa e Objetivos de Investigação.....	14
Justificativa.....	14
Perspectiva Metodológica.....	16
<i>Corpus</i> da Pesquisa.....	16
Organização da Dissertação.....	17
A Mídia Brasileira e a Greve dos Caminhoneiros.....	19

### **CAPITULO 1: MULTIMODALIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO**

<b>1.1.</b> Construção de Sentidos a Partir dos Cincos Elementos dos <i>Designs</i> .....	33
<b>1.2.</b> <i>Design</i> Linguístico.....	39
<b>1.3.</b> <i>Design</i> Visual.....	40
<b>1.4.</b> <i>Design</i> Gestual.....	41
<b>1.5.</b> <i>Design</i> Espacial.....	42
<b>1.6.</b> <i>Design</i> Áudio.....	43
<b>1.7.</b> Crítica à Teoria dos <i>Designs</i> .....	44
<b>1.8.</b> Construção de Sentidos.....	47

### **CAPÍTULO 2: LETRAMENTO VISUAL: IMAGEM E CULTURA VISUAL**

<b>2.1.</b> Imagem: Compreendendo Suas Definições.....	53
<b>2.2.</b> As Imagens da Atualidade.....	59
<b>2.3.</b> Cultura Visual.....	63
<b>2.4.</b> Letramento Visual.....	67
<b>2.5.</b> Gramática do Design Visual.....	71
<b>2.6.</b> A Imagem na Mídia Jornalística.....	76
<b>2.6.1.</b> Função Representacional: Narrativas e Conceituais.....	77
<b>2.6.2.</b> Função Interacional.....	80
<b>2.6.3.</b> Função de Composição.....	83

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	87
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	90
<b>ANEXOS</b> .....	92

## INTRODUÇÃO

### **Objeto de Investigação e Justificativa**

Os textos da atualidade estão carregados de uma enorme multiplicidade de linguagens e semioses que auxiliam na criação de significação para os textos multimodais, além disso, as mudanças relativas aos meios de comunicação provocam a intensificação e a diversificação dos textos que circulam no dia a dia. Estes textos estão cada vez mais representados pela linguagem visual.

A imagem já não serve apenas para ilustrar o texto escrito, ela, em si, constitui seu próprio significado, assim, a imagem é entendida como um texto que pode ser lido. Dessa forma, a minha pesquisa propõe analisar a representação visual das imagens.

A importância do visual e forma que a linguagem visual vem se intensificando nos textos, tem chamado minha atenção para pesquisar nessa área da linguagem visual. Assim, minha pesquisa traz análises de imagens que circulam nas notícias jornalísticas.

### **Pergunta de Pesquisa e Objetivos de Investigação**

Como pergunta de pesquisa proponho o seguinte questionamento: *De que maneira os efeitos constituídos nas notícias causam efeitos no leitor e de que forma multimodal esses efeitos são apresentados?*

Em consonância, com a pergunta de pesquisa, proponho os seguintes objetivos:

Analisar as estratégias não verbais utilizadas nas notícias e os possíveis efeitos que elas causam no leitor e como as imagens de uma notícia são representadas para construção de sentido. Comparar os argumentos mais recorrentes nas notícias em diferentes jornais (O Estado de S. Paulo, Folha de São Paulo e Correio do Estado). E analisar como os argumentos são constituídos de maneira multimodal.

### **Justificativa**

A justificativa desse trabalho leva em consideração o momento atual da nação brasileira em relação à greve dos caminhoneiros que ocorreu no mês de maio de 2018.

O Brasil está passando por um momento crítico na política, na economia e dentre outros fatores sociais.

Nas últimas semanas de maio de 2018, uma paralisação dos caminhoneiros se tornou o centro da atenção de todo o país. Os jornais veiculavam as notícias a todo o

momento. A profusão de informações e a forma de como elas são postas para o leitor, chamam a atenção para os estudos visuais.

Diante de um contexto semiótico, multimodal, cada vez mais complexo, os textos estão cada vez mais carregados de diversas linguagens e estão por toda parte. De acordo com Kress (2010), o texto visual vem ganhando espaço e a imagem deixou de fazer papel de figuração em um texto, pois ela em si, constitui um discurso visual.

A linguagem visual é predominante e está presente cada vez mais na sociedade, sobretudo, nos meios digitais, como por exemplo, nas notícias televisivas ou jornalísticas em que serve como uma prova de veracidade do texto escrito ou falado. Assim, esta pesquisa propõe analisar questões da linguagem visual que permeiam as notícias jornalísticas, circuladas em jornais online, impressos, revistas e nas redes sociais que circularam na recente greve dos caminhoneiros. A enorme repercussão nas mídias e as profusões de imagens referentes ao movimento dos caminhoneiros me chamaram a atenção e me levaram a analisar as imagens.

O meu interesse por pesquisas no campo da visualidade não surgiu no curso de mestrado. Esse processo teve início no curso de graduação. Os primeiros contatos com as teorias de Multiletramentos começaram na graduação quando ingressei no curso de Letras, no entanto, as leituras dessas teorias se deram especificamente a partir do 5º semestre. Conseqüentemente, percebi que minha visão de mundo ia sofrendo transformações mediante leituras teóricas. Ao longo do curso fui me aproximando do Letramento Visual. Assim, os estudos sobre o campo visual me levaram a elaborar o meu trabalho de conclusão de curso (monografia).

Após concluir a graduação, percebi que meu olhar em relação às imagens mudou, pensar na imagem como texto e refletir sobre elas, levou-me a refletir como as construções de sentidos são realizadas por meio das imagens (ou/linguagem visual) e como podemos captar as realidades a partir das imagens do dia a dia. Como mestrando, busco ampliar as pesquisas na área do Letramento visual.

Todo esse percurso acadêmico e o contato com as leituras de Letramento Visual, Multiletramentos, possibilitaram a ampliação do meu olhar para outros tipos de representações além da escrita. Ao observar as imagens do movimento dos caminhoneiros que foram circuladas nas capas de jornais e revista, me chamou muito a atenção à forma como essas imagens e as notícias foram veiculadas.

Nessa pesquisa, para analisar as imagens e as notícias, escolhi usar apenas três jornais de grande circulação no país: O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

### **Perspectiva Metodológica**

A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica, qualitativa e interpretativa. A escolha metodológica da minha pesquisa tem como fatores preponderantes contato com as leituras de Letramento Visual, Multiletramentos, dentre outras. A pesquisa tem uma característica interpretativa.

Para tanto, a análise do corpus foi interpretada mediante a minha visão de mundo construída e reconstruída por meio das leituras. A escolha do corpus se justifica pela enorme circulação produção e reprodução das notícias jornalísticas relacionadas ao movimento dos caminhoneiros que teve por consequência uma enorme greve por todo país.

A coleta de dados dessa pesquisa se deu por meio da Internet, no período do dia 21 de maio de 2018 a 30 de maio de 2018, ou seja, o recorte dessa pesquisa foi apenas nas duas últimas semanas do mês de maio. Os dados coletados foram retirados de sites de jornais e revistas. Os jornais escolhidos foram os de grande circulação no Brasil e um de grande circulação local. Os jornais selecionados são: O estado de S. Paulo, Folha de São Paulo e Correio do Estado. A revista selecionada foi a Veja. Além dos jornais e revistas, coletei dados de uma rede social, o Twitter.

### ***Corpus da Pesquisa***

Em maio de 2018 o Brasil passou a viver uma das maiores greves dos caminhoneiros. Os protestos começaram a tomar forma na terceira semana de maio, puxados, ao menos publicamente, por associações de caminhoneiros autônomos, que são contra a política de preços da Petrobras e que organizaram um dos maiores movimentos já vistos no Brasil.

O primeiro marco da crise apareceu na sexta-feira (18), com um ultimato da Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam) e uma promessa do governo. No entanto, as reivindicações não foram atendidas pelo Governo, assim, os caminhoneiros fizeram o anúncio de greve por tempo indeterminado a partir de segunda-feira (21), caso

o governo não reduzisse a zero a carga tributária sobre o diesel (PIS/COFINS). O movimento foi ganhando força e conseguiu no seu início o apoio de outros movimentos, como, por exemplo, a CUT (Central Única dos Trabalhadores).

De acordo com a reportagem do portal G1, em 21 estados foram registrados os primeiros bloqueios totais ou parciais de rodovias. Desde este primeiro dia de atos, a Rodovia Régis Bittencourt passou a ser um dos símbolos da resistência da greve dos caminhoneiros e chegou a ser bloqueada nos dois sentidos.

Em alguns pontos, os caminhoneiros ficaram nos acostamentos. Em outros, eles queimaram pneus para evitar a passagem de veículos por um período e, depois, as vias foram liberadas.

Com o passar dos dias os protestos provocaram desabastecimento, paralisação de exportações e efeitos em várias áreas: linhas de ônibus foram reduzidas pelo país, Correios suspenderam postagens, a produção em ao menos 129 frigoríficos e abatedouros foi paralisada e houve falta de hortifrutigranjeiros.

Passados oito dias de greve o Governo Federal anunciou a redução de R\$ 0,46 no preço do litro do diesel por 60 dias. Assim, representantes de caminhoneiros autônomos que se reuniram no Palácio do Planalto com o Presidente Temer, afirmaram que aprovaram as medidas e que orientariam a categoria a encerrar a greve assim que elas fossem publicadas.

Dessa forma, a escolha do *corpus* da minha pesquisa se dá pelo fato da grande circulação das imagens e de como elas são produzidas e reproduzidas para chamar a atenção do leitor. No entanto, essa escolha só foi possível por conta de leituras que trazem novas perspectivas em relação aos estudos de linguagem. Essas novas leituras, eu me refiro aos estudos de Letramentos e Multiletramentos que embasam essa pesquisa.

## **Organização da dissertação**

A dissertação está estruturada em dois capítulos. O primeiro capítulo pauta-se nas teorias de multimodalidade, explorando os elementos da teoria do *Design* por Cope; Kalantzis (2000,) apontando para um *meaning-making* (construção de sentido). Neste primeiro momento me apoio em alguns teóricos da área: Lemke (2015), Menezes de Souza (2001), Monte Mór (2013) e Kress (2005), Kress e Van Leeuwen (1996), Cope; Kalantzise e Mizan (2014).

No segundo capítulo, abordo brevemente sobre os conceitos de imagem explicando as diferenças de imagens e a importância dos estudos de imagem e seus impactos na sociedade.

Para definir o conceito de imagem, apoio-me em diversos autores tais como: Joly (1994), Santaella (2012), Kress e Van Leeuwen (1996).

Ainda sobre imagem exploro um pouco sobre a Cultura Visual e a sua importância na atualidade. Para isso, me baseio nas teorias visuais de Mizan (2014), Campos (2012), Rogoff (2002), Smith (2008), Mirzoeff (2002).

Estes autores afirmam que o campo da cultura visual é uma área multidisciplinar. Eles afirmam que, consumir, produzir e reproduzir imagens faz parte da nossa vida cotidiana, conseqüentemente, as imagens afetam as pessoas socialmente, pois os objetos visuais têm o poder de mudar valores e percepção de mundo.

Em seguida, no mesmo capítulo, passo a tratar especificamente do Letramento Visual e em seguida a Gramática Visual elaborada por Kress e Van Leeuwen (1996). Nesse segundo momento exploro Letramento Visual apoiado nas teorias Kress e Van Leeuwen (1996).

Esses autores relatam que cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens, ícones, símbolos, gráficos e desenhos. Isso faz com que a escrita tradicional e linear como a que conhecemos, utilizada para a expressão de práticas sociais através dos mais variados tipos de discursos, cede espaço para o tratamento da imagem para além da mera decoração e complemento ao texto verbal. Ela é constantemente reinterpretada pelo usuário da língua. É ela que atribui sentidos à imagem, se considerarmos a imagem como sendo um texto, conforme interpreto e reaproprio do conceito de linguagem elaborado por Bakhtin (1999). Assim, com base nessas teorias de Gramática Visual, faço análises das capas de jornais e revistas. Após o segundo capítulo, faço as considerações finais.

## **A MÍDIA BRASILEIRA E A GREVE DOS CAMINHONEIROS.**

Nesse início de capítulo, trago uma análise de três grandes jornais (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo) de grande circulação no Brasil. O objetivo dessa análise é situar o leitor de como a mídia se posicionou em relação à greve ocorrida nas duas últimas semanas do mês de maio de 2018.

A greve dos caminhoneiros marcou bem o atual momento do posicionamento da grande imprensa em relação ao governo Temer.

Os jornais O Globo e Folha repudiaram a forma como o governo geriu a crise, mas, ao mesmo tempo defenderam fervorosamente a política de preços adotada por Pedro Parente, Presidente da Petrobras<sup>1</sup>. Assim, durante todo o período da greve, a grande imprensa brasileira parecia estar em defesa dos mesmos interesses e dos mesmos pontos de vista.

A Folha de S. Paulo adotou uma postura branda em relação aos conteúdos divulgados.

O Globo e Estadão mostraram em seus conteúdos jornalísticos um caráter militante, ou seja, um verdadeiro jornalismo de guerrilha.

O professor Christofoletti<sup>2</sup> (2018), do Departamento de Jornalismo da UFSC, explica que o jornal da família Mesquita (Estadão) frequentemente vence o da família Marinho (O Globo) nesse quesito, mas segundo o professor, não podemos esquecer o fato de o segundo ser parte do maior conglomerado de mídia do país, que leva jornalismo com essa qualidade para os lares de quase todos os brasileiros.

Assim, nas duas últimas semanas do mês de maio, a sociedade brasileira foi impactada por um movimento que começou a partir de entidades em que articulam os motoristas de cargas autônomos (ABCAM – Associação Brasileira de Caminhoneiros) e, em menos de três dias, já ocupava as principais rodovias do país e que deixou as principais empresas de jornalismo reféns de um único enfoque: a greve dos caminhoneiros.

---

<sup>1</sup>Logo após o fim da greve dos caminhoneiros, no início do mês de junho de 2018, Pedro Parente, pressionado pela política de preços de combustíveis pede demissão da presidência da Petrobras.

<sup>2</sup>Dr. Rogério Christofoletti é professor do Departamento de Jornalismo da UFSC. Jornalista, mestre em Linguística e doutor em Ciências da Comunicação, é um dos criadores do OBJETHOS. Autor de três livros, entre eles “Ética no Jornalismo” (Contexto) e Co-organizador de outros oito títulos. Como jornalista, atuou como repórter e editor em jornais, revistas e internet. Pesquisa privacidade e jornalismo. Pesquisador do CNPq.

No início, a mídia brasileira tratou o fato como “greve”, supondo que havia ali um típico movimento de trabalhadores.

Dessa forma, ao longo da semana, a pauta da paralisação dos caminhoneiros e das empresas de carga foi tomando conta do cenário político e se transformando em um acontecimento de dimensões nacionais, invadindo a vida dos cidadãos comuns que precisam de transporte coletivo, remédios, atendimento médico, alimentação e outros gêneros de primeira necessidade. Essas preocupações com a falta de abastecimento foram a “desculpa” que a mídia usou para manchar a imagem do movimento.

O movimento de paralisação foi deflagrado especificamente na segunda, 21 de maio. No entanto, só alcançou a dimensão das manchetes dos principais jornais do país apenas três dias depois, ou seja, na quarta-feira (23/05).

A partir desse dia os jornais foram explorando de forma cautelosa e tendenciosa as notícias. Para demonstrar como foi o posicionamento da mídia, trago agora uma breve análise durante as duas últimas semanas do movimento, exemplificando com recortes dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo.

### **Jornal Folha de S. Paulo**

O tratamento conferido pelo jornal Folha de S. Paulo foi sempre o de “greve dos caminhoneiros”.

O movimento só viria a ganhar a primeira página no dia 22, com uma foto (figura 1) dos caminhões parados em forma de protesto. Ao lado da foto estão organizadas três manchetes.

A primeira manchete (principal da capa) se destaca, pois está com a fonte maior, mas a manchete principal ainda não é sobre a greve. Só na última manchete, na parte inferior da capa do jornal que ilustra a chamada: “Diesel sobe, e caminhoneiros protestam em 20 estados e DF”. A pequena manchete indicava a mobilização de “300 mil caminhoneiros”, citando “associação da categoria”.

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 23H59 • R\$ 4,00



Caminhões na marginal Pinheiros, um dos locais do protesto em São Paulo. (Imagem: F. P. / Contraste)

## Ministro liberou na Caixa verba usada em negócio do filho

Familiares de Gilberto Oechli receberam R\$ 200 mil por venda de loteria em Alagoas; à época, político ocupava cargo no banco

Aprovação interna da Caixa Econômica Federal apoiada pelo ex-governador Gilberto Oechli em Alagoas, gerando benefícios ao empresário, inclusive no pagamento de uma multa de R\$ 1 milhão por irregularidades em contratos de obras, segundo o ministro Fábio Fabiani, foi o que permitiu ao político liberar uma verba de R\$ 200 mil para a venda de loteria em Alagoas, em 2011, segundo o ministro Fábio Fabiani.

**ENTREVISTA**  
**Reynolds Rodrigues**  
**Promotor quis me forçar a delatar Kassab no caso do ISS**

Reynolds Rodrigues, promotor de justiça, relata o episódio de Gilberto Kassab (PSDB) e o ministro da Justiça, Reynaldo Azeiteiro, que o forçou a delatar Kassab no caso do ISS em Alagoas, em 2011, segundo o ministro Fábio Fabiani.

**Diesel sobe, e caminhoneiros protestam em 20 estados e DF**

Protestos em 20 estados e DF devido ao aumento do preço do diesel.

**Rafael Boghossian**

Na contramão de discurso, governo estuda intervir nas regras da Petrobras

O governador foi visto com uma mala de dinheiro em seu carro, segundo o ministro Fábio Fabiani, em uma reportagem publicada no site do jornal.

**CRISE DO CLIMA**  
**Célio do clima no cerrado é bancado por empresas rurais**

Projeto de lei que garante o acesso ao cerrado em áreas de preservação ambiental, segundo o ministro Fábio Fabiani.

**Felipe França**

Em meio a crise do cerrado, o ministro Fábio Fabiani estuda a intervenção do governo federal.

Projeto de lei que garante o acesso ao cerrado em áreas de preservação ambiental, segundo o ministro Fábio Fabiani.

**CRISE DO CLIMA**  
**Célio do clima no cerrado é bancado por empresas rurais**

Projeto de lei que garante o acesso ao cerrado em áreas de preservação ambiental, segundo o ministro Fábio Fabiani.

**Felipe França**

Em meio a crise do cerrado, o ministro Fábio Fabiani estuda a intervenção do governo federal.

**Figura 1:** Recorte da capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de segunda-feira, 21 de maio de 2018. Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

Na quarta (23), as manchetes ainda não destacavam a mobilização dos caminhoneiros. Os destaques eram a prisão do ex-governador mineiro Eduardo Azeredo e a apresentação da seleção brasileira de futebol. Com esses dois destaques na capa do jornal (figura 2), a greve dos caminhoneiros perdeu relevância e virou uma chamada menor na capa do jornal (figura 2).

Quase sem importância, a notícia da greve (“Governo negocia para desonerar diesel”), foi colocada abaixo da foto (figura 2 - a foto centralizada em destaque) do jogador Neymar, da Seleção Brasileira de Futebol, na parte inferior da capa do jornal, tratando o fato até aqui de forma bastante cautelosa. No entanto, o movimento já tinha tomado uma dimensão nacional, bloqueando a malha rodoviária em mais de 500 pontos. Até este ponto, a Folha o descrevia como “paralisação dos caminhoneiros”.

# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H30 ★ R\$ 4,00



**Ilustrada C1**  
Fita K7 volta a ser fabricada no Brasil após 20 anos, e lançamentos devem custar R\$ 50

## Justiça manda prender o tucano Eduardo Azeredo

Ex-governador foi condenado no mensalão do PSDB; defesa crê em habeas corpus

O Tribunal de Justiça de Minas seguiu entendimento do Supremo, que autoriza cumprimento da pena após condenação em 2ª instância, e ordenou a prisão de Eduardo Azeredo, do PSDB.

O ex-governador do estado teve negado seu último recurso, confirmando a condenação a 20 anos e 1 mês por peculato e lavagem de dinheiro no esquema conhecido como mensalão tucano.

A expectativa é que Azeredo se entregue nesta quarta (23). A defesa aguarda julgamento de habeas corpus no Superior Tribunal de Justiça, onde tenta barrar a detenção e anular a condenação.

Ainda cabem ao ex-governador tucano outros recursos no STJ e no Supremo Tribunal Federal. Poder A4  
**Pimentel é denunciado sob acusação de caixa dois** A4

### Escritor Philip Roth morre aos 85 anos em Nova York

Considerado um dos maiores romancistas da atualidade, o norte-americano Philip Roth, vencedor do Pulitzer por "Pastoral Americana" (1997), morreu ontem aos 85 anos, de insuficiência cardíaca, em um hospital em Nova York. Com a morte de Roth, os Estados Unidos perdem o seu maior escritor, escreve João Pereira Coutinho. Ilustrada C3

### Morre Alberto Dines, precursor da crítica de mídia

O jornalista Alberto Dines, considerado o precursor da crítica de mídia no Brasil, morreu ontem, aos 86 anos, em São Paulo. Em 1975, lançou na Folha a coluna Jornal dos Jornais, que criticava sistematicamente os meios de comunicação no país. Ele estava internado havia dez dias, com pneumonia. Poder A10

### Esporte B9

Fabio Carille deixa o Corinthians para treinar clube da Arábia Saudita

### Equilíbrio B7

Inspiradas por modelo, mulheres



### SELEÇÃO BRASILEIRA GIRA EM TORNO DO SEU CAMISA 10

Neymar faz teste físico na Granja Comary, em Teresópolis (RJ); 9 de 22 convocados para a Copa já atuaram com o atacante em equipes de base ou clubes. Esporte B8

### Governo negocia para desonerar diesel

O governo anunciou ontem que vai zerar tributo sobre o diesel só depois que o Congresso aprovar a reestruturação da folha de pagamento.

Sem a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, de R\$ 0,55 por litro), há uma redução da base de cálculo do diesel.

A medida é uma resposta a caminhoneiros, que pararam rodovias do país contra a alta do combustível pelo segundo dia. Mercado A17

### A. Schwartzman

Não se pode mudar as regras a cada evento que nos contrarie

Mercado A20

### Temer desiste e anuncia Meirelles como pré-candidato

O presidente Michel Temer (MDB) anunciou sua desistência de concorrer a um novo mandato e lançou o ex-ministro Henrique Meirelles (Fazenda) como pré-candidato do partido na eleição de outo-

**Figura 2:** Recorte da capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edição de quarta-feira, 23 de maio de 2018. Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

Finalmente, na edição de quinta (24), o assunto era manchete: “Governo, Câmara e Petrobras cedem à pressão de grevistas” (figura 3). No texto de capa, a Folha mostra os efeitos do movimento dos caminhoneiros em relação ao governo: “Acuado pela greve dos caminhoneiros, o presidente Michel Temer pressionou o comando da Petrobras pela redução do diesel. A estatal cedeu e anunciou queda de 10% no combustível, que terá o valor congelado por 15 dias” (figura 3).

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H21 ★ R\$ 4,00

Seminários  
Folha  
Exploração  
sexual  
infantil

Cultura machista  
piora o problema,  
e muitos ainda não  
denunciam

## Governo, Câmara e Petrobras cedem à pressão de grevistas

Com paralisação de caminhoneiros, preço do diesel será reduzido; em SP, 40% dos ônibus não circulam hoje

Acuada pela greve dos caminhoneiros, o governo Michel Temer, a Câmara e a Petrobras cedem e tomaram ontem medidas para reduzir o preço do diesel. Por pressão do Planalto, a estatal anunciou queda de 10% no combustível (redução de R\$ 0,25 nas bombas), que terá o valor congelado por 15 dias.

O objetivo é permitir que o governo negocie com manifestantes nesse período. À noite, os deputados aprovaram no plenário versão reduzida do projeto de reatuação da folha de pagamento, exigência feita pelo governo para zerar a Cide, que incide sobre o diesel e eleva em R\$ 0,05 o valor do litro.

Incluíram ainda mais um aceno aos grevistas: a eliminação de PIS/Cofins sobre o combustível até dezembro. A medida, que deve passar pelo Senado, impactará os cofres públicos em meio à crise fiscal. O governo diz que o rombo chegaria a R\$ 12 bilhões e, em razão disso, pode reavaliar a redução da Cide.

A paralisação começou na segunda (21) e cresceu desde então. Ontem, houve protestos em 23 estados e no Distrito Federal, com ao menos 384 bloqueios em rodovias. A greve já causa problemas de abastecimento. Há relatos de falta de combustível em postos e aeroportos e de alimentos em supermercados.

Indústrias interromperam a produção de carros e o abate de animais. Os Correios também foram afetados. Em São Paulo, o rodízio está suspenso porque não há diesel para 45% dos ônibus, que terão de ficar fora das ruas hoje. A frota também foi reduzida em municípios do interior paulista. Mercado A13



Caminhoneiros fecham a rodovia Presidente Dutra em Jacareí (SP) durante o terceiro dia de greve contra a alta do preço do diesel. Nilson Cardin/Folhapress

### Leandro Colon Caminhoneiros levam Temer à lona em três dias

O governo Temer (MDB) não aguentou três dias de greve de caminhoneiros. O episódio revela o quão desmoronado está o Planalto e mostrou que a Petrobras topa perder um bom dinheiro diante da incapacidade de enfrentar 72 horas de chantagem. Ficou para Pedro Parente o desgaste maior. Mercado A13

### Condenado no mensalão tucano, Azeredo é preso

O ex-governador de Minas Eduardo Azeredo (PSDB), 69, se entregou à polícia ontem para iniciar o cumprimento de pena de 20 anos e um mês de prisão por peculato e lavagem. Condenado no chamado mensalão tucano, Azeredo é o primeiro acusado no caso, ocorrido há 20 anos, a ser detido. Poder A4

Cotidiano B3  
Álbum dos Racionais  
MC's será obra de  
leitura obrigatória no  
vestibular da Unicamp

Esporte B8



Roth em retrato de 1993

### Morto aos 85, escritor Philip Roth investigou desejo humano

O escritor americano Philip Roth, 85, morreu na terça-feira (22), em Nova York, por insuficiência cardíaca. Célebre por "Complexo de Portnoy", ele tratou da herança judaica, do desejo e da história dos EUA em seus livros. Ilustrada C1

“ Teve um impacto enorme que poucos escritores conseguem ter”  
Paul Auster  
autor de 'A Trilogia de NY'

### Alckmin diz que acusação é absurda e nega caixa dois

O presidente do Geraldo Alckmin (PSDB) negou acusações de caixa dois e disse que seu cunhado, acusado de ser operador

**Figura 3:** Recorte da capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de quinta-feira, 24 de maio de 2018. Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/>. Capa. Acesso 02 de junho de 2018.

Na sexta (25), a manchete da Folha (figura 4) dava conta do suposto “acordo” firmado pelo governo Temer com um grupo de “representantes” do movimento. Esse grupo de “representantes” foi muito questionado por parte dos caminhoneiros, pois grupos de caminhoneiros se manifestavam dizendo não fazer parte desse grupo que fez o “acordo” com o Governo.

A capa do jornal (figura 4) estampava a seguinte manchete: “Contribuinte pagará conta do diesel mais barato para caminhoneiros”. A intenção da manchete, em relação ao movimento dos caminhoneiros, era jogar a responsabilidade no povo brasileiro e tirar do Governo da responsabilidade de custear o diesel mais barato. Nesta altura, todos os Estados já tinham sinais evidentes de desabastecimento de combustíveis, alimentos, remédios e outros produtos de primeira necessidade.

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H54 ★ R\$ 4,00

## Contribuinte pagará conta do diesel mais barato para caminhoneiros

Acordo para suspender paralisação, que assustou a população, inclui subsídio para manter preço congelado por 30 dias

### Petrobras tem queda de 14% na Bolsa após intervenção

Os esforços do presidente da Petrobras, Pedro Parente, para acalmar investidores insatisfeitos com a intervenção do Planalto não surtiram efeito. Ontem, um dia após a estatal anunciar corte no preço do diesel, as ações da Petrobras despencaram 14%. Em teleconferência, Parente disse que a decisão foi excepcional e não acontecerá de novo. Mercado A17

### Preço do diesel na bomba é 2º maior da série histórica

O preço do diesel hoje (R\$ 3,518) é o segundo mais alto da série histórica, iniciada em 2001. Em valores corrigidos pela inflação, o produto só foi mais caro em agosto de 2008, quando o barril de petróleo, hoje em US\$ 80, era vendido por US\$ 140. Mercado A16

### Encurralado, governo teme repetição de protestos de 2013

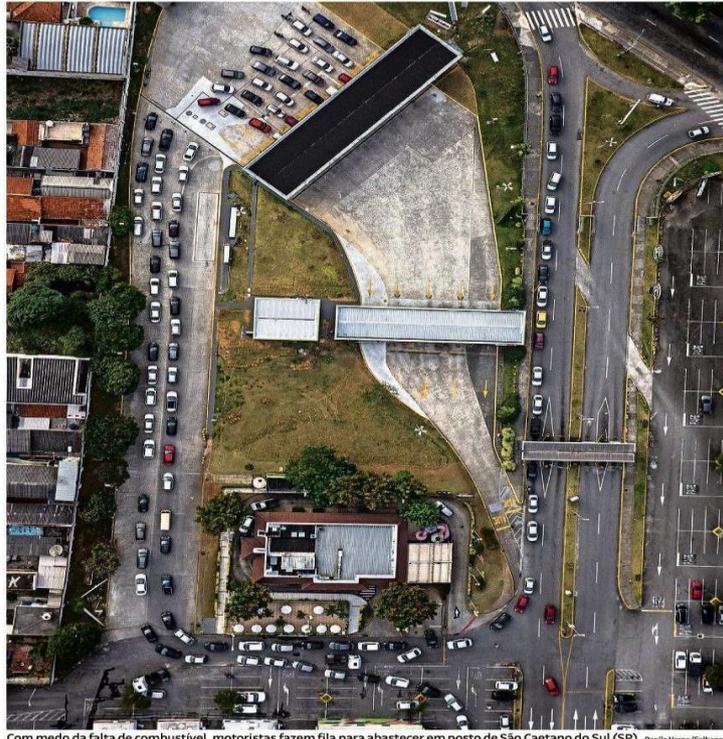
Empresas conseguem na Justiça decisões contra movimento. A14

### Bruno Boghossian

Governo toma medidas improvisadas por alívio nas bombas. Opinião A2

### Marcella Franco

Nestes dias fica difícil resistir ao pânico no WhatsApp. Mercado A19



Com medo da falta de combustível, motoristas fazem fila para abastecer em posto de São Caetano do Sul (SP). Danilo Verpa/Folhapress

O governo Temer (MDB) anunciou ontem acordo com representantes dos caminhoneiros para suspender por 15 dias paralisação que desde segunda (21) provocava bloqueios nas rodovias de 25 estados, causando problemas de abastecimento no país.

Em pronunciamento, ministros detalharam as condições da negociação. A redução de 10% no diesel, anunciada pela Petrobras na quarta, será mantida por 30 dias, período em que o valor será congelado.

A estatal arcará com os custos da baixa na primeira quinzena. A partir de então, a União assumirá, com dinheiro dos contribuintes, o prejuízo estimado em R\$ 350 milhões. O Planalto ainda zerará a Cide, que incide sobre o diesel e eleva em R\$ 0,05 o litro, até o fim de 2018.

A rapidez com que a paralisação se alastrou despertou suspeitas de participação de transportadoras na mobilização, proibida por lei. Seria o chamado locaute, parada organizada pelo setor empresarial.

A suspeita foi citada pelo ministro da Segurança, Raul Jungmann, à Folha.

A preocupação com a falta de produtos acarretou longas filas em postos de combustíveis. Em alguns supermercados, faltaram produtos e houve racionamento nas vendas.

Os serviços também foram afetados. Hospitais cancelaram cirurgias eletivas em Santa Catarina e, no Rio, a Cedae pediu que moradores economizem água em razão de possível redução na produção.

Em SP, houve anúncios de suspensão da coleta de lixo e da circulação de parte dos ônibus, assim como do rodízio de veículos. A Polícia Militar reduziu o patrulhamento. Mercado A13

**Figura 4:** Recorte da capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de sexta-feira, 25 de maio de 2018. Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

Nas capas do final de semana, a Folha destaca o fracasso do “acordo”. No sábado (26) a manchete do jornal (“Paralisação continua após acordo e governo mobiliza as forças armadas” - figura 5) enfatiza que houve um “acordo”, mas os grevistas não respeitaram. No domingo (27), as manchetes do jornal Folha continuaram com a intenção de manchar a paralisação: (“Forças de segurança intensificam ações; perdas já são de R\$ 10 bi”), o tom era o mesmo, ou seja, clamando pela intervenção das forças policiais e militares para desmobilizar a paralisação e desbloquear as estradas.



**Figura 5:** Recorte da capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.

Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 03 de junho de 2018.

Assim, durante toda a semana (21/05 – 27/05) o jornal Folha de S. Paulo foi aos poucos dando destaque e noticiando sobre o movimento dos caminhoneiros. No entanto, grande parte das notícias era colocada com intenções de manchar a paralisação.

### Jornal O Estado de S. Paulo

As notícias sobre a greve dos caminhoneiros no jornal O Estadão não foram muito diferentes de outros jornais. O assunto apareceu também no segundo dia, na terça (22/05), com pouco destaque (figura 6) colocando uma imagem de bloqueio na BR-040, em Minas, com o título: “Alta do diesel provoca protesto”. No dia 23/05 dividindo o topo da primeira página com o lançamento da candidatura do ex-ministro Henrique Meirelles à presidência da República, a manchete: “Governo zera CIDE no diesel, mas protesto deve continuar” (figura 7).



**Alta do diesel provoca protesto**  
 Caminhoneiros bloquearam rodovias em 19 Estados contra aumento do diesel (R\$ 0,40, em Minas). Desde julho do ano passado, o combustível subiu 56,5% nas refinarias. O governo deve anunciar medidas que pelo menos garantam a previsibilidade dos reajustes, mas não chegou a um acordo ontem. **ECONOMIA / PÁG. B3**



**MP investiga suposta propina a presidente do TCM**  
 O Ministério Público Estadual investiga o presidente do Tribunal de Contas do Município (TCM), João Antônio, por ter supostamente pago R\$ 30 milhões em propina durante a análise dos contratos de varrição da Prefeitura de São Paulo. A licitação foi suspensa pela Justiça e os contratos atuais vencerão no dia 13. João Antônio nega as acusações. **METROPÓLE / PÁG. A3**

**Conselho de fake news não se reúne há 77 dias**  
 O Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições, criado pelo TSE para combater a disseminação de notícias falsas, se reuniu pela última vez em 2 de março. Integrantes do grupo alertam para o risco de o problema influir nas eleições. **POLÍTICA / PÁG. A9**

Figura 6: recorte do jornal O Estado de São Paulo. Edição de terça-feira, 22 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 03 de junho de 2018.



**Governo zera Cide no diesel, mas protesto deve continuar**  
 Caminhoneiros dizem que preço do combustível deve cair apenas R\$ 0,05, setores sentem desabastecimento

Governo e Congresso anunciaram ontem acordo para baixar o preço do óleo diesel, em meio aos protestos de caminhoneiros que fecharam estradas em todo o País. A solução encontrada é zerar a cobrança da Cide, taxa que incide sobre o combustível. A intenção deve provocar perda de R\$ 5,6 bilhões para o governo. Como compensação, o Congresso aprovaria projeto que acaba com a desoneração da folha de pagamento para alguns setores, o que renderia R\$ 3 bilhões. Mesmo com esse anúncio, a associação de caminhoneiros que coordena os protestos fala em manter as paralisações. O argumento é de que a Cide representa 1% dos 27% de tributos, o que reduziria o preço do diesel em apenas R\$ 0,05. Ontem, alguns setores começaram a ser prejudicados pelo desabastecimento. Sem componentes, montadoras de veículos pararam a produção. O acesso aos portos está prejudicado. Também já há dificuldades no escoamento da safra de soja. **ECONOMIA / PÁG. B3 e B2**

**Eunício: rota de colisão com o Planalto**  
 O presidente do Senado, Eunício Oliveira, criticou ontem a pré-candidatura à Presidência de Henrique Meirelles, disse que não sai do MDB e que Michel Temer é "um filiado como outro qualquer". Ele ainda atacou a política de preços dos combustíveis de Pedro Parente, da Petrobras. "Entre os 'Parentes' e os consumidores, fico como os consumidores." **POLÍTICA / PÁG. A10**



**Temer lança Meirelles**  
 Michel Temer anunciou oficialmente ontem que não vai concorrer à Presidência e lançou a pré-candidatura do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles. Pelo menos nove diretórios do partido não contra. O presidente disse que quer não concordar em assinar a campanha. Deve deixar a sigla. **POLÍTICA / PÁG. A10**

Figura 7: Recorte do jornal O Estado de São Paulo. Edição de quarta-feira, 23 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 03 de junho de 2018.

No texto principal, a matéria (figura 7) explica que o governo e Congresso anunciaram acordo para baixar o preço do diesel, mas o movimento dos caminhoneiros continuava. As notícias já estavam ganhando as páginas dos jornais, mas ainda não eram destaques.

Na quinta (24), a capa (figura 8) do jornal O Estadão trazia a manchete: “Petrobrás cede e reduz o preço do diesel para conter greve”, sobre o suposto acordo entre governo Temer, empresas e caminhoneiros.

**O ESTADO DE S. PAULO**

Quinta-feira 24 de MAIO de 2018 R\$ 4,00 ANO 130 Nº 45509

FEDEAD 2018 JELIO MARIQUITA (1964-1987) EDIÇÃO DE ON30

estadao.com.br

Escorta. Polícia faz a segurança de caminhão-tanque no aeroporto de Brasília

**Petrobrás cede e reduz preço do diesel para conter greve**

● Corte de 10% vale por 15 dias ● Caminhoneiros decidem hoje futuro da paralisação ● Bloqueios afetam distribuição e alimentos ficam mais caros ● Combustível some dos postos ● 40% dos ônibus de SP devem parar

**Isenção de tributo passa na Câmara**

● Juntamente com o texto-base do projeto que acaba com a desoneração da folha de pagamento para 28 setores da economia, os deputados aprovaram ontem proposta que prevê zerar, até o fim do ano, o PIS/Cofins sobre o óleo diesel. O texto segue para o Senado. **PÁG. B4**

**Celso Ming**  
**O que pesa são os impostos**  
O problema dos preços dos combustíveis no País não é a periodicidade dos reajustes, mas a carga tributária sobre os preços no varejo. **ECONOMIA / PÁG. B2**

**Camargo diz ter pago propina para receber indenização**

Ex-juiz Camargo Corrêa declarou ao MP-SP o pagamento de propina a dois funcionários da Fundação Para o Remédio Popular (Farp) para que o órgão, controlado pelo governo paulista, desistisse de disputa judicial e pagasse indenização superior a R\$ 15 milhões ao consórcio que construiu uma fábrica de remédios no interior. **POLÍTICA / PÁG. A4**

**Azeredo se entrega em BH**

O ex-governador de Minas e ex-presidente nacional do PSDB Eduardo Azeredo (centro) se entregou ontem em Belo Horizonte. Condenado a 20 anos e 1 mês de prisão por peculato e lavagem de dinheiro, ele ficará em um batalhão dos bombeiros. **POLÍTICA / PÁG. A6**

**Paladar**  
**'Paladar' faz parceria com Les Gourmands**

● Leitores agora poderão comprar e receber em casa os produtos necessários para o preparo de receitas publicadas no Paladar. **PÁG. B6**

**Caderno 2**  
**'Philip Roth tem 8 livros que vão durar'**

Philip Roth, morto na terça aos 85 anos, é um dos grandes romancistas americanos desde a morte de William Faulkner, ao lado de Thomas Pynchon. Roth tem pelo menos oito romances que vão durar, afirma o escritor e crítico Harold Bloom. **PÁG. C1**

**Figura 8:** Recorte da capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de quinta-feira, 24 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 04 de junho de 2018.

A expressão “greve” (figura 8) para descrever o movimento, aparece como força de manchete. Em seguida, no texto da primeira página, a informação de que a Petrobrás havia anunciado a redução de 10% no preço do óleo diesel na refinaria e o congelamento do preço por 15 dias.

Apesar de a manchete chamar a atenção para o assunto, o jornal estampou na parte superior da capa uma imagem de caminhões da Petrobrás com reforço policial, dando a ideia de caos.

Na edição de sexta (25), quando a paralisação atingia seu pico, o Estadão trazia manchete otimista (figura 9): “Acuado, governo vai subsidiar diesel e greve é suspensa”. As informações eram que oito das 11 entidades de “caminhoneiros” teriam concordado com o acordo proposto pelo governo federal. Em contrapartida, os supostos representantes dos caminhoneiros prometiam uma “trégua de 15 dias”.



**Figura 9:** Recorte da capa do jornal. O Estado de S. Paulo. Edição de sexta-feira, 25 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 04 de junho de 2018.

No sábado (26), o jornal Estadão foi alarmista. A edição de sábado (figura 10) trouxe em destaque uma foto da Central de Abastecimento de S. Paulo (CEAGESP)

totalmente vazia com as seguintes manchetes: “Por que parou” e logo abaixo inseriu possíveis respostas superficiais e, “Porque os caminhoneiros fizeram chantagem com o país; porque o governo é incompetente; porque o Congresso optou pelo oportunismo eleitoral; porque o Brasil é dependente das rodovias e dos caminhões; porque os governadores foram omissos”.



**Figura 10:** Recorte da capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 04 de junho de 2018.

Fechando a semana, no domingo (27), o jornal O Estadão, continuava mostrando a greve e afirmando que mesmo com medidas adotadas pelo Governo a greve iria continuar, assim a matéria de domingo estampava a seguinte notícia: “Motoristas mantêm bloqueios e petroleiros anunciam greve”.

Prometendo “endurecer”, o governo Temer mandou a Polícia Rodoviária Federal (PRF) aplicar multas (R\$ 100 mil por hora parada) e pediu a prisão dos empresários já investigados pela participação ativa na paralisação do transporte de cargas. Assim, durante toda a semana (22/05 – 27/05) as notícias foram aos poucos ganhando espaço, no entanto, as manchetes tinham a intenção de manchar o movimento, ou seja, talvez colocar a população contra a paralisação.

## Jornal O Globo

A notícia da paralisação dos transportes de cargas começou a virar notícia no jornal O Globo na terça (22/05). No dia seguinte, o jornal carioca publicou manchete do movimento dos caminhoneiros: “Governo tenta conter alta da gasolina”, no entanto, a manchete entrou em segundo plano, colocada abaixo da notícia principal (figura 11) do jornal que repudiava a vitória de Nicolás Maduro, presidente venezuelano reeleito.



**Figura 11:** Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de terça-feira, 22 de maio de 2018. Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 05 de junho de 2018.

Na quarta (23), o bloqueio das estradas chegava à manchete do jornal O Globo: “Governo elevará impostos para baixar preço do diesel”. A reportagem de capa do jornal tratava o movimento dos caminhoneiros como “greve”.

Na quinta-feira (24/05), a manchete dava conta do acordo entre governo e líderes do movimento: “Petrobras cede e reduz o preço do diesel em 10%”. Na mesma edição, o jornal dava notícias alarmantes: “Desabastecimento causado por greve de caminhoneiros motivou decisão”. As reportagens feitas pelo jornal O Globo durante o movimento dos caminhoneiros enfatizaram mais o lado da crise do que os objetivos e reivindicações dos caminhoneiros.

Na sexta (25) o jornal estampou na capa várias manchetes anunciando os problemas causados pelos caminhoneiros. A capa do jornal mostrou os caminhoneiros parados na Via Dutra, em Seropédica, Baixada Fluminense, com a seguinte chamada: “Refém, governo faz concessões em troca de trégua de 15 dias”.

Na edição de sábado (26), O Globo publicou: “Grevistas ignoram acordo, e militares são convocados”. Nessa edição de sábado, a reportagem colocou como culpada as empresas de transportadoras e distribuidoras. De acordo com o jornal, a paralisação teve desde o seu início a promoção e o apoio criminoso de proprietários de transportadoras.



**Figura 12:** Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018. Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 04 de junho de 2018.

Comparando os três maiores jornais do país, O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, durante esse período do dia 22 de maio ao dia 27, as notícias relacionadas ao movimento dos caminhoneiros foram postas de maneira tendenciosa, pois apenas um lado era mostrado, isto é, as reportagens tratavam apenas do lado oficial: Governo, Congresso e Petrobras.

Assim, os três mais importantes diários do país, O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, revelaram que prevaleceu o tom oficial. Suas reportagens evidenciaram o Governo e o distanciamento e a pouca informação de setores organizados da sociedade. “Poucas reportagens foram feitas aos líderes do movimento”.

Encerro essa parte, que teve por objetivo, situar o leitor sobre a greve dos caminhoneiros e de que forma a mídia brasileira explorou esse assunto.

A seguir o primeiro capítulo com questões de multimodalidade e construção de sentido.

## CAPÍTULO 1: MULTIMODALIDADE E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

### 1.1. Construção de sentidos a partir dos cinco elementos dos *designs*

Estamos em um mundo que tem sido cada vez mais dominado pela imagem como forma de comunicação. Elas estão presentes nas ruas, (placas de trânsitos, outdoor, etc.), nos meios de comunicação, como por exemplo, revistas, jornais, propagandas, publicidades. Essas imagens estão carregadas de outras linguagens, ou seja, há uma multiplicidade de linguagens nos textos que nos rodeiam. As mudanças relativas aos meios de comunicação provocam a intensificação e diversificação dos textos multimodais, principalmente nos meios digitais, como por exemplo, a imagem abaixo (figura 13).



**Figura 13:** Layout de um texto multimodal. Fonte: [www.midianinja.com.br/twitter/imagem](http://www.midianinja.com.br/twitter/imagem). Acesso: 25 de maio de 2018.

A imagem (figura 1) que trago no início desse capítulo foi retirada de uma página da internet, isto é, do Twitter do Mídia Ninja 3, uma página que aborda questões

---

**3Mídia Ninja** (*Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação*) é uma rede descentralizada de mídia de esquerda, com atuação em mais de 250 cidades no Brasil. Sua abordagem é conhecida pela militância sociopolítica, declarando-se ser uma alternativa à imprensa tradicional. O grupo ganhou repercussão internacional na transmissão dos protestos no Brasil em 2013. Atualmente, além das transmissões em fluxo de vídeo em tempo real, pela Internet, usando câmeras de celulares e uma unidade móvel, a rede possui um portal de notícias. A estrutura da Mídia Ninja faz uso das redes sociais, como Facebook, Twitter, Flickr, Tumblr e Instagram na divulgação de notícias.

sociopolíticas. O objetivo de trazer essa imagem não é apenas para exemplificar um layout multimodal. Ao longo desse primeiro capítulo, faço a análise dessa imagem e de outras, apoiado nas teorias de multiletramentos, especificamente tratando da teoria do *Design* por Cope; Kalantzis, (2000).

Essas análises seriam feitas no terceiro capítulo, no entanto, optei por fazer as análises de acordo com o desenvolvimento dos capítulos. Sendo assim, nesse primeiro momento apresento os conceitos de multimodalidade e *Design* e, conseqüentemente, exemplificando com imagens de jornais impressos, online e redes sociais.

Diante dos avanços tecnológicos e das mudanças sociais é necessário o desenvolvimento de novas habilidades e reconfigurar nossas formas de construir conhecimento.

Pensando nisso, o Grupo de Nova Londres (doravante GNL) <sup>4</sup>, reuniu-se em 1994, na cidade de New London, para discutir o que, e como, seria necessário ensinar neste contexto. O GNL elaborou e publicou um manifesto intitulado de *A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures* (uma pedagogia dos multiletramentos desenhando futuros sociais). Nesse manifesto, os autores propuseram e ressignificaram teorias na busca por formas de preparar atores a desempenhar os papéis necessários em meio a essas transformações.

O GNL, preocupado com as implicações dessas mudanças no contexto da vida pessoal, pública e no âmbito do trabalho, apontavam necessidades de uma nova proposta de pedagogia. O foco das discussões do GNL era a relação da língua com as diversidades culturais e linguísticas e as mudanças nas formas de comunicação (COPE; KALANTZIS, 2000).

Sendo assim, esses pesquisadores propuseram uma pedagogia com foco em diferentes modos de representação que fossem além do letramento centrado apenas na língua. Dessa forma o GNL cunhou um novo termo ou conceito novo: Pedagogia dos Multiletramentos.

De acordo com autores do GNL, na Pedagogia dos Multiletramentos a língua e os outros modos de significação são fontes dinâmicas de representação, constantemente recriadas por seus usuários à medida que trabalham para alcançar seus variados propósitos culturais (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5). Esses modos de significação

---

<sup>4</sup> Dentre eles, Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata.

são múltiplos e integrados, o que exige uma construção de sentido cada vez mais multimodal. Nesse mesmo sentido, Kress (2010), explica que o campo da multimodalidade pretende explorar a produção de significados, levando em consideração os vários modos e meios possíveis de significação à disposição dos atores socioculturais.

O conceito de texto multimodal explorado pelo GNL, não era novo com o grupo, pois outro autor já vinha explorando esse termo antes do GNL. Para elaborar o diagrama com os 5 *designers*, o GNL se baseou nos estudos sobre Multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (1996). Esses dois pesquisadores, já apontavam preocupações em relação a mudanças nas formas de comunicação social.

Dentro dessa perspectiva, Kress (2010), define modos semióticos como sendo: linguagem, imagem, música, gestos, arquitetura, dentre outros. Os modos semióticos são realizados a partir de várias modalidades sensoriais (visual, auditiva, tátil, olfativa, gustativa e cinética) e passam a ser considerados como participantes do texto multimodal. Dessa forma, Kress (2010), usa a metáfora “orquestração” de significados, a partir da multimodalidade. Assim, o autor define o conceito de modo:

Modos são recursos semióticos socialmente enquadrados e culturalmente dados para produzir significado. Imagem, escrita, layout, música, gestos, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos em 3D são exemplos de modos usados na representação e na comunicação (KRESS, 2010, p. 79, tradução nossa) <sup>5</sup>.

Toda essa gama de modos semióticos citados acima, nos ajuda na construção de significado em um determinado texto (vídeo, imagem, dentre outros). Assim, a diversidade de recursos semióticos para compor textos impressos ou digitais é denominada multimodalidade.

Para o autor, a multimodalidade é um campo de estudos interessado em explorar as formas de significação modernas, incluindo todos os modos semióticos envolvidos no processo de representação e comunicação. Para ele, a multimodalidade desenvolve conceitos que fornecem subsídios para a análise de textos construídos a partir de diferentes modos de linguagem. Dessa forma, Kress (2010) explica que a orquestração

---

<sup>5</sup> Modes is a socially shaped and culturally given semiotic resource for making meaning. Image, writing, layout, music, gesture, speech, moving image, soundtrack and 3D objects are examples of modes used in representation and communication (KRESS, 2010, p. 79).

entre palavra e imagem é constituída por meio de múltiplas articulações e diversos modos semióticos.

Ler textos multimodais implica atribuir significados não apenas a textos escritos, mas também a figuras, cores, vídeos em aplicativos de celulares, *tablets*, computadores etc., ou seja, faz-se necessário um letramento multimodal.

Retomando ao assunto do GNL, a principal proposta na Pedagogia do Multiletramentos, segundo Cope; Kalantzis, (2000, p. 7), envolve uma visão de que “somos ao mesmo tempo — herdeiros de padrões e convenções de sentidos, e ativos *designers* de sentidos”. Dessa forma, baseados nessa visão, os autores propõem a denominada teoria do *Design*. A escolha do termo *Design* se justifica por sua ambiguidade, uma vez que denota tanto a estrutura (formas, sistemas e convenções de sentido) quanto o ato de construção de sentidos (processo em que sentidos são construídos e representados pelo *meaning-maker*. Construtor de sentidos, como é denominado aquele a quem cabe a tarefa de atribuir significados).

Os autores, Kress e Van Leeuwen (2001, p. 04), explicam que os textos multimodais são vistos como produção de significado em múltiplas articulações. Nesse viés, os autores apontam três domínios (baseado Linguística Sistêmico-Funcional) nos quais o significado é organizado em três elementos: **design**, a **produção** e a **distribuição**.

No primeiro elemento, Kress e Van Leeuwen (2001) explicam que o *design* situa-se entre o conteúdo e a expressão, ou seja, “é o lado conceitual da expressão e o lado expressivo da concepção” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 05). Assim, eles definem que o *design* é o uso do recurso semiótico, (como por exemplo, na imagem da figura 1) em todos os modos semióticos e combinações de modos semióticos, formas de expressão dos discursos no contexto de uma dada comunicação.

Entretanto, os discursos tomam forma a partir dos modos semióticos expressos (*design*) e que têm o potencial de significação destes (dos discursos).

No segundo elemento, a produção é o uso comunicativo do meio e dos recursos materiais. É o trabalho físico seja por humano ou máquinas, um trabalho físico de articular texto. Segundo os autores, é a organização da expressão ou do meio de execução do que foi elaborado do *design*. O meio de produção está intimamente associado com os diferentes canais sensoriais, porque cada meio está caracterizado por uma configuração particular de qualidade material e cada uma destas qualidades materiais está ligada por um conjunto particular de órgãos sensoriais. Para Kress e Van

Leeuwen (2001, p. 66), a produção pode também estabelecer correspondências entre a qualidade material percebida por diferentes órgãos sensoriais.

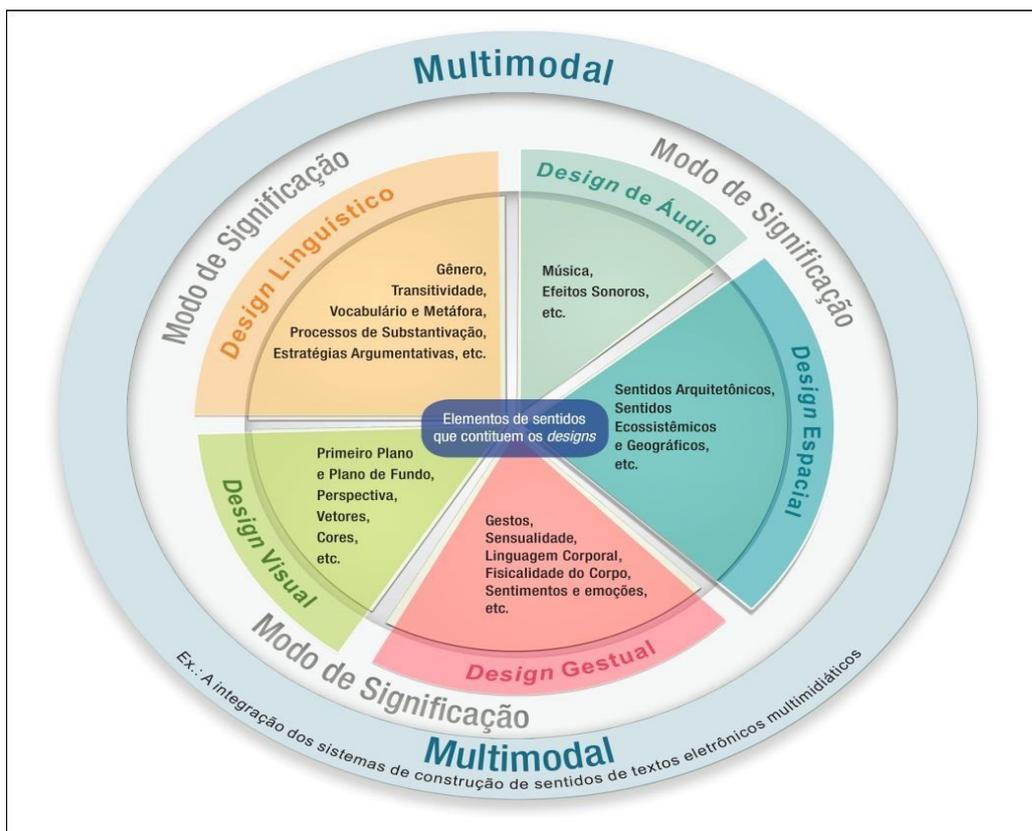
No terceiro elemento, os autores explicam que a distribuição, tem dois níveis, o primeiro tende a ser considerado como não semiótico, pois ele se refere às tecnologias que podem ser usadas na preservação e transmissão da comunicação. Em um segundo nível, a distribuição tem o objetivo de transformar a comunicação, pois pode criar novas representações e interações, estendendo o significado semiótico e, conseqüentemente, mudando-o.

A partir desses três elementos, *design*, produção e distribuição, os autores afirmam que a multimodalidade tematiza a forma como o significado se organiza, como pode ser expresso por diferentes modos semióticos e quais semióticas produz. Por esta razão, esse campo teórico enfatiza que o processo de produção de significado, mais do que o significado enquanto núcleo em si mesmo, se torna o foco das análises, pois interessa investigar o que, com qual modo e como o significado foi processado, pois todos esses três elementos contribuem para sua articulação e interpretação.

Diferente do *design*, da produção e da distribuição, postulado por Kress e Van Leeuwen (2001) o GNL, em 2000, elaborou outros cinco *Designs: design* linguístico, *design* visual, *design* gestual, *design* espacial e *design* de áudio. Postuladas por Cope e Kalantzis (2000), esses cinco elementos ampliam as possibilidades de construção de sentidos (KRESS, 2003).

A construção de sentidos a partir da Teoria do *Design* foi elaborada com base na Pedagogia do Multiletramentos. Conforme foi explicado no início desse capítulo, o foco das discussões do GNL era a relação da língua com as diversidades culturais e linguísticas e as mudanças nas formas de comunicação. Além disso, esses pesquisadores propuseram uma pedagogia com foco em diferentes modos de representação que fossem além do mero letramento centrado apenas na língua. Baseados nessa visão, os autores propõem a denominada Teoria do *Design*.

Assim, essa Teoria do *Design* foi elaborada para um contexto pedagógico. Desde que surgiu o GNL em 1996, a preocupação com a linguagem e a diversidade de linguagens presentes nas escolas impulsionaram o grupo a elaborar uma nova pedagogia. Fundamentada nesse contexto de uma nova pedagogia, nasce a Teoria do *Design*. A tabela abaixo (figura 14) mostra o diagrama completo.



**Figura 14:** Representação dos modos de significação (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 26)<sup>6</sup>

Na perspectiva educacional, os elementos do *design* possibilitam aos alunos a perceberem as várias informações, valores e ideologias que são transmitidas pelas imagens e pelos recursos não verbais presentes nos textos. Explorar esses elementos do design em sala de aula é possibilitar ao aluno a agir criticamente. Como professor, tenho às vezes a oportunidade de colocar em prática essas teorias. Mas ainda percebo que a escola (professores, coordenadores, currículo escolar, etc.) precisa participar e oportunizar aos alunos (alunos da minha escola, estou falando do meu contexto local) o contato com novas práticas de ensino.

A minha pesquisa não é de caráter educacional, ou seja, não apliquei em uma sala de aula as teorias e não fiz análise de imagens com alunos, é nesse sentido que digo que não é de caráter educacional. Nesse trabalho, abordo os elementos do *design* em outra perspectiva. Neste primeiro capítulo, faço análise de imagens de notícias de

<sup>6</sup>A tabela foi elaborada pela professora e pesquisadora BARBOSA-SILVA (2015) em sua tese de dissertação: UM OLHAR SITUADO SOBRE A ECOLOGIA DE SABERES NO PIBID: MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

jornais abordando os cinco elementos do *design*. Mas, de uma perspectiva mais social, ou seja, uma abordagem mais voltada para a semiótica social.

A seguir passo agora a descrever cada elemento que constitui os *designs*.

## 1.2. Design Linguístico

Segundo Cope e Kalantzis (2000), o design linguístico tem como objetivo concentrar nossa atenção nos recursos representacionais. Para os referidos autores, a noção de design enfatiza o potencial produtivo e inovador da linguagem como um sistema de criação de significado. A imagem da figura 15 (capa do jornal) exemplifica como esse design linguístico é explorado nas manchetes de jornais. A manchete do jornal (figura 15) “O que mais eles querem?” não está de maneira isolada, a forma da letra, o tamanho e a centralização da frase dialogam com a imagem.



**Figura 15:** Recorte da capa do jornal O Estado de S. Paulo. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso: 02 de junho de 2018.

Dessa forma, elementos Linguísticos que temos em primeiro plano ajudam a descrever os recursos representacionais que estão disponíveis na capa do jornal. Assim, os vários significados e recursos colocados na capa do jornal nos dão a ideia de uma relação às intenções ou objetivos sociais de quem produz a imagem. Podemos observar na imagem (figura 15) da capa do jornal, que a principal manchete “O QUE MAIS ELES QUEREM?” está toda trabalhada: letras em caixa alta de cor preta, dialogando

com a imagem de pneus pegando fogo, a estrada toda deserta com muita fumaça e no canto inferior direito da imagem a palavra radicalização em letras de cor vermelha. Todo esse jogo explorado na capa do jornal tem intenções claras de induzir o leitor de que a greve causou um caos e mostrar que os grevistas atuaram como vândalos.

### **1. 3. Design Visual**

A representação e a expressão visual como forma de comunicação estão cada vez mais presentes nos diversos textos vinculados em diferentes suportes como, *outdoors*, jornais, revistas, e que são permeados pelo uso, muitas vezes exagerados, de recursos visuais. Nesse sentido, muitos teóricos, tais como Kress e Van Leeuwen (1996), Menezes de Souza (2005), Mizan (2011), Takaki (2008), Monte Mór (2010), entre outros, chamam a atenção para os estudos visuais, pois segundo os referidos autores, as imagens e os textos multimodais não são meras representações da realidade social, mas sim, que elas constroem significados.

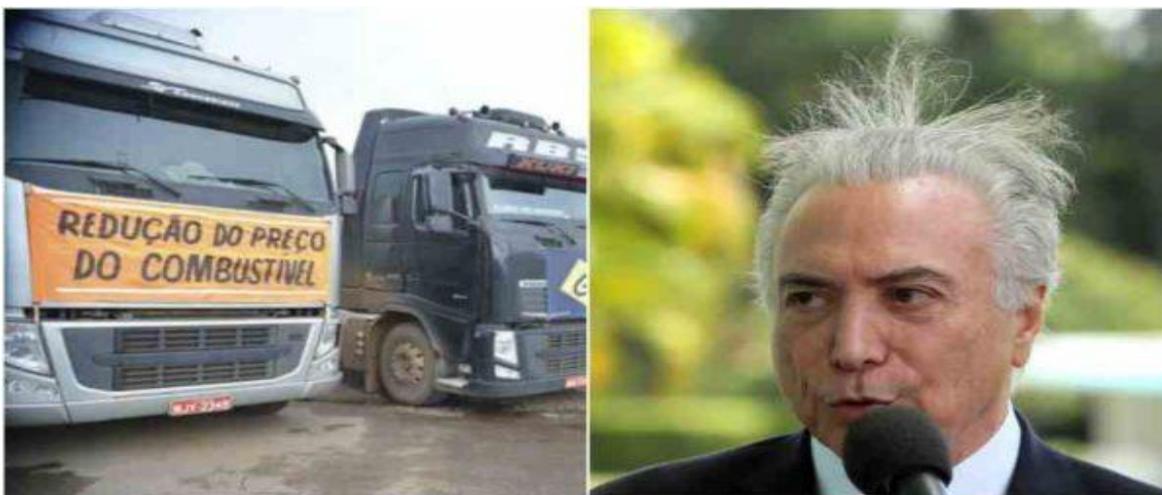
No entendimento desses referidos autores citado acima, entender a realidade social depende de nossa capacidade de interpretar imagens. De acordo com Cope e Kalantzis (2000) as representações visuais têm finalidades comunicativas específicas, sendo assim, os elementos visuais são escolhidos com a finalidade de comunicar e atingir resultados específicos, como é o caso do *layout* de páginas da *web* e formato das telas.

As cores e imagens presentes nas capas de jornais e revistas são usadas para atrair o leitor, todo esse jogo, tem um papel importante e fundamental na construção de sentido representada em uma capa de jornal ou revista.

A mídia emprega a imagem de diversas maneiras de acordo com o propósito que tem. Na imagem da figura 15, podemos observar o uso dos recursos multimodais, como por exemplo, os modos linguísticos misturados com os recursos visuais (imagens, layouts de página, formatos de tela, enquadramento, cores, dentre outros). Todos esses elementos multimodais compostos na imagem são colocados intencionalmente para causar algum tipo de sentido ao leitor.

#### 1.4. Design Gestual

Para Cope e Kalantzis (2000) o *design* gestual são fontes de representação. Os movimentos das mãos e dos braços, os olhares e expressões da face, a postura, a sensualidade do corpo, entre outros, fazem partes de um conjunto de elementos representacionais e que são muito bem explorados na mídia, principalmente em fotos de capas de revistas. Dentro de sites é comum encontrar montagens de imagens de algum personagem relacionado a um determinado assunto, como por exemplo, a figura 4. Essa imagem abaixo representa uma montagem do presidente Michel Temer espantado com o movimento dos caminhoneiros durante a greve no mês de maio.



**Figura 16:** Imagem retirada da página da CUT (Central Única dos Trabalhadores).  
Fonte: <https://www.cut.org.br/grevedoscaminhoneiros>. Acesso 03 de junho de 2018.

A imagem acima (figura 16) é um exemplo de como as imagens da mídia de massa relacionam a linguística visual e ao gestual de maneiras intrinsecamente planejadas. A imagem (figura 16) mostra duas figuras: a imagem à esquerda, está representando um bloqueio de estrada feito pelos caminhoneiros. A imagem à direita, passa a ideia de que o Presidente Michel está assustado com o movimento dos caminhoneiros.

De acordo com Cope e Kalantzis (2000) ler a mídia de massa apenas por seus significados linguísticos não é suficiente, pois os jornais e revistas empregam gramáticas visuais muito diferentes de acordo com seu conteúdo social e cultural.

## 1.5. Design Espacial

A noção de *design* espacial, segundo Cope e Kalantzis (2000), está relacionado aos espaços arquitetônicos e ambientais, como por exemplo, a disposição de móveis em um ambiente, de objetos em uma propaganda, os anúncios em uma página da *web*, e enquadramento de uma página de jornal.



**Figura 17:** Print do layout da página do jornal Correio do Estado versão online.  
Fonte: <https://www.correiodoestado.com.br/edicao-online/>. Acesso em 04 de junho de 2018.

Na figura 17, a capa do jornal online tem toda uma organização da página que levará o leitor a ter uma facilidade em ler o jornal no digital. Este jornal online pode ser folheado como se fosse um jornal impresso. Por outro lado, a arquitetura não é feita aleatoriamente, mas é elaborada propositalmente com a finalidade de comunicar intenções, valores e relações de poder para obter determinados efeitos em seus usuários. Na figura 17 temos um exemplo de como é feito esse enquadramento das manchetes: primeiramente com uma manchete principal com letras de cor preta (negrito) com fontes maiores do que as outras do jornal e ao lado da manchete uma imagem de soldados. Em torno da manchete principal, outras manchetes menores completam a estrutura da

página. Toda essa estrutura é feita propositalmente para levar o leitor a uma leitura direcionada, nesse caso da figura 17, é chamar atenção do leitor colocando a manchete principal do jornal na parte superior e centralizada.

## 1.6. Design Áudio

A noção de *design* de áudio segundo Cope e Kalantzis (2000) são fontes de representação: músicas, efeitos sonoros, ruídos, sons, ambiente, avisos (como forma de representar sentidos para outras pessoas), escutar, ouvir (representando significados para si mesmo).

Um bom exemplo de *design* de áudio são os inúmeros vídeos que circulam em redes sociais. Esses vídeos estão carregados de imagens, sons, efeitos com cores, etc. Toda essa multissemiose presente nos textos contemporâneos faz parte de diversos processos de construção de sentidos.

Durante as manifestações, inúmeros vídeos relacionados ao movimento dos caminhoneiros circularam nas redes sociais. Esses vídeos geralmente eram curtos, produzidos pelos próprios manifestantes. A imagem (figura 18)<sup>7</sup> abaixo mostra pequeno vídeo que foi compartilhado nas redes sociais em apoio ao movimento dos caminhoneiros.



**Figura 18:** Print do vídeo compartilhado nas redes sociais (Facebook).  
**Fonte:** www.NovaAnastácioFM100.3. Acesso em 04 de junho de 2018

<sup>7</sup>O vídeo foi produzido por uma rádio (www.Nova Anastácio FM 100,3) da cidade de Anastácio/MS.

### 1.7. Crítica à Teoria dos *Designs*

Em relação aos textos multimodais e a multiplicidade dos textos presentes em nossa sociedade, Cope e Kalantzis (2012) explica que demanda de uma nova prática de leitura, ou seja, uma leitura com construção de sentido. Para estes autores, essa construção de sentidos é uma habilidade considerada necessária, pois a construção de sentidos depende dos recursos trazidos pelo leitor. Nesse mesmo raciocínio, Monte Mór (2010) aponta que a construção de significados ou *meaning-making*:

envolve ampliar conhecimento / percepção sobre a realidade, entendendo que não há um conhecimento definido sobre esta; que a realidade não pode ser capturada pela linguagem; e também, rever a concepção de verdade, numa ideia de que essa não pode ser definida numa relação de correspondência com a realidade, devendo ser compreendida dentro de um contexto localizado. (MONTE MÓR, 2010, p. 475)

A referida autora na citação aponta à necessidade de se trabalhar a visão de autoria, na qual os significados são múltiplos, contestáveis, construídos cultural e socialmente, dentro de relações de poder. Além disso, a autora defende que a concepção de verdade seja compreendida dentro de um contexto localizado. Segundo a autora, essas perspectivas resumem o conceito de educação crítica, em que se destaca o desenvolvimento de consciência / percepção crítica.

Sobre criticidade, Monte Mór (2013) relaciona pelo menos dois tipos de críticas: *criticismo* e *critique*.

O *criticismo* parte da premissa de que, para se engajar criticamente, alguém de maior bagagem intelectual ou especialista renomado em um determinado assunto como, por exemplo, os críticos literários. Assim, esse conceito de crítico está restrito a um grupo específico e especializado para tal.

Já o termo *critique* revela um posicionamento ideológico que se volta para questões sociais, permitindo a subjetividade, não restrita a um pensamento único e acabado, mas dinâmico, aberto às reconstruções. Dessa forma, Monte Mór (2013) explica que esse entendimento de criticidade é independente de escolarização ou especialização. A autora ainda afirma que esse tipo de crítica permite posicionamento que abrange a criticidade de qualquer sujeito, seja ele professor, vendedor, advogado ou trabalhador do campo, dentre outros. Parafraseando Monte Mór (2013), esse processo intersubjetivo, portanto, permite o desenvolvimento do senso ou da percepção crítica.

A questão da multimodalidade, Kress (2005, p. 184) chama a atenção do leitor para o fato de que a multimodalidade não é tão nova na comunicação como muitos pensam. O autor, afirma que todos os textos ou objetos são multimodais, considerando-se que em contextos *naturais* (aqueles que não são criados artificialmente) não existem uma única modalidade. Mesmo as linguagens escrita e falada (no sentido tradicional) são multimodais.

Kress (2005) explica que há multimodalidade nos objetos que integram o cotidiano das pessoas e que as pessoas já vêm participando do discurso multimodal desse cotidiano. O autor exemplifica essa ideia ao comprar uma simples garrafa de água mineral em um mercado. Essa garrafa tem um rótulo que pode ser colorido ou em preto e branco, pode trazer a informação em mais do que um idioma, pode ser plástica ou de vidro, ser de cor verde, azul ou transparente, ter um formato fino ou arredondado.

Conseqüentemente, essas informações podem levar o interlocutor a se perguntar: dá para colocá-la na mesa de jantar (pensando se esta é elegante o suficiente para isso)? Que imagem passo, se sou visto tomando água dessa garrafa? (KRESS, 2005, p. 184).

Para o autor, essas reflexões levam à percepção de que uma simples garrafa pode levar a discursos que falam de gosto, estilo de vida, meio ambiente, saúde, herança cultural, cultura, etc.

Ele salienta que esse tipo de lógica resulta do que ele chama de um *treinamento cultural* (“cultural training”) para essas leituras. E que além da identificação e estudo sobre a multimodalidade presente nos discursos, na comunicação, a perspectiva ainda a ser mais trabalhada academicamente vem a ser a compreensão sobre essa construção na prática social, efeitos e agência da interlocução (ibidem, p. 815).

Semelhante a estes apontamentos de Kress (2005) em relação a multimodalidade, Menezes de Souza (2001) também explica que o texto multimodal não é algo novo. Menezes de Souza (2001), ainda salienta que tecnologia não serve para tudo e para todos, ou seja, não se restringe às máquinas, ou à tecnologia digital, pois cada cultura tem suas respectivas e distintas tecnologias, que não se restringem a aparelhos eletrônicos e digitais. Menezes de Souza (2001), sobre a escrita multimodal dos Kaxinawá<sup>8</sup>.

---

8 Comunidade indígena dos Kaxinawá, um povo pano, habita a região amazônica desde o leste peruano até o Acre, perfazendo uma comunidade de aproximadamente 4000 indivíduos, dos quais 1.200 ocupam a região do Rio Jordão do lado brasileiro da fronteira.

Para o referido autor, a escrita multimodal dos índios Kaxinawá está interligada a outras práticas culturais, como por exemplo, a do rito do *nixi-pae* ou a ingestão *do chá de cipó*, essas duas práticas, levam os índios ao outro tipo de conhecimento, realizado através do contato com a anaconda ou cobra jiboia.

Para os Kaxinawá, “a cobra jiboia é também a figura mítica que representa o conhecimento, a sabedoria e a cultura” Menezes de Souza (2001, p. 157). Assim, a escrita multimodal, representada por figuras geométricas (kenê e dami), estão interligadas com as práticas culturais dessa comunidade indígena.

De acordo com Menezes de Souza(2001) o que mais chama atenção na escrita produzida pelos índios, tanto no português, quanto em Kaxinawá, é o fato de que a escrita vêm acompanhada de textos visuais, na forma de desenhos. É nesse sentido que o teórico faz uma crítica as teorias da gramática visual de Kress e Van Leeuwen (2003), em relação ao *grafocentrismo*<sup>9</sup>.

A crítica de Menezes de Souza (2001) está no conceito de multimodalidade de Kress e VanLeeuwen(1996) por este ser um conceito grafocêntrico. É que existem culturas que não usam a escrita e salientam a percepção de aspectos complexos nas culturas orais, como por exemplo, os gestos, ritmos, emoções, o uso dos sentidos como tato, olfato e a visão. Tais elementos não são representáveis na escrita. Assim, o autor explica que a visão grafocêntrica é incapaz de perceber a complexidade de práticas culturais dessa cultura, marcada por uma *sinestesia*<sup>10</sup> que vai além da dicotomia oralidade / escrita e incapaz de ser explicada à luz dessa dicotomia.

No seu estudo com os Kaxinawá, Menezes de Souza (2001) salienta como a visão grafocêntrica de uma cultura indígena no Brasil leva uma visão deficiente e deficitária dessa cultura, para ele deficitária porque vê essa cultura como um exemplo clássico de “oralidade” sem escrita e deficiente porque esse conceito é incapaz de

---

9 “Nessa visão, a escrita é tida como a única tecnologia autêntica e legítima para se vincular informações e conhecimento e para configurar pensamento abstrato, isto é, tomada como um produto autônomo capaz de atravessar contextos culturais distintos carregando a mesma mensagem. A escrita é considerada ícone da ontologia ocidental e de seus valores materialistas, positivistas e racionalistas”. Menezes de Souza (2001, p. 153).

10“Maneiras diferentes de construir o significado. Envolve formas diferentes de engajamento corporal com o mundo, ou seja, não apenas através da visão, como ocorre na escrita, ou através da audição como na fala, mas através do tato, do olfato, do gosto, da sensação. Se concordarmos que a fala e a escrita levam as formas específicas de escrita, então devemos pelo menos perguntar se tato, o gosto, o olfato, a sensação também levam as formas específicas de pensar. Essa habilidade e esse fato da sinestesia são essenciais para que os seres humanos compreendam o mundo” Menezes de Souza (2001, p. 152).

perceper a complexidade de práticas culturais. Para concluir o autor deixa a seguinte reflexão:

Tentamos , nessa análise, apontar para os perigos do “senso comum” grafocêntrico na escrita e chamar a atenção à invisibilidade das estruturas e valores ideológicos e seu papel importante nas práticas socioculturais, tanto por parte dos disseminadores da escrita, quanto por parte dos membros da comunidade receptora da escrita. Com isso buscamos para, e não desmerecer, os esforços empreendidos por esses disseminadores. (Menezes de Souza, 2001, p. 160 )

Na citação acima, Menezes de Souza (2001) faz uma reflexão em relação a visão grafocêntrica. A preocupação do autor é que nas culturas orais o conceito de multimodalidade não pode ser aplicado da mesma forma que nas culturas grafocêntricas, pois os sentidos construídos por essas culturas orais são construídas de maneiras diferentes, como já foi explicado anteriormente.

Postuladas essas questões de multimodalidade, apontadas por Menezes de Souza (2001), Monte Mór (2013) e Kress (2005), passo agora a explicar construção de sentido e significado. Esses dois termos são estudados pelo professor e pesquisador Norte-Americano Lemke (2015).

## **1.8. Construção de Sentido**

A imagem é entendida, hoje, como construção de significado, dessa forma, um dos objetivos dessa pesquisa é exatamente analisar como é feita essa construção de significado, no entanto, é preciso entender a relação entre *Feeling* (sentimento) e *Meaning* (significado), pois estes termos são fundamentais para compreender de que maneiras os significados são construídos.

Os termos *Feeling* (sentimento) e *Meaning* (significado) causam um pouco de confusão, pois eles basicamente são processos que se complementam.

Na tentativa de explicar esses termos, Lemke (2015) afirma que sentimento e significado são dois aspectos dos mesmos processos materiais e que eles são como processos que sempre ocorrem em múltiplas escalas de tempo e escalas de organização,

além disso, sentimento e significado são processos distribuídos, situados, dependentes do contexto, ativos e específicos da cultura (LEMKE, 2015, p. 1).

Para entender essa relação entre sentimento e significado, o referido autor explora separadamente cada um deles. Para isso, o autor explica que pode ser feito por meio das ferramentas da linguística da semântica e também por meio da “semiótica multimodal para caracterizar os significados que acompanham, informam, chamam, modulam, interpretam e avaliam os *sentimentos*” (Ibidem, p.4).

No entanto o autor faz comparações com o biológico e psicológico (processos neurológicos e bioquímicos) para reconceituar o *sentimento* como um “processo ativo, distribuído em um sistema dinâmico que inclui a nós mesmos e aos outros” (p.5). Dessa forma, Lemke (2015) trata o conceito de *sentimento* da seguinte forma:

Eu, geralmente uso o *sentimento* como emoção, afeto (orgulho, sentimento de nobreza, lúdico, reverência, etc) e as emoções clássicas (amor, ódio, raiva, medo) em processos mais gerais, proprioceptivos e animadores (por exemplo, sentimentos de sonolência ou de vigilância, calma ou frenesi). Espero que seja claro que também estou fazendo com que ambos os processos de sensação e sentimento sejam "incorporados" - simplesmente não incorporados exclusivamente nos limites de organismos humanos únicos, embora, obviamente, para nós experiencialmente, eles são ambos muito dependentes do perceptivo e do motor processos, processos neurológicos e bioquímicos que ocorrem em algum sentido "dentro" de nós, embora nunca, eu acho, na medida em que são relevantes para o significado e o sentimento, sem conexões necessárias para nossas interações e com um ambiente material maior. (LEMKE, 2015, P. 4).

A proposta Lemke (2015) acima na citação é repensar o que entendemos por organismo e ambiente, em termos biológicos e especialmente o que entendemos por pessoa e ambiente, em termos de significado e sentimento. Para o autor nós somos originalmente e sempre partes integrantes de grandes espaços ecológicos (incluindo socioculturais), e nossa separabilidade como pessoas individuais (ou organismos) é uma construção local muito específica e variável.

Segundo o autor, somos ensinados a pensar nessas condições de sentimento como condições de nosso *eu*, ou de nossos corpos, entretanto, eles são sempre índices da condição de *nós* no mundo, de nossas interações reais e potenciais com o que pensamos como nosso ambiente, ou seja, outras pessoas, coisas, circunstâncias, lugares. Para Lemke (2015) estamos dentro de nossos próprios corpos que olham para

fora e nós *somos* nossos corpos, olhando ao redor, reagindo às impressões visuais. Esse tipo de *sentimento* é a interação ou antecipação e imaginação do que está acontecendo "fora" de nós.

O autor explica que a Física e biologia nos dizem para não levar a noção do organismo isolado muito a sério. No entanto, outros fatores como “a lei, o comércio e a religião querem que tomemos muito a sério, a noção de nossa personalidade individual, alma e responsabilidade moral, legal e financeira” (p. 5).

Usando a metáfora da biologia, o autor afirma que organismos vivos, são dinâmicos e abertos, pois existimos somente em virtude de nossas transações com o meio ambiente.

Trocamos continuamente matéria (ar, alimento, desperdício), energia (calor, nutrição) e informação (percepção, ação, linguagem) com outros elementos dos sistemas ecológicos e sociais mais amplos aos quais pertencemos. No entanto, segundo Lemke (2015), o que somos é o produto do que estamos fazendo agora e o que fizemos no passado, porém, muito disso não é nosso fazer, mas o que nos foi feito, ou o que aconteceu conosco, pois aconteceu de fato na nossa interação com o meio ambiente, cada um afetando o outro.

O autor apresenta a metáfora de organismos como unidades dentro de conjuntos maiores. Ele explica essa metáfora na seguinte forma:

É essencial compreender que os sentimentos monitoram, não apenas o organismo como uma unidade um tanto artificialmente separável, mas o status do sistema do organismo no ambiente. Eles monitoram relações e interações, reais e potenciais, e como parte dessa função, naturalmente, eles também monitoram alguns aspectos que podemos pensar como mais "internos". (LEMKE, 2015, p. 7)

Assim, os sentimentos não são passivos, assim como os processos perceptivos. Nós não simplesmente sentamos e absorvermos *fótons* de passagem, ondas sonoras e produtos químicos, pois, estamos constantemente interagindo com o meio ambiente, nos movendo, pois a característica mais original dos sistemas vivos é que estamos sempre inquietos. Assim, nossos *sentimentos* são gerados pelo “meio ambiente”, ou seja, os *sentimentos* são produtos e sinais indicativos de nossa interação com tudo o que nos rodeia.

Por fim, para resumir o conceito de *sentimento*, Lemke (2015) pontua várias características importantes: os *sentimentos* também são distribuídos (surtem como um

sistema material que vai além do organismo isolado), além disso, ele é situado (isto é, específico do contexto de configuração, lugar, outras pessoas e coisas presentes), também é ativo (iniciante, interativo), material (processos dentro e entre sistemas materiais) e local, e culturalmente específico, ou seja, diferentes em detalhes entre espécies, comunidades, indivíduos e culturas.

### **Significado (meaning)**

O termo *significado* geralmente é usado como substantivo ou uma espécie de coisa abstrata. No entanto, o autor prefere usá-lo como um verbo, um processo de ação que ele passa a usar como sinônimo de *meaning making* (construção de significado) para o processo (material). Porém, o autor salienta que o *meaning making*, por sua vez, é um “termo menos formal para *semiose*, desde que tenha em mente que aqui *semiose* significará sempre os processos materiais dinâmicos reais de fazer sentido e não simplesmente o fenômeno abstrato” (p. 7). Para poder dar início e entender a construção de significado (*meaning making*) ou *semiose*, Lemke (2015) retoma ao conceito de signo de Charles Sanders Peirce como um processo de signo, mas separando o binarismo Saussuriano (significado x significante) e acrescentando um terceiro elemento, assim Lemke explica:

Semiose é o processo pelo qual algo vem a representar algo mais para alguém (ou alguma coisa). A grande contribuição de Peirce foi ver a semiose como uma unidade inseparável de três, em vez de dois elementos. A visão mais clássica de um signo era simplesmente uma relação entre um significante (aquilo que representa algo mais) e um significado (a outra coisa), uma relação binária. (LEMKE, 2015, P. 8)

O terceiro elemento elaborado por Peirce, foi chamado de Sistema de Interpretação ou SI.

O SI é o terceiro elemento crucial, que constrói um tipo específico de relacionamento. De acordo com Lemke (2015) o SI produz uma resposta, uma reação, uma interpretação, um significado, que Peirce chama de "interpretante". No entanto para fazer análise de signos, Lemke (2015) não segue todos os detalhes de Peirce.

Lemke (2015) explica que sempre precisaremos de um intérprete ou SI para interpretar alguma relação entre significante e significado. Pois as representações são coisas materiais no mundo, com as quais as SI fazem significados e que, por sua vez,

afetam materialmente o mundo, as pessoas, as representações como, por exemplo, textos, imagens, vídeos. Assim também como outras coisas são intimamente interdependentes e interconectadas em redes estendidas de relações heterogêneas. Pois as representações são coisas materiais no mundo, com as quais as SI fazem significados e que, por sua vez, afetam materialmente o mundo, as pessoas, as representações como, por exemplo, textos, imagens, vídeos.

Não usando todos os detalhes das 11 teorias de Peirce, o próprio autor questiona: “qual seria o sistema material mais simples que pode fazer semiose?” (p. 9). Em resposta, Lemke (2015), afirma que modelo de material mais simples para a construção de sentido é o contexto, pois na medida em que nos inter-relacionamos com o mundo e com os outros a percepção aumenta de acordo com as ações, processos, lugares e coisas.

Segundo Lemke (2015), um determinado conjunto de associações (ações, processos, lugares e coisas) prediz um contexto e vice-versa, além disso, um padrão de associações constitui o contexto, assim, uma parte desse padrão dá origem a expectativas sobre uma série de contextos ou situações possíveis em que podemos estar ou não. Além disso, o referido pesquisador salienta que na linguagem da semiótica, trata-se de relações indexais, isto é, padrões de contextos de índices de associações (conjuntos contextuais). Nesse sentido, nossas expectativas passam a depender do contexto. Ao ver uma coisa, nós a tomamos como um sinal de todo o conjunto ou contexto.

Para exemplificar a construção de significado, Lemke (2015) a exemplifica com um simples exercício de tentar interpretar o cheiro do café, cheiro, segundo o autor, é bastante complexo e se estende ao longo do tempo, mas incluiria não apenas a relação do cheiro (interpretado) para café (como a substância e talvez provar, na imaginação), mas também a sensação de, digamos, desejando café, a antecipação da sensação de bem estar de poder beber o café. A resposta seria decorrente do conjunto dos sentimentos, bem como o significado interpretado do cheiro do café.

As interações das diferentes partes do corpo e do ambiente nesses aspectos fazem com que a interpretação e o significado estão ligados ao sentido. Não há nenhuma divisão fundamental do corpo, ou funcionalmente em termos de sentido, ou seja, tomada, avaliação, imaginação. Dessa forma não se faz significado sem a integração de sentimento. Os significados estão acompanhados por qualquer sentimento específico.

No processo de construção de significado sempre tem um sentimento, explica Lemke (2015). Além disso, os significados também são feitos pela implantação de recursos semióticos, como a linguagem, representação visual, gestos e movimentos (considerados como significantes). À medida que interpretamos um texto, estamos produzindo não só significados, mas sentimentos, pois os mesmos processos materiais que fazem um, fazem o outro também. Isto é especialmente evidente se considerarmos que uma interpretação diferente do significado será acompanhada por um sentimento diferente.

Encerro aqui esta parte sobre *sentido e significado*.

Passo agora a tratar sobre questões de Letramento Visual, imagem e suas definições

## CAPÍTULO 2: LETRAMENTO VISUAL: IMAGEM E CULTURA VISUAL

### 2. 1. Imagem: Compreendendo suas definições

Falar de imagem parece ser algo simples, pois cotidianamente somos levados a interpretar (ou não) as imagens que nos cercam. Elas estão circulando por meio das mídias, nos livros, jornais, nas redes sociais, no trânsito, enfim, somos consumidores de imagens visuais, vivemos em uma “verdadeira floresta de signos”, expressão usada por Santaella (2012) ao referir-se ao turbilhão de imagens contemporâneas.

Diante disso, se faz necessário aprender a ler as imagens, pois “de uma forma ou de outra aprendemos a lê-las de maneira intuitiva e, talvez, ingênua” Santaella (2012, p. 8). Para a autora, se estamos nessa verdadeira floresta de signos, se faz necessário discutir as práticas de produção, circulação e construção de sentidos atribuídos as imagens.

Mas o que é imagem?

Antes de entrar na questão de interpretação ou de análise de imagem, vale a pena discorrer sobre a definição da palavra imagem. Sendo assim, estarei conceituando o termo “imagem” por diversos autores, não só dos estudos linguísticos, mas também do campo das artes visuais.

Para Joly (1994) apresentar uma definição simples e que abarque todas as maneiras de empregá-la, não é tão simples assim, pois se deve levar em conta a multiplicidade de significado. Santaella (2012, p. 16) também ressalta o cuidado com a palavra “imagem”, pois é ambígua e polissêmica. No campo lexical encontramos o termo *videre* que se relaciona com uma acepção realista e técnica direcionada para os fatos perceptivos da óptica. Desta, derivam os termos visual, visão, entre outros.

Se olharmos a definição da palavra imagem no dicionário encontraremos a seguinte definição: Imagem é um termo que vem do latim *imago* que significa a representação visual de uma pessoa ou de um objeto. Em grego a palavra imagem corresponde ao termo *eidos*, raiz etimológica do termo *idea* ou *eidea*, cujo conceito foi desenvolvido por Platão e encontra-se no livro VI da obra A República, segundo Santaella (2012, p.14), essa é uma das definições mais antiga de imagem.

A autora explica que para o filósofo Platão as imagens “são as sombras, depois os reflexos que vemos na água ou na superfície de corpos opacos, polidos e todas as representações desse gênero” (p.14).

Desse conceito de Platão, Santaella (2012) explica que duas conclusões podem ser extraídas. Primeiro, ele está se referindo as imagens naturais e não as imagens produzidas pelos seres humanos. Em segundo lugar, a imagem é um duplo, mesmo sendo natural, ou seja, ela reproduz características reconhecíveis de algo visível, isto é, as imagens, tornam reconhecíveis, graças às relações de semelhança que mantém com o que representam.

No conceito platônico de imagem, Joly (1994) explica que é um processo de representação, ou seja, imagem seria já um objeto segundo em relação a outra que ela representaria, por exemplo, objetos, pessoas ou situações. Joly (1994, p.18), exemplifica esse conceito platônico de imagem, citando dois tipos de figuras pré-históricas: os petrogramas (desenhos ou pinturas) e os petroglifos (gravadas ou talhadas). Essas figuras representam os primeiros meios de comunicação.

A definição de imagem acima enunciada é apenas um ponto de partida, pois suas definições são amplas. Santaella (2012) explica que a palavra “imagem” por ser ambígua e polissêmica, ultrapassa de uma definição única, a autora usa a expressão “territórios da imagem” para explicar que a palavra pode ser aplicada a realidades não necessariamente visuais, como por exemplo, imagem musical e imagem acústica. No entanto, Santaella (2012) ressalta que mesmo quando nos restringimos ao território da visualidade, existem pelo menos, três domínios principais da imagem:

1. O domínio das imagens mentais, imaginadas e oníricas. Estas brotam do poder das nossas mentes para configurar as imagens.
2. O domínio das imagens diretamente perceptíveis. Essas são imagens que aprendemos do mundo visual, aquela que vemos diretamente da realidade em que nos movemos e vivemos.
3. O domínio das imagens como representações visuais. Elas correspondem a desenhos, pinturas, fotografias, imagens cinematográficas, televisivas, holográficas e infográficas. (SANTAELLA, 2012, p. 16-17).

Para Santaella (2012) toda essa polissemia da imagem teve sua origem no termo grego *eikontem* abarcava todo tipo de imagem, desde pinturas até estampas de um selo. O termo *eikontem* sido usado ultimamente pelos especialistas que pretendem distanciar-

se da herança filosófica e religiosa das anteriores (*imago e vedere*), dando origem a novas classes de neologismos a partir da palavra ícone: icónico, iconologia, iconografia.

A respeito dos territórios da imagem, Santaella (2012) afirma que toda imagem implica em uma moldura e um campo. Para a autora, o campo é a ocupação da imagem, enquanto a moldura refere-se às fronteiras desse campo.

No entanto, Santaella (2012, p. 15) explica que a fronteira entre a imagem e o mundo é chamada de “moldura”. Para esse termo moldura, a autora define dois conceitos: literal e outro abstrato.

No conceito literal da palavra moldura, ela chama de moldura-objeto, isto é, madeira, metal ou qualquer outro tipo de material que seja capaz de proteger as bordas da imagem.

No conceito abstrato de moldura, Santaella (2012) chama de moldura-limite ou enquadramento, este tem a função de marcar o contorno da superfície da imagem e separar aquilo que não é imagem, ou focar em uma imagem específica.

Para Kress e Van Leeuwen (1996) a moldura refere-se aos elementos ou grupos de elementos que podem ser conectados ou separados uns dos outros, ou seja, é o posicionamento dos elementos que você faz na cena a ser fotografada.

Esse tipo de enquadramento é muito usado nas imagens fotográficas de jornais e revistas, para dar ênfase em uma imagem específica. Exemplificarei com imagens no capítulo que trato da Gramática Visual elaborada por Kress e Van Leeuwen (1996).

Retomando ao assunto dos conceitos de imagens, Martine Joly em seu livro *Introdução à Análise da Imagem*, traz várias definições da utilização da palavra “imagem” tais como: *Imagem mediática, imagem de memórias de imagens, imagens e origens, imagem e psiquismo*. Para efeito de conhecimento faço agora um breve resumo desses conceitos.

Para Joly (1994, p. 14), “imagem invasora, a imagem onipresente, aquela que criticamos e que faz ao mesmo tempo parte da vida cotidiana de cada um, é a *imagem mediática*”. A autora explica que esse termo *imagem mediática*, tem sido usado de forma equivocada, segundo a autora o termo *imagem* e *mídia* não são sinônimos. Essa confusão é explicada e justificada pela própria natureza midiática, tanto da televisão, como da publicidade, pois elas utilizam imagens em grande escala.

De acordo com Joly (1994) isso fomenta um certo número de confusões prejudiciais à própria imagem, à sua utilização e à sua compreensão.

A primeira confusão é assimilar suporte e conteúdo, ou seja, televisão e publicidade, no entanto, confusão, que pode não parecer muito grave segundo Joly (1994) ou nem sequer realmente fundamentada, contudo, à força de ser repetida, é perniciosa (prejudicial). Devido ao seu caráter repetitivo de imagens, a publicidade, causa um efeito mais facilmente na memória do que o as imagens ao redor.

Joly (1994) afirma que essa primeira confusão leva para uma segunda mais grave ainda:

Trata-se da confusão entre imagem fixa e imagem animada. Com efeito, considerar que a imagem contemporânea é a imagem mediática e que a imagem mediática por excelência é a televisão ou o vídeo, é esquecer que, ainda hoje e nos próprios *media*, a fotografia, a pintura, o desenho, a gravura, a litografia, etc. (JOLY, 1994, P. 15)

Dessa forma, a autora alerta que confundir imagem contemporânea e imagem mediática, com televisão e publicidade, é negar a diversidade das imagens contemporâneas e também a “ativar uma amnésia e um imediatismo tão nocivos quanto inúteis para a compreensão da imagem” (ibidem, p.15).

Outro conceito de imagem elaborado por Joly (1994) é a *memórias de imagens*. Para este conceito Joly (1994) foi buscar na filosofia ocidental, sobretudo, na cultura judaico-cristã, na qual o termo imagem não evoca uma representação visual, mas sim uma semelhança. O autor faz menção à passagem bíblica do livro de Gênesis<sup>11</sup> de que Deus criou o homem à sua imagem. Segundo (JOLY, 1994, P. 16), “Aprendemos que somos nós próprios imagens, seres que se assemelham ao Belo, ao Bem e ao Sagrado”. Ainda neste conceito o autor faz uma comparação com as imagens da nossa infância, aquelas que aprendemos nos livros ilustrados, isto é, nos livros infantis, onde aprendemos paralelamente a falar e a reconhecer as formas e as cores. Aqui, a imagem, neste caso, é precisamente aquilo que não se mexe, o que fica no seu lugar, o que não fala.

Em *imagens e origens*, Joly (1994) explica que a imagem contemporânea vem de longe não surgiu agora com a televisão e nem com a publicidade. Desde os tempos mais remotos do paleolítico até a época moderna vivemos cercados de imagens. O homem, desde os tempos remotos, já se apropriava de imagens como forma de comunicação.

---

11 Gênesis Capítulo 1-versículos 26-27: E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Como por exemplo, os petrogramas, figuras desenhadas ou pintadas, e os petroglifos, figuras gravadas ou entalhadas em rochas.

Não podemos negar então que desde sua existência o homem vem esquematizando visualmente, pessoas e os objetos do mundo real.

Para Joly (1994) essa prática tem uma relação direta com a magia e a religião. De acordo com a autora, as religiões judaico-cristãs têm a ver com as imagens. Não porque as representações religiosas se encontram presentes em toda a história da arte ocidental. Segundo a autora, a questão é mais profunda. A noção de imagem, para a religião monoteísta, traz uma questão religiosa um tanto quanto problemática, pois em seu estatuto (um dos mandamentos da bíblia) ordena e proíbe de fabricar imagens e de se prostrar diante delas. Dessa forma, uma religião monoteísta deveria, portanto, combater as imagens, isto é, os outros deuses (JOLY, 1994, P. 17).

As relações entre representação de imagens ligadas a religiões ou imagens se opondo as religiões ao longo do século, sempre foram problemáticas e questionáveis pelos *iconófilos* e *iconoclastas*<sup>12</sup>. Joly (1994) lembra que no Renascimento, houve a separação entre representação religiosa e representação profana, surgindo os gêneros pictóricos<sup>13</sup>. No campo da arte a imagem sempre esteve ligada a representação visual, e sempre foram complexas, pois elas representam não só nas pinturas, mas também iluminuras, ilustrações decorativas, desenho, gravura, filmes, vídeo, fotografia, dentre outras. Não quero aqui entrar na questão da imagem na arte, pois este não é objetivo desse trabalho.

Nos conceitos de imagem de Joly (1994), temos *Imagem* e *psiquismo*. Para este termo, a autora usa para falar de certas atividades psíquicas tais como as representações mentais, também chamadas de *imagens mentais*. Dessa forma, imagem mental é à impressão que temos quando lemos ou ouvimos a descrição de um lugar, ou seja, imaginar ao ponto de *over* quase como se lá estivéssemos (JOLY 1994, p. 20).

Para a referida autora, a imagem mental, corresponde a um modelo perceptivo de objeto ou de lembranças visuais. Fazendo uma analogia entre imagem e lembrança

---

12 **Iconoclastia** ou **Iconoclasmo** (do grego εικόν, transl. *eikon*, "ícone", imagem, e κλαστειν, transl. *klastein*, "quebrar", portanto "quebrador de imagem") foi um movimento político-religioso contra a veneração de ícones e imagens religiosas no Império Bizantino que começou no início do século VIII e perdurou até ao século IX. Os iconoclastas acreditavam que as imagens sacras seriam ídolos e a veneração e o culto de ícones por consequência, - idolatria.

13 O **retrato pictórico** é um gênero da pintura, com o objetivo de representar a aparência visual do sujeito, em geral um ser humano, embora também possam ser representados animais.

visual, Joly (1994) explica que na imagem mental é esta impressão dominante de visualização. Um bom exemplo disso é quando nos lembramos de um sonho e que as lembranças visuais do sonho se assemelham com a realidade, como um fato ocorrido no dia a dia ou até mesmo um filme. Joly (1994) chama a atenção para a imagem em si, ou o que a autora chama de imagem de marcas, pois estas fazem alusão a “operações mentais, individuais ou coletivas, que neste caso insistem mais no aspecto construtivo e de identificação da representação do que no seu aspecto visual ou de semelhança” (JOLY, 1994, p. 21).

Segundo Joly, esse conceito de representação causa uma banalização do conceito da palavra imagem por conta da facilidade que ela parece ser compreendida. A autora diz:

Com efeito, trabalhar na imagem da empresa, na imagem de um certo político, na imagem de uma determinada profissão, na imagem de um certo tipo de transporte, etc., tornou-se na mais vulgar das expressões no vocabulário do *marketing*, da publicidade ou das profissões ligadas à comunicação sob todas as suas formas: imprensa, televisão, comunicação empresarial ou de coletividades locais, comunicação política e por ai adiante. Estudar imagem de..., modificá-la, construí-la, substituí-la, etc. – é a palavra chave da eficácia, seja ela comercial ou política. (JOLY, 1994, p. 22).

Dessa forma, a questão interpretativa ou representativa desse conceito de imagem poderia trazer confusão, pois a que ponto uma imagem fílmica ou uma imagem fotográfica (como por exemplo, para construir a imagem de alguém como é feita nas campanhas eleitorais) e a representação mental, que pode definir categoria social ou de uma pessoa.

Para Joly (1994) a imagem também pode ser entendida como uma metáfora, isto é, pode ser também um processo de expressão extremamente rico, inesperado, criativo e cognitivo, uma vez que estimulando a imaginação e a descoberta de implícitos.

Joly (1994) afirma que a grande proliferação de usos da palavra imagem não dá mais conta daquilo que se designa por conta das multiplicidades de termos da palavra imagem. O último conceito de Joly (1994) é a *imagética científica* ou imagem científica, esta por sua vez, tem um grande domínio no campo da ciência, como por exemplo: da astronomia à medicina, das matemáticas à meteorologia, da geodinâmica à física e à astrofísica, da informática à biologia, da mecânica ao nuclear, enfim, oferece possibilidades de trabalho, de pesquisa, de exploração e de simulação.

As imagens ao longo do tempo desenvolveram-se em todos os domínios científicos, contribuindo de várias formas e por todos os campos científicos tais como: na medicina, por exemplo, a radiografia, graças à utilização dos raios x, permite explorações mais específicas. As imagens visuais podem também, a partir do registro de raios infravermelhos, indicarem o nível de calor da atmosfera ou de certas partes do corpo humano. Na fotografia de satélites, as imagens ajudam a observar e a interpretar, por exemplo, o avanço da desertificação no planeta ou acompanhar e prever fenômenos meteorológicos.

A matemática utiliza também imagens como os gráficos, as figuras ou a imagem numérica para representar visualmente as equações ou para fazer evoluir as formas. Diante disso, é possível notar a importância da imagem e o seu domínio no campo científico. Segundo Joly (1994), essa interação entre imagem e o campo científico estão cada vez mais entrelaçadas e poderosas com o avanço da tecnologia.

## **2.2 As Imagens da Atualidade**

As novas imagens ganharam um aliado, o avanço da tecnologia. Esse avanço permite a possibilidade de novos programas cada vez mais poderosos e sofisticados que criam e recriam infinitas possibilidades de imagens reais ou virtuais. Para Santaella (2012), desde a invenção da fotografia e logo depois, cinema, televisão, vídeos, o uso das imagens se intensificaram nesses meios imagéticos, sobretudo agora, com os avanços dos meios digitais, com suas variadas interfaces (smartphones, laptops, computadores,) e diversas redes sociais, a visualidade vem ganhando força. A imagem abaixo (figura 19) representa as mudanças visuais que os jornais sofreram ao longo do tempo.



Fig. 19-Capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edições: julho de 1925 e outubro 2017. Fonte: [www.google.com.br/imagensantigasdejornais](http://www.google.com.br/imagensantigasdejornais). Acesso 05 de novembro de 2017.

A imagem da figura 19 é um dos infinitos exemplos da profusão de imagens que permeiam nos meios de comunicação, principalmente a nova mídia. É notável perceber que ao longo do século a utilização da imagem vem tomando espaço da escrita.

As duas capas do jornal Folha de São Paulo nos dá a noção desse poder das imagens. As figuras 19 são apenas um simples exemplo, pois se fizermos uma análise desse mesmo jornal, mas na versão online, não só as imagens, mas o uso das cores nas letras e outras semioses presentes nesse tipo de jornal online permitem novas representações e a expressão visual como forma de comunicação, Mizan (2014).

A referida autora citada acima afirma que o poder da imagem ganha cada vez mais espaço. Para Mizan (2014) a sociedade produz e consome imagens como nunca antes, talvez isso explica o porquê vivemos em um período cada vez mais visual e menos linguístico.

A visualidade é uma das mais visíveis ou dominantes na atualidade segundo Kress e Van Leeuwen (1996). Consequentemente, a linguagem visual está cada vez mais predominante. É possível perceber essa crescente efervescência, pois está ao nosso redor por todos os lados. Joly (1994) chama a atenção para os jogos virtuais que se utilizam de imagens quase reais, o designer gráfico das imagens tem possibilitado aproximar o mundo real do virtual. Kress e Van Leeuwen (1996) explicam que nos jogos eletrônicos, as imagens são envolvidas por diferentes meios semióticos que levam a uma construção de sentido.

Santaella (2012, p. 164) explica a importância do design gráfico na difusão da comunicação. Para a autora, o design gráfico é basicamente um conjunto de técnicas e de concepções estéticas aplicadas à representação visual de uma ideia (por exemplo,

uma imagem de outdoor). A finalidade é a criação de logotipos, marcas e sistemas de identidades visuais. Dessa forma, as imagens ganham novas formas, isso é possível com o avanço da tecnologia, sobretudo, no design gráfico. Este design, segundo Santaella (2012), depende uma programação visual, nas palavras da autora ela explica:

Por programação visual entende-se o estabelecimento de um programa de visualidade que, tendo por base critérios funcionais e estéticos, visa à eficácia na aplicação dos elementos gráfico-visual em produtos editoriais de mídia impressa e/ou eletrônica, sistema de identidade visual e de sinalização, peças publicitárias, design de embalagens, estandes de exposições, etc. (SANTAELLA, 2012, p. 165)

A autora ainda explica que os designs são compostos por operadores-chave. Os operadores-chave do design são três: **Composição, Direção do Olhar e Contraste**.

A **Composição**: basicamente é a harmonia e equilíbrio dos elementos em uma imagem, no entanto, Santaella (2012) salienta que não podemos confundir com simetria, pois a autora afirma que há composições que não precisam estar regulares.

O segundo operador é a **Direção do Olhar**, este está relacionado ao ponto forte de uma imagem, ou seja, o centro óptico e geométrico da composição. A finalidade aqui é dar visibilidade, maior destaque nos elementos que compõem uma imagem.

O último operador é o **Contraste**, de acordo com Santaella (2012, p. 166-167) o contraste pode ser de tamanho, isto é, as letras, os traços gráficos, ou as imagens que irão atrair o olhar de acordo com o seu tamanho. Contraste de cor: está relacionado ao tom e saturação das cores. Contraste de peso tipográfico: aqui a autora explica o valor dos elementos, isto é, quanto mais pesados e negros os elementos, eles serão mais fortes e mais marcantes do que os demais.

Dessa forma, as transformações ao longo do tempo mudaram as formas de produção de imagens. Estes “designers passam a promover a desestabilização da ordem em favor de uma mistura de elementos” (ibidem, p. 167). Para a autora a *web design* renovou as imagens e ampliou as possibilidades de novas formas. Um bom exemplo de produção de design gráfico, explorados pelos designers são as imagens que circulam no campo da publicidade/propaganda. Elas são criativas e conseqüentemente, deriva a sua eficácia comunicativa.

As novas imagens se beneficiaram com o processo computacional, segundo Santaella (2012), aumentou a manipulação das imagens em movimento também

chamadas de imagens animadas. Essas imagens são utilizadas no campo digital, para criar, por exemplo, vídeos, os *gifts*, dentre outros. As imagens em movimentos são muito bem trabalhadas nos *memes* que circulam nas redes sociais como *Twitter*, *WhatsApp* e Facebook. Maciel e Takaki (2015) afirmam que os *memes* fazem sucesso com os internautas. Influenciados pelas novas mídias compartilham a todo o momento, disseminando por meio da Internet.

As imagens que circulam nas redes sociais ou nas mídias, estão carregadas de multiplicidade de linguagem, ou seja, textos compostos de muitas linguagens (modos e semioses). Na perspectiva do Letramento Visual, elaborada pelos autores Kress e Van Leeuwen (1996) esses textos são chamados de *multimodais*. Para os referidos autores do Letramento Visual, as imagens passam a ser entendidas como textos. Pois, de uma forma, ou de outra, aprendemos a lê-las de maneira intuitiva e talvez, ingênua.

Nesse sentido, muitos teóricos, tais como Kress e Van Leeuwen (1996), Menezes de Souza (2005), Mizan (2011), Takaki (2008), Monte Mór (2010), entre outros, chamam a atenção para os estudos visuais, pois segundo os referidos autores, as imagens e os textos multimodais não são meras representações da realidade social, mas sim, que elas constroem significados.

Mizan (2014) chama a atenção para a cultura visual e a relação com as imagens, para a autora, os estudos da cultura visual nos permite analisar a maneira que as imagens fazem referência ao mundo em que vivemos. Para Mizan (2014, p. 272) “a cultura visual está interessada nos processos que usamos quando olhamos uma imagem”. Apoiada nas teorias de estudos visuais de Mitchell, Mizan (2014) explica a importância da imagem na modernidade:

Estudar imagens, na idade moderna, é importante, pois o mundo é uma imagem, quer dizer, um objeto representável. Aprendemos sobre o mundo que vivemos a partir das representações que são feitas de fragmentos dele. Toda imagem é, sem dúvida, concreta, pois ela é um fragmento da realidade e ao mesmo tempo é abstrata, pois se torna um símbolo da totalidade dessa realidade (MIZAN, 2014, p. 272).

Essa realidade que a autora postula na citação acima depende do contexto onde as imagens se encontram. Mizan (2014) advoga que os diferentes contextos atribuem significados às imagens. Dessa forma, aprender a interpretar imagens se torna um meio importante para entender a realidade social. Nesse mesmo sentido, Rogoff (2002, p. 15)

entende que os significados circulam por meio de imagens, elas, por sua vez, influenciam estilos, determinam o consumo e mediam as relações de poder.

Assim, no contexto de cultura visual, Mizan (2014), Rogoff (2002) e Mirzoeff (2002) chamam atenção para os estudos na área da cultura visual (*visual culture*).

A Cultura Visual abrange muito mais do que o estudo de imagens, segundo Rogoff (2002) é estudo mais aberto e interdisciplinar. A esse assunto, trato agora com mais especificidade e definições no próximo subtítulo.

### 2.3 Cultura Visual

*“Os estudos visuais, à semelhança dos estudos culturais, onde normalmente são incorporados, correspondem a um conjunto de abordagens multi e interdisciplinares que, em comum, possuem unicamente o seu objecto: a imagem, a visão e a visualidade” (Campos, 2012, p. 21).*

Consumir, produzir e reproduzir imagens faz parte da nossa vida cotidiana, conseqüentemente, as imagens afetam as pessoas socialmente, pois os objetos visuais têm o poder de mudar valores e percepção de mundo. Nesse sentido, cinco autores chamam a atenção para o campo dos estudos visuais, tais como, Mizan (2014), Campos (2012), Rogoff (2002), Smith (2008), Mirzoeff (2002). Estes autores afirmam que o campo da cultura visual é uma área multidisciplinar.

No mesmo pensamento, Santaella e Noth (1997) também postulam que a visualidade é estudada por diversas áreas do conhecimento, para estes dois últimos autores, o estudo da imagem é um empreendimento interdisciplinar e que ao longo do tempo as investigações das imagens se distribuíram por diversas disciplinas, “tais como, história da arte, as teorias antropológicas, sociológicas, psicológicas da arte, a crítica da arte, os estudos da mídia, a semiótica visual, as teorias da cognição” Santaella e Noth (1997, p. 13).

Segundo Campos (2012), o estudo da visualidade parece ser uma grande área de estudo de tendência transdisciplinar, isto é, de ramos científicos, artísticos e humanísticos, os estudos visuais buscam, a grosso modo, algo em comum: “entender a imagem, o olhar e a visualidade enquanto construções humanas, social e historicamente situadas” Campos (2012, p. 21).

O estudo da cultura visual por ser multidisciplinar e um campo ainda muito recente, conseqüentemente, ocorre complicações em sua conceituação.

Segundo Campos (2012), parece não existir consenso relativamente ao significado e conteúdo do termo, pois sua definição dependerá da área disciplinar ou temática. É por esse motivo que definir o que é cultura visual, não é tão simples.

Para Smith (2008), estudo da cultura visual não é só simplesmente uma teoria ou uma teoria visual em qualquer sentido convencional, isto é, o estudo de imagens (em sua produção, circulação e consumo). Assim como também, não é só simplesmente aplicar uma teoria ou teoria visual para objetos de estudo. Para o autor, os estudos da cultura visual vão além disso, eles também estão preocupados com o que Rogoff (2002) chamou de “*aparelhos de visualização*”, que incluem os nossos modos de ver e práticas de olhar.

A definição de cultura visual de Irit Rogoff (2002) corrobora com Smith (2008) no que diz respeito aos estudos da cultura visual. Rogoff (2002), explica que os estudos visuais, abrangem muito mais do que o estudo de imagens. O autor explica que a cultura visual pode ser entendida como transdisciplinar, na qual ele chama de *arena cultural*. Essa arena é complexa e permite trazer discussões de diversas áreas como arte, estudos cinematográficos, meios de comunicação e comunicações.

Para o autor, o que faz mover e animar as discussões nessa arena cultural é o *Field of Vision* (campo da visão). Ele aponta para dois níveis em relação aos estudos da cultura visual:

Num certo nível, certamente nos concentramos na centralidade da visão e no mundo visual em produzir significados, estabelecendo e mantendo valores estéticos, estereótipos de gênero e relações de poder dentro da cultura. Em outro nível, reconhecemos isso abrindo o campo de visão como uma arena na qual os significados culturais se constituem, também, ao mesmo tempo, ancora a toda uma série de análises e interpretações de áudio, de espacial e da dinâmica psíquica do espectador. (ROGOFF, 2002, p. 15).

Assim, nessa arena cultural, o fluxo incessante de imagens transmite informações, proporciona prazer e desagrado, influencia o estilo, determina consumo e mediação de relações de poder. Em uma definição mais contemporânea e voltada para uma perspectiva tecnológica e da cultura da visualidade global, o professor Nicholas Mirzoeff chama a Cultura Visual como a interface entre todas as disciplinas que lidam com a visualidade na contemporaneidade.

Para Mirzoeff (2002) vivemos agora em uma cultura cada vez mais visual, a força da visualidade está presente no dia-a-dia, é só observar ao redor, nas ruas, na internet, na televisão, nas propagandas, etc. Para o autor, “esta é a cultura visual. Não é apenas uma parte de sua vida cotidiana, é sua vida cotidiana” (ibidem, p.3). Na visão de Mirzoeff (2002) a cultura visual está preocupada com eventos visuais nos quais informação, significado ou prazer é procurado pelo consumidor em uma interface com tecnologia visual. Por tecnologia visual, ele explica:

Quero dizer qualquer forma de aparelho projetado, quer ser olhado ou para melhorar a visão natural, da pintura a óleo, para a televisão e da Internet. Tal crítica leva em conta a importância da criação de imagens, os componentes formais de uma determinada imagem e a conclusão fundamental de que o trabalho por sua recepção cultural. (MIRZOEFF 2002, P. 3)

Para Mirzoeff (2002), a cultura ocidental tem consistentemente privilegiado a palavra falada como a mais alta forma de prática intelectual e visto representações visuais como ilustrações de segunda categoria de ideias. Entretanto, o surgimento da cultura visual como sujeito tem contestado esta hegemonia, a exemplo disso, Mirzoeff, cita a *Teoria da Imagem*, postulada por Mitchell em seus estudos da cultura visual, pra explicar ao uso das imagens como representação textual.

Mirzoeff (2002) explica que a visualização não substitui o discurso linguístico, mas faz com que seja mais compreensível, mais rápido e mais eficaz. Essa visualização, marcante em nossas vidas não são criadas em um só lugar, pois a visualização é um conjunto de experiências visuais que se forma ao longo de um processo histórico. Segundo Mirzoeff (2002), uma das tarefas principais da cultura visual é entender como estes complexos de imagens aparecem juntos e compreender as maneiras pelas quais as pessoas criam significado do consumo. O autor ainda explica que da mesma forma que os estudos culturais procuraram compreender as maneiras pelas quais as pessoas criam significado do consumo de cultura de massa, a cultura visual prioriza a experiência cotidiana do visual.

Smith (2008) apoiado nas teorias do professor americano W.J.T. Mitchell, chama a atenção para não confundir Cultura Visual com Estudos Visuais, pois não é a mesma coisa.

O autor explica que Estudos Visuais estão para o campo de estudo enquanto a Cultura Visual é o objeto, ou seja, objetivo do estudo.

Dessa forma, (Mitchell, 2002, apud Smith, 2008, p. 33) define “Estudo Visual é o estudo da Cultura Visual”.

Por fim, Mirzoeff (2002) e Mitchell (2002) concordam que a Cultura Visual é um tema necessariamente histórico e reconhecem que a imagem visual não é estável, mas muda a sua relação com a realidade exterior em momentos particulares da modernidade.

Participando das discussões sobre cultura visual, Ricardo Campos (2008) discute o tema na perspectiva de uma cultura global. Nesse viés, Campos (200) explica que o termo globalização é muito genérico, nesse sentido, o autor explora a cultura global relacionando a mobilidade e mutação cultural.

Para o autor, a mobilidade (miscigenação de povos e culturas) de pessoas, bens e ideias, ocorrem desde o início da humanidade. Por exemplo, os Romanos, gregos, espanhóis, ingleses, entre outros, contribuíram ao longo do tempo para essa miscigenação de culturas e povos.

Segundo Campos (2008), hoje as culturas transitam juntamente com as pessoas, no entanto, essa mobilidade não é necessariamente de natureza física, pois a todo o momento, estamos nos movimentando por meio de “fluxos imateriais, virtuais, circulando por redes que permitem aprender diferentes realidades e comunicar com pessoas situadas em contextos socioculturais distintos” (CAMPOS, 2008, p. 111). Assim, a globalização na visão do autor é a de mobilização voltada para a ideia de mobilidade social, isto é, a circulação entre grupos, classes e conjuntos sociais diversos.

Sendo assim, na visão de Campos (2008) a globalização, sobretudo nos aspectos de natureza social e cultural, está ligada a cultura visual contemporânea que ele chama de *Civilização da Imagem*.

Neste termo *Civilização da Imagem*, Campos (2008) explica que a imagem assume um “especial protagonismo na forma como comunicamos o mundo e representamos o mundo que nos rodeia” (ibidem, p. 113).

O autor ainda explica que ao longo do século a sociedade ocidental intensificou os mecanismos de visualização da realidade, dessa forma, o domínio visual vem se tornando importante para a comunicação entre pessoas. Um outro termo que Campos (2008) apropria-se nos seus estudos é o da *visualização da existência*. Este termo fala de um mundo cada vez mais interpretado em termos visuais.

Aqui, nesta visualização da existência, a visualidade atinge a invisibilidade, ou seja, podemos visualizar o interior do corpo humano, por meio das imagens também

podemos explorar coisas obscuras e imagináveis. Assim, as imagens nos permitem “outorgar existência a tudo aquilo que é obscuro, insondado ou fantasiado” (CAMPOS, 2008, p. 113).

A ideia de Cultura Visual, no sentido de mobilidade, as imagens facilitam a troca intercultural. Campos (2008) postula:

As imagens estão embutidas de uma série de elementos culturais, estão fortemente codificadas e toleram leituras dissemelhantes. Todavia, as imagens têm capacidade para ultrapassar barreiras culturais e linguísticas, sendo facilmente incorporadas e readaptadas aos diferentes contextos socioculturais. (CAMPOS, 2008, p. 113).

Assim, na perspectiva intercultural, as imagens, são globais e também locais. Para o autor, esse paradoxo apenas confirma que o local não se opõe ao local. Dessa forma, a cultura visual contemporânea tem sido intensificada pelas tecnologias digitais. O processo de produção e circulação de imagens tem se tornado uma prática vulgar na visão de Campos (2008). Para ele, a internet (diluindo as fronteiras físicas e temporais) é a principal aliada na cultura visual nesse processo de globalização cultural. Por fim, Campos (2008) postula que a mobilidade, a Cultura Visual e as imagens, são os elementos que determinam o processo de globalização cultural.

#### **2.4. Letramento Visual**

O contexto social no qual estamos inseridos atualmente percebemos que vivemos um momento voltado para o *letramento visual*. Estamos em constante contato com os mais diversos textos vinculados em diferentes suportes como, *outdoors*, jornais, revistas e que são permeados pelo uso, muitas vezes exagerados, de recursos visuais.

Nesse sentido, Kress e Van Leeuwen (1996), relatam que cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens, ícones, símbolos, gráficos e desenhos. Isso faz com que a escrita tradicional e linear como a que conhecemos, utilizada para a expressão de práticas sociais através dos mais variados tipos de discursos, cede espaço para o tratamento da imagem para além da mera decoração e complemento ao texto verbal. Ela é constantemente reinterpretada pelo usuário da língua. É ele que atribui sentidos à imagem, se considerarmos a imagem como sendo um texto, conforme interpreto e reaproprio do conceito de linguagem elaborado por Bakhtin (1999).

Consequentemente, os recursos visuais não são mais como meras ilustrações de apoio ao texto escrito, mas um texto organizado e estruturado. Segundo Kress e Van Leeuwen (1996) as imagens também produzem e reproduzem relações sociais, comunicam eventos ou questões e interagem com o espectador com a força semelhante à do texto.

Nesse sentido é que se faz relevante mencionar o *letramento visual*. Pois, Kress e Van Leeuwen (1996), enfatizam que, precisamos despertar em nossos alunos a consciência de que são transformadores e (re) fazedores de recursos representacionais, em que as situações que compõem os diversos textos podem se apresentar multimodalmente

. Para tanto, precisam saber avaliar o que vêem / lêem, enxergar para além do linear e do estável, reformar, reformular e ressignificar sistemas e códigos de comunicação, descobrindo nuances e objetivos.

O *letramento visual* é a área de estudo que lida com o que pode ser percebido multimodalmente e como se pode interpretar o que é visto. No entanto, imagens podem ser: desenhos, gravuras, pinturas, fotografias, imagens cinematográficas, televisivas e virtuais. Essas imagens fazem parte do nosso cotidiano, como podemos observar: ao assistirmos um filme, ao lermos um livro, apreciarmos uma pintura ou uma fotografia. Portanto ver também é ler. A experiência de ver caminha lado a lado com ato de interpretar, experiência esta, muito particular, pois, “a realidade está no olho de quem a vê”, reforçam (KRESS E VAN LEEUWEN 1996, p. 158). Nesse sentido, os autores afirmam que, o olho que vê está culturalmente influenciado e inserido em um contexto social e histórico, que favorece a um complexo conjunto de práticas de leitura.

No que diz respeito à leitura, dentro de um conceito amplo de *letramento crítico* por Lankshear e Knobel (2003), é cada vez mais evidente que precisamos preparar o aluno para construção de significado a partir de leituras tanto no monomodal (texto linear tradicional), quanto no multimodal. Hoje o contexto social nos leva a refletir sobre a leitura como uma prática social.

Segundo Monte Mór (2010) a sociedade se transforma mudando o conceito de linguagem e comunicação, por conseguinte, novas formas de ler e interpretar surgem.

Para Kress (apud Monte Mór, 2010), as transformações sociais podem ser traduzidas como oportunidades para explorarmos as heterogeneidades e suas implicações na formação de leitor, de professor de cidadãos críticos, criativos e responsáveis. Para ela, as revoluções na área de comunicação impulsionaram o repensar

do panorama semiótico e social. Assim, a autora entende que a revolução da comunicação leva à descentralização da visão de linguagem escrita que tradicionalmente predomina na sociedade, abrindo espaço para outras construções de comunicação.

O *letramento visual* instiga a criatividade (a imaginação), o pensar por si próprio. As imagens servem como uma prática social para que os alunos sejam capazes de expandir seu posicionamento, seu pensamento crítico e criativo.

Nesse sentido, as imagens conseguem fazer o aluno mergulhar em um mundo diferente do verbal. Nesse mundo ele é convidado a pensar, analisar, julgar e interagir com o que vê. Imagens podem ser mais impactantes que palavras e podem trazer um novo sentido ao que vemos, além de estimular a percepção, formando aprendizes que percebam os diferentes enfoques e possíveis ângulos de interpretação dos recursos visuais, Kress e Van Leeuwen (1996).

Nas discussões sobre letramento visual, Dondis (2003) afirma que a expressão visual ou linguagem visual carregam diversos significados, isto é, ela é complexa e depende de muitas circunstâncias. A autora aponta que a expressão visual é produto de uma inteligência humana de enorme complexidade, da qual temos, infelizmente, uma compreensão muito rudimentar. Os recursos visuais não são mais como meras ilustrações de apoio ao texto escrito, mas um texto organizado e estruturado.

Uma outra pesquisadora que aborda os estudos visuais é Mizan (2001). Essa pesquisadora revela que a interpretação de imagem, deve tornar-se um meio importante na compreensão da vida social. Em sua tese, Mizan (2011) analisa as imagens e fotos de grupos subalternos da *National Geographic*. Essas representações são como textos culturais multimodais que mobilizam elementos históricos, sociológicos, políticos, econômicos, estéticos e filosóficos.

O aspecto que Mizan (2011) aborda em sua pesquisa é o imperialismo Ocidental que tem dominado / influenciado amplamente o olhar interpretativo de muitos leitores a respeito das imagens e fotos da *National Geographic*. Ela critica essa hegemonia interpretativa, pois esta não possibilita a inclusão de outros valores socioculturais e históricos que outras culturas poderiam aprender. A capacidade de reconstruir criticidade interpretativa depende da formação do leitor / intérprete.

Segundo a autora as formas de visualidade que a *National Geographic* emprega e a forma como essa visualidade é mostrada ao mundo, talvez seja, o fato de que é uma

instituição que faz parte de um país cuja "história da ciência é ligado ao militarismo, capitalismo, colonialismo, e a supremacia masculina "(ibidem, p. 44).

Assim Mizan (2011) explica que as relações de poder que se reflete em suas formas de visualidade mostram as ideologias por trás das imagens.

Este tipo de visualidade que se apresenta como universal, de fato produz hierarquias visuais de gênero, raça e classe e é o produto da ideologia dominante de capitalismo e do colonialismo e reflete seus interesses.

Para a autora, uma imagem pode ter seus próprios efeitos visuais por isso é importante termos um olhar muito atento para as imagens.

Sabemos que nossa vida social está saturada por imagens. Portanto, aprender interpretá-las deve tornar-se um importante meio de compreensão da vida social. Nesse sentido Mizan (2011) salienta que é preciso começar a perceber as imagens não como algo transparente e objetivo, mas como construções simbólicas que, como a linguagem, mediar ideologicamente entre nós e a realidade. “Tornamos-nos conscientes de uma responsabilidade ética e política de estudar a ideologia e os códigos que formam a nossa visão” (ibidem, p. 49).

Mizan (2011), também lembra que existe um vasto campo que estuda a visualidade e mesmo assim o estudo da visualidade é deixado de fora, como por exemplo, a disciplina de História da Arte clássica e os mais modernos, como estudos de mídia são incapazes de cobrir os interesses dos Estudos Visuais, que tendem a focar no imediatismo de experiências visuais. Entretanto, os estudos visuais devem ser concebidos como um campo interdisciplinar, porque a “visão da vida diária é interdisciplinar, uma vez que põe em jogo as teorias e abordagens da maioria dos campos diferentes e diversos como a literatura, ciências sociais, história da arte, antropologia, cinema e estudo de mídia”. (ibidem, p. 49)

Mizan (2011) faz uma reflexão em sua pesquisa ao descrever e interpretar imagens, ela explica que a interpretação de qualquer imagem depende da nossa posição e interpretação, não só como universal, mas como local também, isto é, a nossa posição social e a nossa formação cultural. Essa reflexão da autora tem sentido, pois pude perceber isso na minha pesquisa, principalmente na interpretação da imagem que trabalhei com os alunos. Para encerrar esse capítulo, cito Mizan (2011):

Qualquer conhecimento produzido é o resultado da relação do pesquisador que constrói com a sua / seu assunto. Além disso, se

nós, seres humanos, estamos sempre em processo de construção de nossa identidade, é importante para descobrir como os nossos engajamentos com imagens (entre outras estruturas de tomada de significados) constantemente nos transformam. (Mizan, 2011, p. 46)<sup>14</sup>

Portanto, é preciso aprender a interpretar as imagens, pois, elas estão em todas as partes da nossa vida. Assim, conforme foi explicado nesse capítulo, o *letramento visual* é a área de estudo que lida com o que pode ser percebido multimodalmente e como se pode interpretar o que é visto, no entanto a interpretação depende de cada indivíduo, ou seja, de seu contexto sócio histórico.

No próximo subtítulo passo a tratar da Gramática Visual.

## 2.5. Gramática do Design Visual

O contexto social no qual estamos inseridos atualmente nos faz perceber que vivemos um momento voltado para o *letramento visual*. Estamos em constante contato com os mais diversos textos vinculados em diferentes suportes como, *outdoors*, jornais, revistas e que são permeados pelo uso, muitas vezes exagerados, de recursos visuais. Nesse sentido, Kress e Van Leeuwen (1996), relatam que cada vez mais percebemos o mundo por meio de imagens, ícones, símbolos, gráficos e desenhos.

Isso faz com que a escrita tradicional e linear como a que conhecemos, utilizada para a expressão de práticas sociais através dos mais variados tipos de discursos, cede espaço para o tratamento da imagem para além da mera decoração e complemento ao texto verbal. Ela é constantemente reinterpretada pelo usuário da língua. É ele que atribui sentidos à imagem, se considerarmos a imagem como sendo um texto, conforme interpreto e reaproprio do conceito de linguagem elaborado por Bakhtin (1999).

Consequentemente, os recursos visuais não são mais como meras ilustrações de apoio ao texto escrito, mas um texto organizado e estruturado. Segundo Kress e Van Leeuwen (1996) as imagens também produzem e reproduzem relações sociais, comunicam eventos ou questões e interagem com o espectador, com a força semelhante

---

14 Tradução nossa.

à do texto. Sendo assim, pretendo discutir as novas perspectivas para os textos multimodais presentes nos eventos e nas práticas sociais de letramento nos diferentes discursos.

Desse modo, recorro a Teoria do Letramento Visual, postulado por Kress e Van Leeuwen (1996), associado à Teoria Multimodal do Discurso, que traz uma abordagem sociossemiótica das comunicações visuais que concebe a noção de imagem como texto.

Kress e van Leeuwen (1996) desenvolveram um trabalho para análise de imagens, baseado na *Gramática Sistêmico-Funcional* (GSF), proposta por M.A.K. Halliday (1985, 1994, 2004), denominada de Gramática do *Design Visual*. A proposta de Kress e Van Leeuwen (1996) para a análise de imagens utilizando os aportes da GSF é de relacionar a noção teórica de metafunção de Halliday com a análise de imagens, e não de verificar se as estruturas linguísticas têm correspondentes nas estruturas visuais.

Dessa forma, o trabalho de Kress e Van Leeuwen (1996) reconhece que a língua não realiza somente representações da realidade social como as relações entre quem vê e o que é visto, pois segundo os autores, a coerência entre imagens e composição social ocorre de diferentes maneiras, realizando assim a realidade semiótica. Fazendo uma comparação entre a *Gramática Sistêmico-Funcional* (GSF) e a *Gramática do Design Visual* (GDV), Kress e Van Leeuwen citam Halliday na visão que esse tem da gramática:

“Gramática vai além de regras formais de correção. Ela é um meio de representar padrões da experiência. Ela possibilita aos seres humanos construir uma imagem mental da realidade, a fim de dar sentido às experiências que acontecem ao seu redor e dentro deles” (Halliday, apud, Kress e Van Leeuwen, 1996, pg. 2)<sup>15</sup>.

Assim, segundo os autores, essa visão da GSF é a mesma para a GDV, pois, as gramáticas visuais como estruturas linguísticas e estruturas visuais apontam para interpretações particulares de experiência e formas de interação social (Kress e Van Leeuwen 1996 pg. 2). Além do mais, segundo os autores, o que se pode expressar linguisticamente, como por exemplo, na escolha de diferentes classes gramaticais e

---

15“Grammar goes beyond formal rules of correctness. It is a means of representing patterns of experience. It enables human beings to build a mental picture of reality, to make sense of their experience of what goes on around them and inside them.” (Halliday, apud, Kress e Van Leeuwen, 1996. Pag. 2).

estruturas linguística, pode-se também ser expressa na comunicação visual por meio de diferentes usos de cores ou estruturas composicionais. E isso, de certa forma, contribui para o significado.

Atualmente as imagens estão presentes por toda parte, nos anúncios, nos jornais, revistas, nas redes sociais e principalmente nos livros didáticos. Essas imagens, os autores Kress e Van Leeuwen (1996) chamam de textos multimodais, isto é, aqueles que envolvem um complexo jogo de imagens, sons, imagens gráficas, dentre outros. No entanto, para eles, os textos multimodais precisam ser ensinados, ou seja, habilidades de ler estes textos são necessárias, mas não estão sendo trabalhadas nas escolas (pag. 17).

Os autores afirmam que, nos conteúdos humanísticos, como História, Inglês e Estudos da Religião, a função das imagens varia entre ilustração, decoração e informação, enquanto em disciplinas mais técnicas, como Ciências, Tecnologia e Geografia, as imagens se tornaram o meio mais importante para representar conteúdos curriculares (Kress; Van Leeuwen, 1996, pag.16). Dessa forma, as imagens desempenham funções ilustrativas, decorativas e informativas, como por exemplo, desenhos, fotos e pinturas. Já nas técnico-científicas: mapas, diagramas e gráficos. Sendo assim as funções que desempenham as imagens, dependerá da área de interesse a que se prestam, humanístico ou tecnológico (ibidem).

É nesse momento que Kress e Van Leeuwen (1996) chamam a atenção para o *letramento visual* e que precisamos nos posicionar sobre a importância da comunicação visual por meio de imagens ou dos designs visuais. Assim, é na proposta de uma Gramática Visual que os autores advogam a necessidade de um letramento visual, na medida em que a comunicação visual está se tornando cada vez mais um domínio crucial nas diversas redes de práticas sociais das quais participamos, entre elas o consumo de comodidades abstratas e de informações públicas. Por isso, “não ser ‘visualmente letrado’ começará a atrair sanções sociais. ‘Letramento visual’ começará a ser uma questão de sobrevivência, especialmente no ambiente de trabalho” (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, p.3).

Kress e Van Leeuwen (Ibid) explicam que ‘precisamos se posicionar sobre a questão do visual e devemos tratar as formas de imagens de comunicação como formas linguísticas’ (pag. 18). Para os referidos autores, esses posicionamentos sobre as questões visuais surgiram, em oposição às teorias de Roland Barthes (*retórica de imagem* 1964) e nos ensaios *Introdução de Elementos da Semiologia* (1967).

Em seus trabalhos Barthes (1967), argumentou que o significado das imagens, assim como de outros códigos semióticos, como, por exemplo, vestuário, alimentação, entre outros, é sempre relacionado e dependente do texto verbal. Para explicar essa relação texto-imagem, Barthes, apud, Kress e Van Leeuwen (1996) cita como exemplo os balões dentro dos quadrinhos, das tirinhas, segundo Barthes essa relação texto-imagem, ou vice-versa, um depende do outro. Essa relação ele chama de *Ancoragem*, que se dá em duas formas, a primeira é quando o texto verbal vem em primeiro lugar, para que a imagem se constitui uma ilustração dele, a segunda forma, a imagem vem em primeiro lugar, para que o texto se constitui uma definição mais correta e precisa.

Kress e Van Leeuwen (1996) explicam que, estudar a comunicação visual como linguística é um argumento difícil de fazer, pois algumas críticas e questionamentos surgem, como por exemplo: *Qual a metodologia e teorias linguísticas para o uso dos estudos visuais?* Mas para os autores, eles não estão preocupados com teorias ou metodologias da linguística, como tem sido feito por outras pessoas que trabalham neste campo. Para eles não há uma separação entre teoria linguística e imagem:

Nós não fazemos uma separação entre sintaxe, semântica e pragmática no domínio do visual; nós não olhamos para (os análogos de) sentenças, cláusulas, substantivos, verbos e assim por diante, em imagens. Somos de opinião que a linguagem e comunicação visual podem ambos ser utilizados para realizar os "mesmos" sistemas fundamentais de sentido que constituem as nossas culturas, mas que cada um faz isso por meio de suas próprias formas específica de significados de forma diferente, e independentemente (Kress e van Leeuwen, 1996, pag. 19) <sup>16</sup>

Dessa forma, os autores, postulam que ambos, linguagem e comunicação visual são significados expressos pertencentes e estruturados por culturas em uma mesma sociedade, mas ao mesmo tempo, eles explicam que cada suporte tem as suas próprias limitações e as possibilidades de significado, ou seja, nem tudo o que pode ser realizado em linguagem pode também ser realizado por meio de imagens, ou vice-versa.

---

<sup>16</sup>We do not make a separation of syntax, semantics and pragmatics in the domain of the visual; we do not look for (the analogues of) sentences, clauses, nouns, verbs, and so on, in images. We take the view that language and visual communication can both be used to realize the 'same' fundamental systems of meaning that constitute our cultures, but that each does so by means of its own specific forms, does so differently, and independently. (Kress e van Leeuwen, 1996, pag. 19)

Para tentar responder algumas questões (*Qual linguística temos usado e como temos que usá-las?*) sobre a relação entre teorias linguísticas e comunicação visual Kress e Van Leeuwen (1996) recorrem as orientações semióticas, mais especificamente a abordagem semiótica social de Michael Halliday, que elaborou a teoria da metafunção na *Gramática Sistêmico-Funcional* (GSF), que trata a linguagem como um recurso pelo qual os significados são produzidos no mundo social. A GSF é composta por três funções: *ideacional, interpessoal e textual*.

A Metafunção Ideacional pode ser claramente relacionada à organização do contexto, com a produção de significados ideacionais, isto é, fonte para a construção de conteúdo e é usado para construir o campo da ação social. A segunda Metafunção, a interpessoal, está para a interação e é usado para negociar as relações sociais. A terceira e última, a Metafunção Textual, está para a organização textual, ou seja, usado para desenvolver o modo de organização simbólica.

Dessa forma, a *Gramática do Design Visual* (GDV) apoia-se na *Gramática Sistêmico-Funcional* (GSF) para elaborar outras três funções que servirão de base para analisar imagens. Sendo assim, a linha de pensamento da GSF, a GDV baseia-se na premissa de que o design visual, assim como todos os modos semióticos ou semioses desempenham três funções principais:

- 1) a **representacional**, que corresponde à função ideacional da GSF;
- 2) a **função de interação** relacionada à ideacional da GSF;
- 3) a de **composição** em consonância com a função textual da GSF

Os autores Kress e Van Leeuwen (1996) extrapolam o foco da Linguística Sistêmico funcional na linguagem verbal e formulam a GDV estabelecendo uma perspectiva multimodal que envolve os significados de imagens e diagramas. Neste viés, os significados representacionais, os interacionais e os composicionais, são os que operam simultaneamente em toda imagem. Conseqüentemente, estes significados são responsáveis por construir padrões de experiência, interação social e posições ideológicas a partir das escolhas de qual realidade estão sendo representada.

As três funções, a representacional, a de interação e de composição, também nos dão a perspectiva de qual visão de mundo é apresentada, que tipo de proximidade há entre os participantes da imagem e o leitor, como os participantes são construídos, quais são as cores da imagem, sua textura, como os gestos, as vestimentas, as expressões faciais são combinadas na organização da imagem.

## 2. 6. A Imagem na Mídia Jornalística

A mídia emprega a imagem de diversas maneiras de acordo com o propósito que tem, seja na publicidade, propagandas ou nas notícias. No campo jornalístico a imagem serve como prova de veracidade do texto escrito ou falado, ou seja, as imagens desempenham funções ilustrativas, decorativas e informativas, como por exemplo, na imagem abaixo (figura 20) que representa uma capa do Jornal Correio do Estado.

A capa do jornal estampa uma manchete informando a decisão do governo brasileiro sobre a greve dos caminhoneiros. Junto com as manchetes, o jornal coloca imagens de soldados do Exército Brasileiro, fotos ilustrando o desabastecimento de alimentos, ruas desertas por conta da paralisação. Dessa forma, o jornal explora bem o jogo de imagens com as manchetes.

No entanto, essas imagens não estão apenas de apoio ao texto escrito, pois sem o texto escrito seria possível ler e interpretar essas imagens. De acordo com Kress e Van Leeuwen (1996), as imagens não podem ser entendidas apenas como apoio ao texto escrito. Na perspectiva da Gramática do *Design Visual* (GDV), que está dentro da teoria do Letramento Visual, a imagem é vista não só como apoio ao texto, mas também como um texto que pode ser lido.



Figura20- Capa do jornal Correio do Estado.  
 Fonte: <https://www.correiodoestado.com.br>. Acesso em 04 de junho de 2018.

A imagem (figura 20) apresenta várias informações sobre a greve, no entanto, todas elas com intenções de manchar o movimento. As imagens contidas na capa do jornal estão com pequenas manchetes que mostram o caos causado pelo movimento segundo o jornal Correio do Estado.

A GDV baseia-se na premissa de que o design visual, assim como todos os modos semióticos ou semioses desempenham três funções principais: a representacional, a função de interação e composição. As três funções, também nos dão a perspectiva de qual visão de mundo é apresentada, que tipo de proximidade há entre os participantes da imagem e o leitor, como os participantes são construídos, quais são as cores da imagem, sua textura, como os gestos, as vestimentas, as expressões faciais são combinadas na organização da imagem.

A partir de agora, explorarei cada uma das dessas três funções elaboradas na Gramática do Design Visual e ao mesmo tempo fazendo as análises das notícias relacionadas ao movimento dos caminhoneiros.

### **2. 6. 1 Função Representacional: Narrativas e Conceituais**

Nesta primeira função os autores Kress e Van Leeuwen (1996) também chamam de narrativas representacionais e que se dividem em duas: as narrativas e as conceituais.

As **Narrativas**, em geral, estão ligadas a ações e eventos por meio de vetores, representados por setas ou pelo posicionamento dos participantes, o que leva o olhar do leitor para um ponto determinado da imagem.

Nas **Conceituais**, indicam as relações entre os participantes por meio de três tipos de processos: classificatório, analítico e simbólico.

A imagem (figura 20) mostra um exemplo das representações narrativas. Essas representações são compostas por dois tipos de representações obtidas nas imagens: ‘objetos’ e ‘elementos’ e que servem como narrativas individuais ou representação de mundo. A imagem da figura 20, centralizada no meio da folha da capa do jornal, ilustra um feirante preocupado com suas hortaliças, nessa figura a narrativa representa uma classe trabalhadora que está sendo prejudicada com a paralisação dos caminhoneiros. Para reforçar essa representação do prejuízo por parte dos trabalhadores, a imagem está cercada de reportagens com números e quantidades exatas de alimentos que foram

jogados fora ou que tiveram preços elevados decorrentes da paralisação dos caminhoneiros.

**O GLOBO**

CARGA PESADA

# Setor produtivo acumula perdas bilionárias com greve

## Abastecimento recomeça lentamente e preços se mantêm elevados

**Produtores jogaram fora mais de 360 mil litros de leite**

Indústria, comércio e serviços acumulam perdas bilionárias com os nove dias de paralisação dos caminhoneiros. Falham estoques no varejo e matéria-prima na indústria. O Porto de Santos, principal do país, opera com restrições. A Confederação Nacional da Agricultura calcula que o setor perdeu R\$ 6,6 bilhões. Produtores jogaram fora mais de 360 mil litros de leite, prejuízo de R\$ 1,2 bilhão. O abastecimento das cidades recomeçou ontem lentamente. No Rio, a Ceasa recebeu verduras, legumes e frutas que chegaram aos consumidores em quantidades limitadas e com preços elevados. Pontos de gasolina continuavam com filas. O Senado aprovou o projeto que revoga a folha de pagamento de 28 setores e mantém o teto enviado pela Câmara, em que os deputados zeraram a alíquota de PIS/Cofins do diesel, o que provocaria renúncia fiscal de R\$ 12 bilhões. O presidente Michel Temer anunciou que vai vetar esse item do projeto. **PÁGINAS 28 e 29**

**EDITORIAL**  
A greve traz mais Estado e mais gastos.  
**PÁGINA 20**

**Greve de petroleiros marcada para hoje é declarada ilegal** **PÁGINA 20**



**6,6**  
**BILHÕES DE REAIS**  
Perdas estimadas na agropecuária, segundo a confederação do setor

**3**  
**BILHÕES DE REAIS**  
Segundo a associação dos produtores, é o prejuízo com frango e suínos

**3,1**  
**BILHÕES DE REAIS**  
São as perdas estimadas no comércio em cinco estados e no Distrito Federal

**2,4**  
**BILHÕES DE REAIS**  
É o prejuízo da construção civil, diz a entidade que representa a indústria

**CHICO**  
Encontrando Parente  
— Senhores, tenho boas notícias...

**Verde de novo.** Os caminhões voltaram a reabastecer a Ceasa com frutas, legumes e verduras. Preços aos consumidores continuam muito elevados

**Figura21-** Capa do jornal O Globo.  
Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 05 de junho de 2018.

Os ‘objetos’ e ‘elementos’, segundo os autores, passam a usar o termo ‘participantes’ ao invés de usar ‘objeto’ e ‘elementos’, que podem ser pessoas, lugares, posição de cada uma delas dentro da imagem, ou seja, estruturas visuais que não servem apenas para narrar a realidade num determinado contexto, mas também a maneira como os significados são criados dentro de uma sintaxe visual, ou seja, dentro de qual contexto as imagens são produzidas, circuladas e lidas

Representação Conceitual - representam os participantes em termos de sua essência e podem ser construídas por meio de três tipos de processos: os processos classificacionais, os processos analíticos (p. 87) e os processos simbólicos.

No processo classificacional, não há vetores. Ele relaciona os participantes em termos de relações de classe taxionomicamente.

Nos processos analíticos, a relação entre participantes é representada segundo uma estrutura de parte e todo, como por exemplo, na figura 20, na capa do jornal O Globo, os participantes (os homens no desenho) estão representados em partes e todo,

ou seja, em partes: os uniformes, expressão facial, gestos, já no plano todo, os participantes estão uniformizados recebendo medalhas, dialogando com a manchete: “Setor produtivo acumula perdas bilionárias com a greve”.

No terceiro tipo de processo conceitual: os processos simbólicos referem-se ao que o participante significa ou é. O participante que é significado é o portador, já o participante que representa o significado é o atributivo simbólico, Kress e Van Leeuwen (1996, pag. 105).

Para entender esse processo simbólico, as imagens do desenho da figura 21 faz a relação dos personagens com a manchete do jornal. Em suma, os personagens fazem parte do processo simbólico das imagens.

A Tipografia na Representação Conceitual, explica a interação e representação que poderá conter em uma determinada imagem dentro de uma estrutura, de uma classe e de um significado, na qual eles utilizam o termo *covert taxonomies* (taxonomias encobertas) que são muito utilizadas em diversos contextos, como por exemplo, em manchetes de jornais, anúncios e propagandas.

As taxonomias são as estruturas tipográficas que compõem os textos multimodais, principalmente o tamanho, o tipo e a cor da letra e que são utilizadas para construção de sentido, como por exemplo, a figura 21.

Os elementos tipográficos podem ser classificados também quanto à expansão, à curvatura, à conectividade, à orientação, à regularidade e aos floreamentos. Analisando a figura 21 é possível perceber que na capa do Jornal O Globo, a manchete está ao meio da folha e com a fonte em caixa alta. Outra característica da tipografia passível de análise é a expansão, aspecto que trata da distribuição das letras no espaço do texto multimodal.

Em suma, Kress e Van Leeuwen formulam estes componentes do texto multimodal chamando a atenção à escolha, à seleção da fonte de letra a ser usada, bem como ao seu tamanho, pois elas serão extremamente relevantes à construção de sentidos na leitura de uma determinada imagem. Outra característica da tipografia é a orientação, responsável pelo estudo da altura e da largura da letra. Quanto mais alongada e larga a letra, maior perceptibilidade multimodal no momento da leitura. Para exemplificar, a figura 14, na imagem da capa do jornal, a manchete não contém nenhuma frase longa, mas está também em caixa alta e no meio da folha, ou seja, centralizada, chamando a atenção do leitor.

## 2.6.2 Função Interacional

A função interacional faz reflexão sobre os atores sociais representados pelas imagens. Para Kress e Van Leeuwen (1996, p. 114), a investigação desse aspecto é extremamente relevante para o estudo da identidade dos atores sociais e também para o exame da construção da identidade, realizada principalmente pela interação social com os demais atores e pelo modo de representá-los em textos multimodais.

Os autores chamam de participante *interativo* aquele participante real, humano que observa ou produz a imagem. Há uma diferença entre as representações narrativas e conceituais, pois os participantes representados podem ser tanto indivíduos quanto objetos e lugares, já na função interativa os participantes que observam a imagem e aqueles que a produzem devem ser humanos ou apresentarem características humanas.

Para análises multimodais na Função Interativa, Kress e Van Leeuwen (1996) elaboram três categorias possíveis: 1. Relação ao olhar; 2. Ângulo; 3. Referência à distância.

### Relação do Olhar: Distância ou Afinidade Social

Neste ponto, a gramática visual trata da questão dos atores sociais nos textos multimodais, nesse sentido, distância é uma segunda dimensão da função interativa das imagens. Ela está relacionada com o tamanho do enquadre que é feito na imagem de tal forma, que coloca o participante representante da imagem mais próximo ou mais afastado do observador, esse tipo de imagem é muito visto em capas de jornais ou revista. Isso é feito através de *close ups*, por meio de fotos tiradas à longa e curta distância. Em relação a essa afinidade social, Kress e Van Leeuwen salientam:

A relação entre o participante humano representado na imagem e o observador é novamente uma relação imaginária. As pessoas são retratadas como se fossem amigos, ou como se fossem estranhos. As imagens nos possibilitam a aproximação imaginária com figuras públicas como se fossem nossos amigos e vizinhos - ou como estranhos. (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996, p. 126)

Podemos dizer então, que os autores citados acima, afirmam que os campos de visão obtidos das imagens acabam por refletir essas diferenças de proximidade entre os indivíduos. Para exemplificar essa relação de afinidade, trago a imagem (figura 21) abaixo do Presidente Michel Temer, estampado na capa da Revista Veja.

A imagem do Presidente está centralizada, direcionando o olhar para o leitor, isso leva uma afinidade direta com o leitor. Na imagem, a faixa presidencial foi representada por uma marca de pneu de caminhão. Essa representação da marca do pneu também pode dar a ideia de que o movimento da paralisação dos caminhoneiros passou por cima do Governo, que aqui na imagem, o Governo está representado pela figura do Presidente.



**Figura 22-** Capa da revista Veja. Ed. Maio de 2018. Fonte: [www.google.com.br/imagem/veja](http://www.google.com.br/imagem/veja). Acesso 06 de junho de 2018.

Em relação ao Olhar e a Distância, Kress e Van Leeuwen (1996) explicam que, na dimensão do Olhar, o participante representado deve ser humano ou apresentar características humanas, como por exemplo, o Presidente Michel Temer na figura 21. Já na dimensão da Distância, a relação de maior ou menor distância social pode ser estabelecida, não importando se o participante representado seja humano, objeto ou paisagem. A imagem do Presidente, na figura 21, está em uma distancia social menor,

pois, sua imagem (participante representante da imagem) está mais próxima do leitor (observador).

### Ângulo ou Ponto de Vista

O ângulo ou o ponto de vista em que a imagem é apresentada nos mostra a dimensão em que relações entre participantes representados e interativos são construídas. Durante a greve dos caminhoneiros, por toda a mídia circularam imagens do protesto. Para exemplificar o ângulo e o ponto de vista em uma determinada imagem, trago a capa do Jornal O Globo, editado no dia 26.



**Figura 23:** Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018. Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 04 de junho de 2018.

Nesse período, a greve já estava quase no fim, de acordo com o Governo, já havia um acordo para encerrar a greve, mas os caminhoneiros ainda mantinham as estradas bloqueadas.

O jornal O Globo (figura 22), noticiou com a seguinte manchete: “grevistas ignoram acordo, e militares são convocados”. Abaixo da manchete foi colocada a imagem de um soldado do Exército Brasileiro. Para Kress e Van Leeuwen (1996), a construção de uma imagem envolve não só a escolha da imagem, ou a escolha do tamanho do enquadre, mas também a seleção do ângulo, ou seja, do ponto de vista, em

que será colocado em uma determinada imagem, ou participante dela, com objetivo de construir sentido.

O ângulo da foto (figura 23) está centralizada no soldado, dialogando com o olhar do soldado, essa imagem pode causar ao leitor um certo pânico, dando a ideia de caos na sociedade. Pois, geralmente só se usa as Forças Armadas em situações de desordem nacional.

Em relação ao ponto de vista, os autores explicam que há dois tipos de imagens: subjetivas e objetivas.

Imagens subjetivas apresentam uma perspectiva central, como por exemplo, a representação do soldado na figura 23, onde o participante está centralizado. Aqui, ponto de vista, no qual o observador (eu como leitor) está apto a ver o participante representado na imagem apenas do ponto de vista em que a imagem foi construída. Eu interpreto esse ponto visto da seguinte forma: ao colocar a foto do soldado e focalizar apenas nele, a imagem passa a demonstrar para o leitor que a nação está em total desordem por conta das estradas bloqueadas, e que precisa de ordem, assim, a figura 22 transmite para o leitor a ideia de que o Governo está no controle. Essa imagem mostra apenas um único ponto de vista em relação à paralisação dos caminhoneiros, isto é, o ponto de vista do jornal O Globo.

### **2. 6.3 Função de Composição**

Este último tópico da parte da metafunção do plano visual elaborada na GDV tem o objetivo de articular a sintaxe visual. Para Kress e Van Leeuwen (1996), as funções tanto na linguagem quanto no visual relacionam-se entre si para formar um todo que integra e relacionam os elementos. Nesse sentido, a Composição trata do modo como as semioses se articulam no texto visual e como se dá o resultado da combinação de semioses verbais com semioses visuais, representadas pelas formas de linguagem e de imagens, articuladas com os atores presentes na composição do texto multimodal. A composição apresenta três pontos principais: valores informacionais, moldura e saliência.

#### **Valores informacionais**

Os valores informacionais também podem ser chamados de zonas da imagem, quais sejam, os planos superior e inferior, as margens direita e esquerda e o centro da imagem. Os elementos localizados à esquerda da página são apresentados como Dado, e os elementos à direita são o Novo. Algo é concebido como Dado quando apresentado como já conhecido do leitor.

O Novo é o espaço destinado à apresentação da informação nova, a questão a ser discutida. Kress e Van Leeuwen (1996) chamam a atenção para o conceito de novo e dado, que considera que numa sociedade ocidental, cuja direção da leitura e escrita de um texto é feita da esquerda para a direita, valores são agregados à posição que os elementos têm na oração, ou seja, na escrita.

**Moldura**

A moldura refere-se aos elementos ou grupos de elementos que podem ser conectados ou separados uns dos outros. Também pode ser apresentada como estrutura de um jornal, isto é, de que forma as notícias são estruturadas, retangulares, quadradas, dentre outros. A exemplo de moldura, trago A capa do jornal O Globo.



**Figura 24:** Recorte da capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018. Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 04 de junho de 2018.



A versão online do jornal Correio do Estado (figura 25) compõe uma multimodalidade que direciona o leitor a navegar na página. O layout da página do jornal encontra-se todo em cor azul, centralizado no meio da tela, o jornal é composto por cores (verde, vermelho, preto, roxo) na sua borda que orienta o leitor a escolher as partes que compõe o jornal. A localização das informações é organizada em primeiro ou segundo plano. No primeiro plano, a manchete principal está localizada na parte superior do jornal, essa localização chama a atenção do leitor.

Em seguida, várias manchetes menores reforçam a notícia do desabastecimento provocado pela paralisação. As imagens contidas na capa do jornal reforçam a ideia de que a paralisação está causando um transtorno na sociedade.

Na perspectiva da GVD, Kress e Van Leeuwen (1996) explicam que a tipografia e a cor são fontes semióticas multimodais com a função comunicativa de representar ideias, atitudes e estabelecer coerência, ou seja, carregam significados representacionais, interpessoais e composicionais, contribuindo com a construção de sentido.

Toda essa orquestração leva o leitor para um tipo de leitura, no entanto, a leitura de uma imagem não é igual para todos, pois cada um faz suas interpretações de acordo com o seu *locus* de enunciação. Assim, aprender a interpretar imagens se torna um meio importante para entender a realidade social. Neste segundo capítulo, baseado na GDV o objetivo foi mostrar de que maneira as imagens são produzidas e como podemos construir sentido por meio das multimodalidades presentes nas imagens.

Encerro aqui este capítulo e passo agora para as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo analisar as estratégias não verbais utilizadas nas notícias e os possíveis efeitos que elas causam no leitor e como as imagens de uma notícia são representadas para construção de sentido. Comparar os argumentos mais recorrentes nas notícias em jornais diferentes.

Todas as interpretações das imagens presentes nesta pesquisa foram feitas por mim. Isso me leva a retomar ao início desse trabalho e refletir sobre a pergunta de pesquisa.

A pergunta propunha o seguinte questionamento: *De que maneira os efeitos constituídos nas notícias causam efeitos no leitor e de que forma multimodal esses efeitos são apresentados?*

Essa pergunta de pesquisa no início do trabalho não tinha causado em mim algum incômodo, para mim era uma pergunta simples e que seria respondida ao longo do trabalho. No entanto, durante as orientações na banca de qualificação fui questionado pelos professores da banca acerca do leitor da minha pesquisa.

Os questionamentos dos professores eram: quem é esse leitor? Fui provocado a responder quem era esse leitor da minha pergunta de pesquisa. Que tipo de leitor é esse?

Assim, percebi em mim mesmo que o leitor era eu. O meu orientador, o professor Fabrício Ono, e a professora Ledame, me levaram a essa conclusão, pois não é todo leitor que consegue fazer uma leitura de imagem.

Depois de ter “descoberto” que esse leitor era eu, comecei a questionar a mim mesmo: como me transformei nesse tipo de leitor? Como minhas interpretações podem ser diferentes de um outro leitor?

Acredito que essa mudança de percepção e interpretação em relação a leituras de imagens se deu no início da minha vida acadêmica, ou seja, na graduação, pois foi nesse momento que tive os primeiros contatos com as teorias de Multiletramentos, Multimodalidade e Letramento Visual, assim, ao longo dessa trajetória acadêmica, percebi que minha visão de mundo ia sofrendo transformações mediante leituras teóricas. Todo esse contato com teorias de leituras de imagens me levou a interessar pelos estudos visuais.

Quando ingressei no mestrado, meu objetivo em pesquisar questões de visualidade já estava bem definido. No entanto, o *corpus* da pesquisa não estava bem definido, mas com as valiosas orientações do meu professor orientador, o *corpus* da pesquisa foi definido. Assim, o foco da minha pesquisa foi analisar as notícias em três jornais

diferentes: O estado de S. Paulo, Folha de São Paulo e Correio do Estado. Analisei como os argumentos são construídos de maneira multimodal e como os sentidos são construídos. Os resultados das análises estão permeados nos dois capítulos dessa pesquisa.

No primeiro capítulo, abordei a teoria dos cinco elementos do *design* por Cope e Kalantzis (2000). Essa teoria dos elementos do *design* é voltada para uma perspectiva educacional. No entanto, me aventurei em fazer análises do meu *corpus* em outra perspectiva. Fiz a análise de imagens de notícias por uma perspectiva mais social, ou seja, uma abordagem voltada mais para a semiótica social.

No segundo capítulo, abordei brevemente sobre alguns conceitos de imagem, a sua importância dos estudos de imagem e seus impactos na sociedade. Ainda sobre imagem explorei um pouco sobre a Cultura Visual e a sua importância na atualidade. No mesmo capítulo, abordei o Letramento Visual e em seguida fiz análises na perspectiva da Gramática Visual elaborada por Kress e Van Leeuwen (1996).

Diante das análises feitas nos dois capítulos dessa pesquisa, concluí em minhas interpretações e comparações com os três maiores jornais do país, O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, que as notícias relacionadas ao movimento dos caminhoneiros foram postas de maneira tendenciosa, pois apenas um lado era mostrado, isto é, as reportagens tratavam apenas do lado oficial: Governo, Congresso e Petrobras.

Assim, os três mais importantes diários do país, revelaram que prevaleceu o ponto de vista apenas de um lado da situação, ou seja, as reportagens evidenciaram apenas o Governo. Por parte dos caminhoneiros, houve um grande distanciamento nas reportagens. Os pontos de vista dos caminhoneiros foram quase que neutralizados. A pouca informação de setores organizados da sociedade e as poucas reportagens feitas pelos líderes do movimento mostraram a forma de como os jornais manipulam as notícias.

Apresentar a minha posição e interpretação do *corpus* dessa pesquisa mostra que o ser humano está sempre no processo de construir a própria identidade, aprender a ler imagens nos permite analisar a maneira que as imagens fazem referência ao mundo em que vivemos. Para mim, buscar entender como as imagens são interpretadas ao mesmo tempo em que produzem significados nos leitores é importante para o contexto atual que vivemos. Trazer a leitura de imagens para o contexto escolar é fundamental para o aluno no processo de aprendizagem escolar.

A minha pesquisa não teve um contexto escolar, mas como professor, penso na importância do Letramento Visual no contexto escolar, assim, aprender a interpretar imagens se torna um meio importante para entender a realidade social

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- CAMPOS, R. **Das imagens da cultura para a cultura das imagens**. In: RIBEIRO José et al, *Imagens da Cultura / Culturas das Imagens Actas do IV Seminário Internacional*, DVD, Universidade Aberta. 2008.
- CAMPOS, R. **“Onde é que eu já vi isto? - Imagens e imaginários num planeta familiar”**, em CARMO, Renato, Ruy Blanes e Daniel Melo, (Org.) *A Globalização no divã*, Lisboa, Tinta da China, 2008, 109-126.
- COPE, B. KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. Routledge: London, 2000
- JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. 70<sup>o</sup> ed. Lisboa, 1994.
- KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge. 1996
- LEMKE L. J. **Feeling and Meaning: A Unified Framework**. Universidade da Califórnia, Universidade de San Diego de Michigan, 2015.
- MATEUS, M.H. e VILLALVA, A. **O Essencial sobre Linguística**. Ed. Caminho, Lisboa, 2006.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma ecologia da escrita indígena: e escrita multimodal Kaxinawá. In: SIGNORINI, I. (org.). **Investigando a relação oral / escrito e as teorias de letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001, p.167-192.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de letramento crítico. In: MACIEL, R. F. ARAÚJO, V. A. (orgs.). **Formação de professores de Línguas: expandindo perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- MENEZES DE SOUZA, L. M.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias- conhecimento de línguas estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 10 de outubro de 2015.
- MONTE MÓR, W. M. **Caderno de Orientações Didáticas para EJA: Línguas Estrangeiras**. 1. ed. São Paulo: SME, 2010. vol. 1. 146 p. Disponível em: <http://goo.gl/TfSXFd>. Acesso em: outubro de 2017
- \_\_\_\_\_. **Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares**. In: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.). *Língua Estrangeira*

e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editora, 2013. p. 31-50.

MIZAN, S. **National Geographic: visual and verbal representation of subaltern cultures revisited.** 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa)- Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa do Departamento de Línguas modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

MONTE-MÓR, W. M. **Multimodalidade e Comunicação: antigas e novas questões no ensino de línguas estrangeiras.** Letras & Letras, Uberlândia, v. 26, n.2, p. 469-476, 2010.

MIRZOEFF, N. The subject of visual culture. In: MIRZOEFF, Nicholas (ed.). **The Visual Culture. Reader.** 2nd ed. London and New York: Routledge, 2002, p. 3-21.

ROGOFF, I. Studying Visual Culture. In: MIRZOEFF, Nicholas (ed.). **The Visual Culture. Reader.** 2nd ed. London and New York: Routledge, 2002, p. 24-36.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **Leituras de imagens.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SMITH, M. **Visual Culture Studies.** London: Sage Publications, 2008

## ANEXOS

Anexo 1: Capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de segunda-feira, 21 de maio de 2018. Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF \* CONCLUÍDA ÀS 23H59 \* R\$ 4,00



Caminhões na marginal Pinheiros, um dos locais de protesto em São Paulo. Zeanne Fraissat/Folhapress

## Ministro liberou na Caixa verba usada em negócio do filho

Familiares de Gilberto Occhi receberam R\$ 200 mil por venda de lotérica em Alagoas; à época, político ocupava cargo no banco

Apuuração interna da Caixa Econômica Federal aponta que o ministro Gilberto Occhi (Saúde) liberou, quando gestor do banco, recursos usados na compra de casa lotérica vendida por seu filho e seu enteado em Alagoas, informa Fábio Fabrini. O dinheiro da Caixa foi transferido a uma prefeitura do estado e, em seguida, destinado à conta de uma das lotéricas negociadas.

O depósito, feito por meio de triangulação com um fornecedor, foi de R\$ 200 mil. O relatório sobre Occhi foi concluído em fevereiro e enviado a órgãos de controle. Gustavo Occhi, filho do ministro, e Diogo dos Santos, filho da mulher dele, obtiveram concessões de três lotéricas em Alagoas em 2011. Na ocasião, Occhi era superintendente nacional de Gestão do banco no Nordeste.

Depois disso, foi vice e também presidente do banco, cargo que deixou em abril. O ministro disse, em nota, que a licitação para as lotéricas respeitou legislação vigente, mas não falou especificamente sobre o repasse da verba. Gustavo Occhi pediu que a reportagem enviasse as perguntas por email, mas não as respondeu. A Caixa afirmou que a apuração está em andamento. Poder360

### ENTREVISTA

Ronilson Rodrigues

## Promotor quis me forçar a delatar Kassab no caso do ISS

Acusado na máfia do ISS durante a gestão de Gilberto Kassab (PSD), o auditor diz que não teve delação aceita porque se recusou a envolver o ex-prefeito. "Ele [o promotor Roberto Bodini] queria que eu dissesse o que ele queria, e não o que eu sabia."

Em entrevista a Rogério Gentile, ele afirma que o promotor envolveu sua mulher, que chegou a ser presa, na investigação para forçá-lo. O Ministério Público nega tentativa de implicar Kassab, hoje ministro da Ciência no governo Temer. Cotidiano B3

## Diesel sobe, e caminhoneiros protestam em 20 estados e DF

Inssatisfeitos com o reajuste do óleo diesel, cerca de 300 mil caminhoneiros fizeram paralisações nas cinco regiões do país, segundo associação da categoria. Pelo menos 20 estados e o Distrito Federal tiveram atos, com bloqueios de rodovias. SP e MG foram os mais afetados.

Mantendo sua política de preços, a Petrobras anunciou novo aumento no diesel, que acumula alta de 12,3% em maio, e na gasolina. O ministro Eliseu Padilha (Casa Civil) disse que o governo busca soluções para dar previsibilidade ao preço dos combustíveis. Mercado A13

### Bruno Boghossian

Na contramão de discurso, governo estuda intervir nas regras da Petrobras Opinião A2

### CRISE DO CLIMA

## Cético do clima no cerrado é bancado por empresas rurais

Bancado por grandes empresas, palestrante cético sobre mudanças climáticas faz sucesso entre ruralistas do Mato-piba, fronteira agrícola que abrange quatro estados do Brasil. A área de cerrado, no entanto, sofre com a redução de chuvas. Ambiente B6

### Dias melhores B4

Tecnologia ajuda Vitória (ES) a ter 71% das crianças de até três anos em creches

### Ilustrada C1

Perto de centenário, crítico de literatura Antonio Candido ganha exposição

### João P. Coutinho

O impostor, para o disfórico de gênio, é sempre o outro C6



### EDITORIAIS A2

**Abismo chavista**  
Sobre eleição presidencial al farsca na Venezuela.

**Hipérboles de Ciro**  
Acerca de retórica do presidente em sabatina.

ANO 98 - Nº 32.556  
CIRCULAÇÃO: 306.839/DIA  
(Impressos + digitais)  
AUDIÊNCIA: 32.015.671  
VISITANTES ÚNICOS/mês

ISSN 1110-5233 3 2 5 5 6  
9 771141 437202x

**A PEQUENA MARAVILHA.**

**NEW QQ**  
A PARTIR DE  
R\$ 27.490,00

OU FATIADA - 12 PARCELAS MENSUAIS  
**TAXA**  
0,79% am.

VEJA CONDIÇÕES NA PÁGINA 7

**CADA CHERY**  
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

## Ciro afirma torcer por segundo turno contra Bolsonaro

O presidencialista Ciro Gomes (PDT) disse que gostaria de enfrentar Jair Bolsonaro (PSL), que "tem soluções muito tocas" para o país. Em sabatina de Folha, UOL e SBT, prometeu reogar o teto de gastos e a reforma trabalhista do governo Temer (MDB). Poder A6

### Dólar fecha abaixo de R\$ 3,70 após ação do BC

A moeda americana interrompeu seis sessões consecutivas de alta e caiu 1,36%, para R\$ 3,69. Mercado A16

### Oposição pede novas eleições na Venezuela

Nicolás Maduro foi reeleito com abstenção recorde. Brasil e outros 13 não reconhecem o pleito. Mundo A10

Anexo 2: Capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edição de quarta-feira, 23 de maio de 2018.

Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UN JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUARTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA ÀS 13H30 ★ R\$ 4,00



**Ilustrada C1**  
Fita K7 volta a ser fabricada no Brasil após 20 anos, e lançamentos devem custar R\$ 50

## Justiça manda prender o tucano Eduardo Azeredo

Ex-governador foi condenado no mensalão do PSDB; defesa crê em habeas corpus

O Tribunal de Justiça de Minas seguiu entendimento do Supremo, que autoriza cumprimento da pena após condenação em 2ª instância, e ordenou a prisão de Eduardo Azeredo, do PSDB.

O ex-governador do estado teve negado seu último recurso, confirmando a condenação a 20 anos e 1 mês por peculato e lavagem de dinheiro no esquema conhecido como mensalão tucano.

A expectativa é que Azeredo se entregue nesta quarta (23). A defesa aguarda julgamento de habeas corpus no Superior Tribunal de Justiça, onde tenta barrar a detenção e anular a condenação.

Ainda cabem ao ex-governador tucano outros recursos no STJ e no Supremo Tribunal Federal. Poder A4

**Pimentel é denunciado sob acusação de caixa dois** A4

### Escritor Philip Roth morre aos 85 anos em Nova York

Considerado um dos maiores romancistas da atualidade, o norte-americano Philip Roth, vencedor do Pulitzer por "Pastoral Americana" (1997), morreu ontem aos 85 anos, de insuficiência cardíaca, em um hospital em Nova York. Com a morte de Roth, os Estados Unidos perdem o seu maior escritor, escreve **João Pereira Coutinho**. Ilustrada C3

### Morre Alberto Dines, precursor da crítica de mídia

O jornalista Alberto Dines, considerado o precursor da crítica de mídia no Brasil, morreu ontem, aos 86 anos, em São Paulo. Em 1975, lançou na **Folha** a coluna **Jornal dos Jornais**, que criticava sistematicamente os meios de comunicação no país. Ele estava internado havia dez dias, com pneumonia. Poder A10



### SELEÇÃO BRASILEIRA GIRA EM TORNO DO SEU CAMISA 10

Neymar faz teste físico na Granja Comary, em Teresópolis (RJ); 9 de 22 convocados para a Copa já atuaram com o atacante em equipes de base ou clubes. Esporte B8

### Esporte B9

Fabio Carille deixa o Corinthians para treinar clube da Arábia Saudita

### Equilíbrio B7

Inspiradas por modelo, mulheres buscam injeção que destaca mamilos

### EDITORIAIS A2

**Debate envenenado**  
Sobre projeto que abranda o controle de agrotóxicos.

**Água na fervura**  
Acerca de ações do BC para conter a elevação do dólar.

### ATMOSFERA B2



ANO 98 - Nº 32.557  
CIRCULAÇÃO: 299.041/DIA  
(Impressos + digitais)  
AUDIÊNCIA: 32.015.671  
visitantes únicos/mês

### Governo negocia para desonerar diesel

O governo anunciou ontem que vai zerar tributo sobre o diesel só depois que o Congresso aprovar a reestruturação da folha de pagamento.

Sem a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico, de R\$ 0,05 por litro), há uma redução da base de cálculo do diesel.

A medida é uma resposta a caminhoneiros, que pararam rodovias do país contra a alta do combustível pelo segundo dia. Mercado A17

### A. Schwartzman

Não se pode mudar as regras a cada evento que nos contrarie

Mercado A20

### Temer insiste e anuncia Meirelles como pré-candidato

O presidente Michel Temer (MDB) anunciou sua desistência de concorrer a um novo mandato e lançou o ex-ministro Henrique Meirelles (Fazenda) como pré-candidato do partido na eleição de outubro. "Digo sem errar que o Meirelles é o melhor entre os melhores." Poder A6

### PMs do caso Carandiru podem ser absolvidos

O Tribunal de Justiça de SP manteve a decisão de anular os julgamentos do Massacre do Carandiru, em 1992, e abriu a possibilidade de absolvição dos policiais acusados. Cotidiano B6

### 40 escolas particulares de SP suspendem aulas

Com a decisão de professores de aderirem à paralisação de hoje, que almeja barrar a retirada de direitos da categoria, colégios como Santa Cruz e Equipe não terão aulas. Cotidiano B1

## TIGGO 2

AGORA *também* AUTOMÁTICO.

CONSULTE VERSÕES E CONDIÇÕES A PARTIR DE (MÁQUILA)

**R\$ 59.990,00** A VISTA

OU ENTRADA + PARCELAS MENSAIS

**12 X**

**0%** (C.E.S.O.)

VEJA CONDIÇÕES NA PÁG. 5

NO TRÂNSITO, A VIDA VEM PRIMEIRO.

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

ISSN 1618-5723

9 771414 572049

Anexo 3: capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de quinta-feira, 24 de maio de 2018. Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ QUINTEIRO A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H21 ★ R\$ 4,00



Cultura machista piora o problema, e muitos ainda não denunciam Especial

## Governo, Câmara e Petrobras cedem à pressão de grevistas

Com paralisação de caminhoneiros, preço do diesel será reduzido; em SP, 40% dos ônibus não circulam hoje

Acudados pela greve dos caminhoneiros, o governo Michel Temer, a Câmara e a Petrobras cederam e tomaram ontem medidas para reduzir o preço do diesel. Por pressão do Planalto, a estatal anunciou queda de 10% no combustível (redução de R\$ 0,25 nas bombas), que terá o valor congelado por 15 dias.

O objetivo é permitir que o governo negocie com manifestantes nesse período. A noite, os deputados aprovaram no plenário versão reduzida do projeto de reestruturação da folha de pagamento, exigência feita pelo governo para zerar a Cide, que incide sobre o diesel e eleva em R\$ 0,25 o valor do litro.

Incluíram ainda mais um aceno aos grevistas: a eliminação de PIS/Cofins sobre o combustível até dezembro. A medida, que deve passar pelo Senado, impactará os cofres públicos em meio à crise fiscal. O governo diz que o rombo chegaria a R\$ 12 bilhões e, em razão disso, pode reavaliar a redução da Cide.

A paralisação começou na segunda (21) e cresceu desde então. Ontem, houve protestos em 23 estados e no Distrito Federal, com ao menos 384 bloqueios em rodovias. A greve já causa problemas de abastecimento. Há relatos de falta de combustível em postos e aeroportos e de alimentos em supermercados.

Indústrias interromperam a produção de carros e o abate de animais. Os Correios também foram afetados. Em São Paulo, o rodízio está suspenso porque não há diesel para 40% dos ônibus, que terão de ficar fora das ruas hoje. A frota também foi reduzida em municípios do interior paulista. Mercado A13



Caminhoneiros fecham a rodovia Presidente Dutra em Jacareí (SP) durante o terceiro dia de greve contra a alta do preço do diesel. Nilson Cardini/Folhapress

### Leandro Colon Caminhoneiros levam Temer à lona em três dias

O governo Temer (MDB) não aguentou três dias de greve de caminhoneiros. O episódio revela o quão desmoroado está o Planalto e mostrou que a Petrobras topa perder um bom dinheiro diante da incapacidade de enfrentar 72 horas de chantagem. Ficou para Pedro Parente o desgaste maior. Mercado A13

### Condenado no mensalão tucano, Azeredo é preso

O ex-governador de Minas Eduardo Azeredo (PSDB), 69, se entregou à polícia ontem para iniciar o cumprimento de pena de 20 anos e um mês de prisão por peculato e lavagem. Condenado no chamado mensalão tucano, Azeredo é o primeiro acusado no caso, ocorrido há 20 anos, a ser detido. Poder A4

**Cotidiano B3**  
Álbum dos Racionais MC's será obra de leitura obrigatória no vestibular da Unicamp

**Esporte B8**  
Com Osmar Loss no Corinthians, cresce grupo de técnicos que não foram jogadores

**Turismo D1**  
Encontro com o papa na praça de São Pedro é ponto alto de viagem a Roma

**ATMOSFERA B2**  
São Paulo hoje  
23°  
13°  
0h 6h 12h 18h 24h  
Fonte: [www.climatempo.com.br](http://www.climatempo.com.br)

ANO 98 - Nº 32.558  
CIRCULAÇÃO: 303.864/DIA  
(impressos + digitais)  
AUDIÊNCIA: 32.015.671  
visitantes únicos/mês

ISSN 0100-0562  
9 777414 572050



Roth em retrato de 1993

### Morto aos 85, escritor Philip Roth investigou desejo humano

O escritor americano Philip Roth, 85, morreu na terça-feira (22), em Nova York, por insuficiência cardíaca. Celebre por "Complexo de Portnoy", ele tratou da herança judaica, do desejo e da história dos EUA em seus livros. Ilustrada C1

“ Teve um impacto enorme que poucos escritores conseguem ter Paul Auster autor de 'A Trilogia de NY' ”

**TIGGO 2**  
AGORA também AUTOMÁTICO.

CONSULTE VERSÕES E CONDIÇÕES A PARTIR DE (IMENSUAL)

R\$ 59.990,00 À VISTA

OU ENTRADA + 12x PARCELAS MENSAIS

0% DE JUROS

VEJA CONDIÇÕES NA PÁG. 6

My crédito, a vida vem primeiro.

CADA CHERY  
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

### Alckmin diz que acusação é absurda e nega caixa dois

O presidente do Geraldo Alckmin (PSDB) negou acusações de caixa dois e disse que seu cunhado, acusado de ser operador dos recursos, é um simpatizante do partido. Em sabatina de Folha, UOL e SBT, o tucano afirmou que Acácio Neves não deve disputar eleição. Poder A6

### Marco A. Canônico O barulho ao redor do 'Som'

"O Som ao Redor" tinha o impacto maior que o permitido por edital. A luz da informação, é difícil encampar tese de perseguição. Com este texto, despejemo desta coluna. Agradeço pela atenção. Opinião A2

### EDITORIAIS A2

**Preço não faz acordo**  
Acerca de custo do diesel e greve dos caminhoneiros.

**Tibieza tucano**  
Sobre afirmações de Alckmin e a conduta do PSDB.

Anexo 4: Capa do jornal Folha de S. Paulo. Edição de sexta-feira, 25 de maio de 2018.

Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 02 de junho de 2018.

# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H54 ★ R\$ 4,00

## Contribuinte pagará conta do diesel mais barato para caminhoneiros

Acordo para suspender paralisação, que assustou a população, inclui subsídio para manter preço congelado por 30 dias

### Petrobras tem queda de 14% na Bolsa após intervenção

Os esforços do presidente da Petrobras, Pedro Parente, para acalmar investidores insatisfeitos com a intervenção do Planalto não surtiram efeito. Ontem, um dia após a estatal anunciar corte no preço do diesel, as ações da Petrobras despencaram 14%.

Em teleconferência, Parente disse que a decisão foi excepcional e não acontecerá de novo. Mercado A17

### Preço do diesel na bomba é 2º maior da série histórica

O preço do diesel hoje (R\$ 3,518) é o segundo mais alto da série histórica, iniciada em 2001. Em valores corrigidos pela inflação, o produto só foi mais caro em agosto de 2008, quando o barril de petróleo, hoje em US\$ 80, era vendido por US\$ 140. Mercado A16

### Encurralado, governo teme repetição de protestos de 2013

**Mercado Aberto**  
Empresas conseguem na Justiça decisões contra movimento A14

**Bruno Boghossian**  
Governo toma medidas improvisadas por alívio nas bombas Opinião A2

**Marcella Franco**  
Nestes dias fica difícil resistir ao pânico no WhatsApp Mercado A19



Com medo da falta de combustível, motoristas fazem fila para abastecer em posto de São Caetano do Sul (SP) Danilo Veiga/Folhapress

O governo Temer (MDB) anunciou ontem acordo com representantes dos caminhoneiros para suspender por 15 dias paralisação que desde segunda (21) provocava bloqueios nas rodovias de 25 estados, causando problemas de abastecimento no país.

Em pronunciamento, ministros detalharam as condições da negociação. A redução de 10% no diesel, anunciada pela Petrobras na quarta, será mantida por 30 dias, período em que o valor será congelado. A estatal arcará com os custos da baixa na primeira quinzena. A partir de então, a União assumirá, com dinheiro dos contribuintes, o prejuízo, estimado em R\$ 350 milhões. O Planalto ainda zerará a Cide, que incide sobre o diesel e eleva em R\$ 0,25 o litro, até o fim de 2018.

A rapidez com que a paralisação se alastrou despertou suspeitas de participação de transportadores na mobilização, proibida por lei. Seria o chamado locaute, parada organizada pelo setor empresarial. A suspeita foi citada pelo ministro da Segurança, Raul Jungmann, à Folha.

A preocupação com a falta de produtos acarretou longas filas em postos de combustíveis. Em alguns supermercados, faltaram produtos e houve racionamento nas vendas.

Os serviços também foram afetados. Hospitais cancelaram cirurgias eletivas em Santa Catarina e, no Rio, a Cedae pediu que moradores economizem água em razão de possível redução na produção.

Em SP, houve anúncios de suspensão da coleta de lixo e da circulação de parte dos ônibus, assim como do rodízio de veículos. A Polícia Militar reduziu o patrulhamento. Mercado A13

### Saúde B1

#### Um novo coração

Transplante cardíaco faz 50 anos no Brasil com novas apostas e velhos desafios

#### ATMOSFERA B6

	Hoje	Amanhã
Rio	16 24	16 27
Brasília	14 25	13 25
Ribeirão	14 27	13 26

Fonte: [www.climatempo.com.br](http://www.climatempo.com.br)

ANO 98 - Nº 32.559  
CIRCULAÇÃO: 315.049/91A  
(Impressos + digitais)  
AUDIÊNCIA: 32.015.671  
visitantes únicos/mês



### Marina afirma que não muda discurso para atrair petistas

A presidente Marina Silva (Rede) disse que não fará discurso oportunista nem adaptará suas propostas para atrair eleitores do ex-presidente Lula. Questionada em sabineta de Folha, UOL e SBT sobre aliança com PT, ela afirmou que é independente. Poder A6

### Trump cancela encontro com Kim e cita hostilidade

#### EDITORIAIS A2

**Quem pode mais**  
Sobre efeitos de abusos da greve dos caminhoneiros.

**Marina sem rede**  
Acerca de sustentação política da pré-candidata.

Anexo 5: Capa do Jornal Folha de S. Paulo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.

Fonte: <https://www.folha.uol.com.br/capa>. Acesso 03 de junho de 2018.

# FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UN JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 26 DE MAIO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF \* CONCLUÍDA ÀS 23H58 \* R\$ 4,00



Brasília Posto limita a venda de gasolina a cinco litros por pessoa, e clientes formam filas com galões nas mãos a fim de garantir ao menos um pouco do combustível. Pedro Ladeira/Folhapress

## Paralisação continua após acordo e governo mobiliza Forças Armadas

Segundo o Planalto, 45% dos bloqueios em rodovias haviam cessado ontem; protestos provocam racha no agronegócio

### Com gasolina em falta, SP tem dia com cara de feriado

A capital paulista teve trânsito com jeito de feriado ontem, mesmo com a suspensão do rodízio pelo segundo dia. Com a escassez de gasolina e menos ônibus, paulistanos mudaram a rotina. A cidade está em situação de emergência, e o prefeito Bruno Covas avaliou decretar feriado na segunda (28). Mercado A22

**Marcos Sawaya Jank**  
Paralisação deveria servir para colocar políticas no rumo A20

**Sílvia Haidar**  
Acabou o combustível do Uber e fiquei sozinha na rua de madrugada A22



Rio Exército escorta a saída de combustível de refinaria da Petrobras Marcelo Theobald/Agência O Globo



Passos (MG) Sem conseguir escoar leite produzido, fazenda despeja produto aos porcos Joel Silva/Folhapress

Diante da continuidade da paralisação de caminhoneiros ontem, mesmo após anúncio sobre acordo, o Planalto recorreu a ações policiais e judiciais para desmobilizar os protestos.

O presidente Michel Temer (MDB) anunciou plano de segurança que incluiu o emprego das Forças Armadas para liberar as estradas federais obstruídas e viabilizar o abastecimento. O governo, que apura a suposta participação de empresários no movimento, ainda editou decreto que estabelece a aplicação da GLO (Garantia da Lei e da Ordem) em todo o país e ameaçou decretar confisco temporário de caminhões.

Após a ação, ministros afirmaram que as obstruções em rodovias haviam sido reduzidas em 45%.

No quinto dia de paralisação e o leque de serviços prejudicados no país. Ontem, postos de combustível fecharam e houve suspensão de voos em aeroportos por falta de abastecimento dos aviões. Em hospitais, cirurgias eletivas e até serviços de hemodiálise foram cancelados.

A mobilização dos caminhoneiros causou um racha no agronegócio. Enquanto produtores de grãos apoiam o protesto, o setor de carnes quer o fim dos bloqueios. Mercado A17

### Preços disparam, e alimentos precíves somem de mercados

Os preços de frutas e legumes dispararam na Ceagesp. Supermercados não fizeram reajustes, mas alguns itens precíves acabaram. Segundo o setor, serão necessários 10 dias para a normalização dos estoques. Mercado A20

### Fogo em centro para infratores em Goiás mata 9 adolescentes

Ao menos nove adolescentes morreram ontem em incêndio em alojamento do CIP (Centro de Internação Provisória), em Goiânia. O espaço abrigava 11 dos 70 internos da unidade, que funciona de forma improvisada. Cotidiano B1

### ATMOSFERA B2

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br

ANO 98 - Nº 32.560

CIRCULAÇÃO: 330.952/DIA

(Impressos + digitais)

AUDIÊNCIA: 32.015.671

visitantes únicos/mês

ISSN 1614-5723 32.560

9 771414-572070

## APAIXONANTE.

**TIGGO 2019 FLEX AUTOMÁTICO**

A ESCOLHA INTELIGENTE

VEJA CONDIÇÕES NA PAG. 5

CONSULTE VERSÕES E CONDIÇÕES A PARTIR DE MANUAIS

**R\$ 59.990,00**

OU ENTRADA +

**60x**

R\$ 687,00

OU ENTRADA +

**12**

PARCELAS

TAXA

**0%**

**CHEVROLET**

QUALIDADE, TECNOLOGIA E OPTIM.

### Esporte p.3

Liverpool e Real Madrid decidem a Liga dos Campeões

### Esporte p.2

Morre J. Hawilla, 74, jornalista e pivô de escândalo da Fifa

### Ilustrada C3

Acusado de crimes sexuais, Weinstein se entrega à polícia

### EDITORIAIS A2

Reação tardia Sobre o uso de militares contra abusos de grevistas.

Passo para trás Acerca de negociações entre EUA e Coreia do Norte.

Anexo 6: Capa do jornal O Estado de São Paulo. Edição de terça-feira, 22 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 03 de junho de 2018.

**O ESTADO DE S. PAULO**

FUNDADO EM 1872 JULIO MESQUITA (1964-1987)

Terça-feira 22 DE MAIO DE 2018 R\$ 4,00 ANO 139 Nº 45507 EDIÇÃO DE 0430 [estadao.com.br](http://estadao.com.br)

**Viagem**  
Festa 'diferentona'  
O boi é a estrela do São João no Maranhão. PÁG. 01

**Esportes**  
Seleção trabalha  
Neymar faz treino físico na Granja Comary. PÁG. A16

**Caderno2**  
Origens  
Alden Ehrenreich faz o jovem Han Solo no cinema. PÁG. C1

**Brasil e vizinhos rejeitam Maduro; EUA adotam sanção**  
Medidas são protesto contra a reeleição, no domingo, do presidente venezuelano

**NOTAS & INFORMAÇÕES**  
Simulacro de democracia. PÁG. A3

**Eliane Cantanhêde**  
Injustas e ilegítimas. POLÍTICA / PÁG. A6

Organização dos Estados Americanos (OEA) a suspensão da Venezuela por descumprimento da cláusula democrática. Os governos de Rússia e China criticaram a "interferência externa" no país. INTERNACIONAL / PÁG. A10

embaxadores para consulta. Foram anunciadas medidas na área financeira que deverão bloquear o comércio e investigar suspeitas de corrupção, lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo. O Grupo de Lima pedirá a

**Odebrecht acerta com bancos acordo de R\$ 2,6 bi**  
Bancos e Odebrecht acertaram ontem à noite um acordo para a liberação de R\$ 2,6 bilhões ao grupo. O novo empréstimo deve ser concedido em partes iguais por Bradesco e Itaú, com garantias de ações da Braskem. Parte do dinheiro será usada para pagamento de dívida e como capital de giro da empreiteira. O acordo precisa ser formalizado nos comitês de crédito de cada instituição. ECONOMIA / PÁG. B10

**AGU alertou Planalto sobre Decreto dos Portos**  
O Planalto desconsiderou mais de um alerta da Advocacia-Geral da União apontando para irregularidade no Decreto dos Portos, editado em maio de 2017 pelo presidente Temer. A AGU viu "risco relevante" em artigo que prorroga até 20 anos as concessões de arrendamentos portuários. O Planalto disse que "qualquer discussão anterior ou minuta elaborada em fase de estudos fica prejudicada pela versão final do decreto". POLÍTICA / PÁG. A6

**Joesley quer pagar multa**  
Joesley Batista pediu ao STF para depositar parte dos R\$ 110 milhões de multa combinados em delação, mesmo após rescisão do acordo. PÁG. A6

**R\$ 7 bilhões**  
é o valor das dívidas da Odebrecht que venceram nos próximos meses; prazo foi alongado no acordo

### Alta do diesel provoca protesto

Caminhoneiros bloquearam rodovias em 19 Estados contra aumentos do diesel (na foto, a BR-040, em Minas). Desde julho do ano passado, o combustível subiu 56,5% nas refinarias. O governo deve anunciar medidas que pelo menos garantam a previsibilidade dos reajustes, mas não chegou a um acordo ontem. ECONOMIA / PÁG. 03 e B3



### MP investiga suposta propina a presidente do TCM

O Ministério Público Estadual investiga o presidente do Tribunal de Contas do Município (TCM), João Antônio, por ter supostamente pedido R\$ 30 milhões em propina durante a análise dos contratos de varrição da Prefeitura de São Paulo. A licitação foi suspensa pela Justiça e os contratos atuais vencem no dia 13. João Antônio nega as acusações. METRÓPOLE / PÁG. A12

### Conselho de fake news não se reúne há 77 dias

O Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições, criado pelo TSE para combater a disseminação de notícias falsas, se reuniu pela última vez em 5 de março. Integrantes do grupo alertam para o risco de o problema influir nas eleições. POLÍTICA / PÁG. A9

### Professores da rede particular param amanhã

Professores de pelo menos 32 colégios particulares devem fazer uma paralisação amanhã em protesto contra mudanças na garantia de direitos, propostas pelo sindicato patronal. Entre as alterações, estão a redução da bolsa de estudos para filhos de professor e recesso de fim de ano menor. METRÓPOLE / PÁG. A12

**Ana Carla Abrão**  
Vários países adotaram modelo de licença parental paga, em que homens e mulheres dividem a licença de forma flexível. ECONOMIA / PÁG. 06

**Humberto Werneck**  
Havia quem reescrevia os títulos de filmes nas fachadas dos cinemas. E voltava depois para saborear o resultado. CADERNO2 / PÁG. C6

Tempo em SP 9º Min. 23º Máx.

**A PEQUENA MARAVILHA.**

**NEW QQ**  
A PARTIR DE R\$ 27.490,00

SELECIONE O FINANCIAMENTO  
TAXA 0,79% a.m.

VEJA CONDIÇÕES NA PÁGINA 5

**CADA CHERY**  
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

**USP corta bônus e reduz segunda fase da Fuvest**  
METRÓPOLE / PÁG. A12

**Frio pode ter matado 2 moradores de rua**  
METRÓPOLE / PÁG. A12

**Alimentos terão alerta para gordura, açúcar e sal**  
METRÓPOLE / PÁG. A14

**NOTAS & INFORMAÇÕES**  
**Trégua com armas apontadas**  
O presidente Donald Trump conseguiu atrair o governo chinês para uma tentativa de acordo comercial, mas seria ingenuidade festejar essa trégua. PÁG. A3

ISSN 0001-0706  
CNPJ 07.000.000/0001-90  
CNPQ 0118589

Anexo 7: Capa do jornal O Estado de São Paulo. Edição de quarta-feira, 23 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 03 de junho de 2018.

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1870 JULIO MESQUITA (1866-1947)

Quarta-feira 23 de MAIO de 2018 R\$ 4,00 ANO 139 Nº 45508 EDIÇÃO DE 1815 estadao.com.br

**Caderno 2**  
**Morre Philip Roth**  
Um dos mais maiores escritores americanos, tinha 85 anos. PÁG. C6

**Esportes**  
**Hora do adeus**  
Carille troca o Corinthians pela Arábia. PÁG. A20

**Jornal do Carro**  
**Novo Audi A6**  
Avaliamos o sedã recheado de tecnologia. PÁG. 6




## Governo zera Cide no diesel, mas protesto deve continuar

**Caminhoneiros dizem que preço do combustível deve cair apenas R\$ 0,05; setores sem desabastecimento**

Governo e Congresso anunciaram ontem acordo para baixar o preço do óleo diesel, em meio aos protestos de caminhoneiros que fecharam estradas em todo o País. A solução encontrada é zerar a cobrança da Cide, tarifa que incide sobre combustíveis. A isenção deve provocar perda de R\$ 2,5 bilhões para o governo. Como compensação, o Congresso aprovaria projeto que acaba com a desoneração da folha de pagamento para alguns setores, o que renderá R\$ 3 bilhões. Mesmo com esse

anúncio, a associação de caminhoneiros que coordena os protestos fala em manter as paralisações. O argumento é de que a Cide representa 1% dos 27% de tributos, o que reduziria o preço do diesel em apenas R\$ 0,05. Ontem, alguns setores começaram a ser prejudicados pelo desabastecimento. Sem componentes, montadoras de veículos pararam a produção. O acesso aos portos está prejudicado. Também já há dificuldades no escoamento da safra de soja. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B2**

### Eunício: rota de colisão com o Planalto

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, criticou ontem a pré-candidatura à Presidência de Henrique Meirelles, disse que não sai do MDB e que Michel Temer é "um filiado como outro qual-

quer". Ele ainda atacou a política de preços dos combustíveis de Pedro Parente, da Petrobras. "Entre os 'Parentes' e os consumidores, fico com os consumidores." **POLÍTICA / PÁG. A10**



### Temer lança Meirelles

Michel Temer anunciou oficialmente ontem que não vai concorrer à Presidência e lançou a pré-candidatura do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles. Pelo menos nove diretores do partido são contra. O presidente disse que quem não concordar em assumir a campanha deve deixar a sigla. **POLÍTICA / PÁG. A10**

### Chavismo faz ameaça a quem não foi votar, diz servidor

Associações de trabalhadores ligadas à oposição denunciaram ameaças de punição do governo venezuelano a servidores públicos que não foram votar domingo, informou o enviado Rodrigo Cavalheiro. Líderes opositores impedidos pela Justiça de concorrer chamaram a população a não participar. Maduro obteve 68% dos votos. A abstenção foi de 5,2%. **INTERNACIONAL / PÁG. A14**



### 'Só ação externa derruba Maduro'

O opositor Ignacio Porras chama o governo Maduro de "ditadura assassina" e diz que só uma intervenção vai tirá-lo do poder. **PÁG. A14**

### Justiça nega recurso e decreta prisão de Azeredo

A Justiça de Minas Gerais expediu ontem mandado de prisão contra o ex-governador de Minas e ex-presidente nacional do PSDB Edson Azeredo. Ele foi condenado em segunda instância a 20 anos e um mês de prisão por peculato e lavagem de dinheiro no caso conhecido como mensalão mineiro. Azeredo não havia sido preso até a manhã de hoje. **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Áudio indica pressão na Funai para favorecer empresa

Conversas gravadas entre setembro e outubro do ano passado indicam tentativa do diretor de administração da Funai, Francisco José Nunes Ferreira, de direcionar compras da entidade. Nos áudios, ele liga os pedidos a parlamentares que teriam relação com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, e com o presidente do MDB, senador Romero Jucá. Todos negam. **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Vera Magalhães

Jair Bolsonaro é um candidato em fase de moderação do discurso e das ideias. E parece desconfortável na nova pele. **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Leandro Karnal

Novo livro de Rodrigo Laercia aumenta a fidelidade de quem considera textos uma escada para o emprego. **CADERNO 2 / PÁG. C8**

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### Os passos da política

Não basta se apresentar na cena política como novidade para alcançar sucesso nas urnas. Há um longo e árduo caminho para conquistar o eleitorado. **PÁG. A3**

#### O BC preferiu a credibilidade

Ata mostra que, ao manter juros em 6,5%, Copom optou por proteger a credibilidade. **PÁG. A3**

Tempo em SP 107 Min. 22 Min.

## TIGGO 2

AGORA **também** AUTOMÁTICO.

CONSULTE VERSÕES E CONDIÇÕES A PARTIR DE (MANUAIS)

**R\$59.990,00** À VISTA

OU ENTRADA + 12 X PARCELAS MENSAIS

**0%** JUROS

VEJA CONDIÇÕES NA PÁG. 6

NO TRÂNSITO, A VIDA VEM PRIMEIRO.

CADA CHERY VEM COM GARANTIA DE 3 ANOS E 100.000 KM

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

### Alberto Dines 1932 - 2018

Um dos grandes nomes do jornalismo brasileiro, Alberto Dines morreu ontem, aos 86 anos. Também professor, escritor e biógrafo, ele deixou 15 livros nos mais variados temas. **POLÍTICA / PÁG. A13**

### TJ mantém anulação de jurisd. do Carandiru

METROPÓLE / PÁG. A17

### STF condena Maluf por omitir doação

POLÍTICA / PÁG. A8

### Advogado que venceu o Google fala sobre web

ECONOMIA / PÁG. B10

MISTO: 70% de alumínio e 30% de aço. PISO: C118289

Anexo 8: Capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de quinta-feira, 24 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 04 de junho de 2018.

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872  JULIO MESQUITA (1864-1947)

Quinta-feira 24 DE MAIO DE 2018 R\$ 4,00 ANO 139 Nº 45509

EDIÇÃO DE 04:30

estadao.com.br



**Escorta.** Polícia faz a segurança de caminhão-tanque no aeroporto de Brasília

## Petrobrás cede e reduz preço do diesel para conter greve

● Corte de 10% vale por 15 dias ● Caminhoneiros decidem hoje futuro da paralisação ● Bloqueios afetam distribuição e alimentos ficam mais caros ● Combustível some dos postos ● 40% dos ônibus de SP devem parar

**A** Petrobrás anunciou ontem a redução de 10% no preço do óleo diesel na refinaria e o congelamento do valor por 15 dias. Com isso, o litro do combustível caiu de R\$ 2,33 para R\$ 2,10. Os sucessivos aumentos do diesel desde julho do ano passado são

o motivo do protesto organizado pelos caminhoneiros, que nos últimos três dias paralisaram suas atividades. Eles decidem hoje se a greve continua. A paralisação já provoca desabastecimento em diversos setores, e por todo o País. Ontem, antes do anúncio da Pe-

trobrás, a Prefeitura de SP previa que 40% da frota de cerca de 14 mil ônibus não teria combustível para circular hoje. Postos ficaram sem combustível em estoque. O rodízio municipal de veículos foi suspenso. O transporte aéreo também pode ser afetado. A Infra-

ero informou que monitora a situação dos aeroportos — em Brasília, um caminhão-tanque foi escoltado pela polícia. No setor de alimentos, a oferta de produtos hortifrutigranjeiros caiu cerca de 15% na Ceagesp, provocando altos preços. **ECONOMIA / PÁGS. B1, B3 e B4**

### Isenção de tributo passa na Câmara

● Juntamente com o texto-base do projeto que acaba com a desoneração da folha de pagamento para 28 setores da economia, os deputados aprovaram ontem proposta que prevê zerar, até o fim do ano, o PIS/Cofins sobre o óleo diesel. O texto segue para o Senado. **PÁG. B4**

### Celso Ming

**O que pesa são os impostos**  
O problema dos preços dos combustíveis no País não é a periodicidade dos reajustes, mas a carga tributária sobre os preços no varejo. **ECONOMIA / PÁG. B2**

### Caderno 2

#### 'Philip Roth tem 8 livros que vão durar'

**P**hilip Roth, morto na terça aos 85 anos, é um dos grandes romancistas americanos desde a morte de William Faulkner, ao lado de Thomas Pynchon. Roth tem pelo menos oito romances que vão durar, afirma o escritor e crítico Harold Bloom. **PÁG. C1**

### Paladar

#### 'Paladar' faz parceria com Les Gourmands

● Leitores agora poderão comprar e receber em casa os produtos necessários para o preparo de receitas publicadas no Paladar. **PÁG. D6**

### William Waack

Há um apelo para que as elites se juntem em torno de uma plataforma democrática e reformista. Mas que elites? **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Veríssimo

Tem gente achando que a monarquia inglesa é um anacronismo condenado. Vão acabar dizendo o mesmo do Congresso. **CADEMOS / PÁG. C2**

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### Pela manutenção do rumo

**É** alertador que as forças do centro democrático estejam se organizando para levar ao eleitor propostas de compromisso com reformismo e responsabilidade fiscal. **PÁG. A3**

#### A greve dos caminhoneiros

Enquanto o problema persiste, setores da economia começam a parar. É preciso encontrar uma solução rápida. **PÁG. A3**

Tempo em SP 13º Min. 23º Máx.



#### Azeredo se entrega em BH

O ex-governador de Minas e ex-presidente nacional do PSDB Eduardo Azeredo (centro) se entregou ontem em Belo Horizonte. Condenado a 20 anos e 1 mês de prisão por peculato e lavagem de dinheiro, ele ficará em um batalhão dos bombeiros. **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Camargo diz ter pago propina para receber indenização

Executivos da Camargo Corrêa delataram ao MP-SP o pagamento de propina a dois funcionários da Fundação Para o Beméio Popular (Fup) para que o órgão, controlado pelo governo paulista, desistisse de disputa judicial e pagasse indenização superior a R\$ 15 milhões ao consórcio, que construiu uma fábrica de remédios no interior. **POLÍTICA / PÁG. A4**

### Moro manda prender Delúbio

Após rejeição de recurso no TRF-4, o juiz mandou prender o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, condenado a 6 anos por lavagem de dinheiro. **PÁG. A8**

### Docentes param em 37 escolas particulares

Cerca de 3 mil professores de 37 escolas particulares de São Paulo paralisaram as atividades ontem para pedir a manutenção de benefícios questionados pelo sindicato patronal, como o recesso de fim de ano. Sem acordo, docentes devem parar de novo na terça. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

### Bolsonaro vira Jair em versão 'suave' nas redes

ANCINE pode ter verba de R\$ 1,2 bi congelada **CADEMOS / PÁG. C5**

## TIGGO 2

AGORA *também* AUTOMÁTICO.



CONSULTE VERSÕES E CONDIÇÕES A PARTIR DE (MANUAL)

R\$ 59.990,00

A VISTA

OU ENTRADA + PARCELAS 12 X MENSAIS

0%

SE ANO

VEJA CONDIÇÕES NA PÁG. 5

CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

É a publicação impressa em papel sulfonado 100% gramado, de longa duração e qualidade. Preço: R\$ 4,00. Venda: R\$ 4,00.

Anexo 9: Capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de sexta-feira, 25 de maio de 2018. Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 04 de junho de 2018.

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1864-1947)  
EDIÇÃO DE ONZE

Sexta-feira 25 DE MAIO DE 2018 R\$ 4,00 ANO 139 Nº 45510

estado.com.br

## Acuado, governo vai subsidiar diesel e greve é suspensa

- Após País sentir efeitos do desabastecimento, Planalto e 8 das 11 entidades de caminhoneiros anunciam suspensão da paralisação
- Preço do diesel será fixado em R\$ 2,10 por 30 dias • Governo pedirá ao Congresso crédito extra de R\$ 4,9 bi para este ano



Corrida aos postos. Fila de carros para abastecer em Brasília

Pressionado depois de quatro dias de paralisação dos caminhoneiros, com cenários de desabastecimento e caos em todo o País, o governo cedeu mais uma vez ontem e representantes do movimento concordaram em dar uma trégua de 15 dias na greve. A equipe econômica criou uma câmara de compensação para subsidiar o preço do diesel e permitir que seja reajustado apenas a cada 30 dias. Para isso, o governo pedirá ao Congresso crédito extra de R\$ 4,9 bilhões para este ano — o recurso sairá do cancelamento de outras despesas, que não foram especificadas. O litro de combustível ficará congelado em R\$ 2,10 nos próximos 30 dias. Nos primeiros 15 dias, a diferença em relação à cotação no mercado internacional será

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### O caos como arma

A manutenção da greve, apesar das generosas concessões feitas aos caminhoneiros, demonstram inaceitável comportamento. O nome disso é chantagem e irresponsabilidade. **PÁG. A3**

bancada pela Petrobrás e, nos 15 seguintes, pelo governo. Depois disso, a Petrobrás manterá a política atual de reajuste, e a diferença de preço será subsidiada. Otto das 11 entidades dos caminhoneiros concordaram com os termos do acordo. **ECONOMIA / PÁGS. B1, B3, B4, B6 e B7**

### Crise distancia antigos aliados

A greve dos caminhoneiros expôs a fragilidade do governo, revelou movimentos políticos para as eleições e mostrou o distanciamento de antigos aliados no Congresso. Na vota-

Nos postos, motoristas 'disputaram' gasolina **PÁG. B4**

Prefeito de cidade no RS confisca combustível **PÁG. B10**

Petrobrás perde R\$ 47,2 bi em valor **PÁG. B7**

Greve afetou 70% das montadoras de carros **PÁG. B10**

**Eliane Cantanhêde**  
Os caminhoneiros produzem efeito cascata, isolam o governo e param o Brasil. **POLÍTICA / PÁG. A6**

**Celso Ming**  
O governo está perdido. Enquanto isso, os oportunistas se puseram a sapatear. **ECONOMIA / PÁG. B2**

**Adriana Fernandes**  
Governo e presidentes da Câmara e do Senado fizeram tudo o que podiam de errado. **ECONOMIA / PÁG. B3**

**Fernando Dantas**  
Decisão sobre o diesel traz risco de desancorar projeto de venda do controle de refinarias. **ECONOMIA / PÁG. B7**

### Trump cancela cúpula com Coreia do Norte

Presidente dos EUA alegou que cancelamento do encontro com Kim Jong-un, marcado para 12 de junho, se deu por causa da escalada retórica dos norte-coreanos. Trump disse ainda que as forças armadas estão prontas para responder a "atos tolos ou imprudentes". **INTERNACIONAL / PÁG. A10**



Fala, Caetano. Cantor faz shows em SP e fala sobre a passagem do tempo, família e política. **PÁG. C1**

## APAIXONANTE.

**TIGGO 2 FLEX AUTOMÁTICO**

VEJA CONDIÇÕES NA PÁG. 5

PREÇO COM IMPOSTOS E COMISSÃO À PRIMEIRA ENTREGA

R\$59.990,00 À VISTA

OU ENTRADA + TAXA 0% 12 parcelas

CADA CHERY QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

### Candidatas terão 140% mais verba

Partidos devem repassar 140% mais recursos, em média, para candidatas do TSE de reservar 30% do fundo eleitoral para as candidaturas femininas. As mulheres deverão receber R\$ 515 milhões, de um total de R\$ 1,7 bilhão do fundo. **POLÍTICA / PÁG. A4**

### NOTAS & INFORMAÇÕES

#### Capitais voláteis, um aviso

A solidez das contas externas do País tem sido um fator de segurança, mas convém dar atenção a sinais de alerta. **PÁG. A3**

Tempo em SP 15º Mín. 22º Máx.

Anexo 10: Capa do jornal O Estado de S. Paulo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.

Fonte: <https://www.estadao.com.br/capa/dodia>. Acesso 04 de junho de 2018.

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDAÇÃO EM 1892 JULIO MESQUITA (1864-1927)

Sábado 26 DE MAIO DE 2018 R\$ 4,00 ANO 138 Nº 45511

EDIÇÃO DE OHSO

estadao.com.br

## POR QUE PAROU

Porque os caminhoneiros fizeram **chantagem** com o País  
Porque o governo foi **incompetente** ao demorar para agir  
Porque o Congresso optou pelo **oportunismo** eleitoral  
Porque o Brasil é **dependente** das rodovias e dos caminhões  
Porque os governadores foram **omissos**



**"EM 40 ANOS, É A PRIMEIRA VEZ QUE VEJO O CEAGESP VAZIO DESSA FORMA"**

FRANCISCO JONAS DE OLIVEIRA, 65 ANOS, CAMBESIA DO SUL

Uma sequência de queixas ignoradas pelo governo, um acordo costurado de última hora e a radicalização chantagista de uma categoria pararam o Brasil. Desde outubro de 2017, o setor de transportes tem chamado a atenção do Planalto, mas o governo deixou o tema de lado. Quando a negociação foi iniciada, o movimento já era maior que os líderes. Assim, mesmo depois de o governo ceder aos grevistas, vários grupos insistiram em bloquear estradas e tornaram o País refém de seus pleitos. No Planalto, a avaliação é de que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) falhou ao não prever o alcance do movimento. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B15**

### Acordo fracassa e governo chama as Forças Armadas

O governo chamou as forças federais de segurança, que incluem as Forças Armadas, para desbloquear as estradas depois que a trégua de 15 dias prometida pelos movimentos grevistas não foi cumprida. Após o anúncio do presidente, a principal entidade contrária ao acordo pediu que os motoristas liberassem as rodovias. Anote, ainda restavam 510 de 938 pontos de bloqueios no País. O ministro Alexandre de Moraes, do STF, autorizou o uso de força e a imposição de multas a manifestantes nas estradas. **PÁGS. B1 e B4**

#### NOTAS & INFORMAÇÕES

### Irresponsabilidade generalizada

O Brasil está em guerra. De um lado estão as corporações, os políticos venais e os viciados em subsídios e favores estatais; de outro, os brasileiros que trabalham e pagam impostos. **PÁG. A3**

#### Adriana Fernandes

**Solução 'pé no chão'**  
O ministro Eduardo Guardia nega que o programa para o diesel represente uma volta à política de subsídios do governo Dilma. **PÁG. B7**

#### Fernando Dantas

**As razões de cada lado**  
Que os caminhoneiros queiram exercer pressão é parte do jogo. Mas bloquear estradas não está na regra do jogo de país nenhum. **PÁG. B8**

### Crise pode custar R\$ 27 bi ao governo

PÁG. B9

### Líderes sindicais trocam acusações

PÁG. B10

### Na Dutra, grevistas recebem apoio

PÁG. B11

### Prefeito de SP decreta emergência

PÁG. B12

### Incêndio em invasão deixa 3 crianças mortas

Um incêndio em um galpão invadido no bairro da Mooca, na zona leste, deixou três irmãos mortos — um deles bebê — ontem. A mãe das crianças não estava no local. A causa do incêndio não havia sido esclarecida até o fim da noite. **METRÓPOLE / PÁG. A17**

#### NOTAS & INFORMAÇÕES

### Indústria já estava derrapando

Nova sondagem setorial da CNI trouxe más notícias, que ficaram quase ignoradas. **PÁG. A3**



**APAIXONANTE.**

**5 ANOS**

**TIGGO 2019 FLEX AUTOMÁTICO**  
A ESCOLHA INTELIGENTE

VEJA CONDIÇÕES NA PÁG. 6

CONDIÇÃO: HERÓIS E CONDIÇÕES A PARTIR DE QUANTAL

DE ENTRADA R\$ 59.990,00

60x 12 PARCELAS

TAXA 0%

CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

### Na Venezuela, comida apodrece por falta de luz

Os poucos alimentos disponíveis para a população do interior do país estragam por falta de gás e de energia elétrica, informa o enviado especial Rodrigo Cavalheiro. Quem tem o que cozinhar usa lenha. **INTERNACIONAL / PÁG. A10**

### STF solta preso por morte de Dorothy Stang

POLÍTICA / PÁG. A9

#### Caderno2

**Livros. Sextante chega aos 20 anos como a recordista de vendas no País.** **PÁG. C1**

Tempo em SP 18 Min. 23 Mar.

Anexo 11: Capa do jornal O Globo. Edição de terça-feira, 22 de maio de 2018. Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 05 de junho de 2018.



TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2018 ANO XCIII - Nº 30989 Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho RIO DE JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

**Corrida presidencial**

### Temer pressionado a desistir de eleição

Temerosos do contágio que a candidatura pode causar às campanhas do MDB, correligionários do presidente Michel Temer aumentam a pressão para que ele anuncie sua retirada da corrida eleitoral. A ideia é trabalhar a pré-candidatura à Presidência do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles. **PÁGINA 3**

---

**Violência no Fundão**

### UFRJ negocia mais policiamento

Após o sequestro-relâmpago de um casal de professores, o sexto caso este ano no campus da Ilha do Governador, a UFRJ negocia reforço no policiamento e anuncia a instalação de câmeras em pontos-chave. **PÁGINA 6**

---

**Duelo nas redes sociais**

### Chefe da Casa Civil dá ultimato

Paulo Messina ameaça se demitir pelo Facebook amanhã caso o secretário de Educação, Cesar Benjamin, com quem duela nas redes sociais, e o prefeito Crivella não confirmem versão sobre discórdia. **PÁGINA 11**

---

**Obitório**

### Fernando Mac Dowell, aos 72 anos

Responsável técnico pela implantação do sistema metrôviário na cidade, o engenheiro e vice-prefeito do Rio, Fernando Mac Dowell, morreu na noite de domingo, após ficar uma semana internado por causa de um infarto. **PÁGINA 10**

## CRISE NA VENEZUELA

# Brasil e mais 15 países repudiam vitória de Maduro

### Pleito foi realizado sob suspeita de irregularidades e coerção de eleitores

EUA ampliam sanções ao país. Governo brasileiro vê impactos negativos para toda a região

A reeleição do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, obtida sob suspeita de irregularidades e de coerção do eleitorado, provocou forte reação internacional. Dezoito países não reconhecem a vitória do chavista.

Reunidos em Buenos Aires, seis chanceleres do G-20 publicaram declaração em que não reconhecem o resultado e consideram adotar medidas contra o país. Os EUA ampliaram as sanções, restringindo ainda mais as relações entre os dois países. O governo brasileiro criticou as condições em que ocorreu a eleição e afirmou que o resultado aprofundou a crise no país, com impactos negativos em toda a região. **PÁGINAS 22 e 23**

---

## Governo tenta conter alta da gasolina

Caminhoneiros bloquearam estradas em 20 estados; combustível teve 12º reajuste somente este mês



**Estradas bloqueadas.** Protestos de caminhoneiros fecharam diversas rodovias em 20 estados, de acordo com informações contidas no mapa das manifestações da Polícia Rodoviária Federal

Preocupado com os aumentos dos preços de combustíveis, o presidente Michel Temer se reuniu com a equipe econômica e com ministros da área política para estudar medidas que evitem reajustes constantes. Somente este mês, a Petrobras aumentou em 12 ocasiões a gasolina e em dez o diesel. O preço do petróleo no mercado internacional está em alta. Uma das alternativas é a redução da carga tributária sobre os combustíveis, como nas alíquotas do PIS/Cofins e da Cide, mas a medida enfrenta resistência do ministro da Fazenda, Eduardo Guardia. Convocado pelo Planalto, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, se reúne hoje com Guardia e com o ministro de Minas e Energia, Moreira Franco. Caminhoneiros bloquearam estradas em 20 estados contra o aumento do preço do diesel. **PÁGINA 17**

**CHICO**

### Entrevistado em Brasília



— Vamos lá... E daqui a pouco a gente volta!

**MÍRIAM LEITÃO**

### Risco é repetir os erros do passado

Controlar o preço da gasolina já deu errado muitas vezes no passado. Nos governos do PT, causou prejuízo de US\$ 40 bi à Petrobras. **PÁGINA 18**

---

**ESPORTES**

## Seleção

### PERÍODO DE TESTES

Comissão busca equilibrar a parte física dos jogadores, enquanto Tite tenta trabalhar o lado psicológico de Neymar (foto). **PÁGINA 28**



**SEGUNDO CADERNO**

## Angelo Venosa

### ARTE NA PENUMBRA

Escultor expõe no Espírito Santo obras híbridas que ganham nova dimensão ao se integrarem à própria sombra.



Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro - R\$ 5,00

Anexo 12: Capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018. Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 04 de junho de 2018.



CARGA PESADA

# Grevistas ignoram acordo, e militares são convocados

**STF autoriza uso da força, mas à noite ainda havia 519 pontos de bloqueio de rodovias**

Liderança do movimento pede que caminhoneiros liberem as estradas, enquanto a PF investiga a participação de empresários na paralisação. Palácio do Planalto agora negocia com os estados uma redução do ICMS sobre o diesel



**Causa própria.** Militares fazem escolta de caminhão-tanque na saída da Refinaria de Duque de Caxias, em um dos pontos obstruídos pelos grevistas na Rodovia Washington Luís. O combustível transportado se destinava ao Exército

Depois de anunciar um acordo com os caminhoneiros na quinta, que na prática não surtiu efeito na greve da categoria, o governo federal convocou as Forças Armadas para intervir nas estradas e editou um decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em todo o país. Ante a iminência da atuação dos militares, a Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam), principal porta-voz do movimento, pediu que os grevistas liberassem as rodovias. O STF autorizou o

uso da força e a aplicação de multas de R\$ 100 mil por hora às entidades envolvidas no bloqueio. À noite, manifestantes ainda faziam bloqueios parciais em 519 pontos do país. A Fazenda negocia com os estados redução no peso do ICMS sobre o diesel, que, somada a outras medidas, pode gerar alívio de R\$ 0,35 por litro. A Polícia Federal investiga a participação de empresários na paralisação. **PÁGINAS 19 a 24 • editorial 'Greve de caminhoneiros sequestrou a sociedade'**



**Como identificar as fake news da crise**

Mensagens alarmistas sobre a situação do país multiplicam-se nas redes sociais. O GLOBO montou um guia para tirar dúvidas sobre a crise. **PÁGINA 24**

**MÍRIAM LEITÃO**  
Governo terá que subsidiar importação de diesel. **PÁGINA 20**

**Farpas, gafes e um oceano de críticas**

Planalto e base aliada batem de frente, irmã da primeira-dama posta foto de carro com tanque cheio e internautas se unem nas críticas ao governo. **PÁGINA 3**

**MERVAL PEREIRA**  
Em casos como esse, o governo reprime e depois negocia. **PÁGINA 4**

SEGUNDO CADERNO  
**Poesia**  
(\$f.)

**Vide o verso**  
**OS POETAS DE**  
**AGORA VENDEM**

Considerada difícil de empacotar, a poesia virou best-seller. Impulsionadas pelas redes sociais, vendas cresceram 130% em um ano.



**VEJO FLORES**  
**EM VOCÊ: UM**  
**CASO DE AMOR**

Jaime Serra traduz em imagens os 48 anos de um relacionamento celebrado com buquês.

**Fafá de Belém**



Cantora que foi musa das Diretas lamenta a divisão do Brasil atual e rejeita preconceitos musicais: "Quero a canção que me pega no colo", diz.

**APAIXONANTE.**

QUAL COMPRAR? VISITE NOSSO ESTANDE NO SHOPPING UPTOWN

**TIGGO 2 FLEX 2019 AUTOMÁTICO**  
A ESCOLHA INTELIGENTE

VEJA NA PÁGINA **erCap** **CADA CHERY**

Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro • R\$ 5,00

Anexo 13: Capa do jornal O Estado de S. Paulo. Fonte: https://www.estadao.com.br/capa/dodia. Acesso: 02 de junho de 2018.

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872 JULHO MESQUITA (1864-1947)

Terça-feira 29 DE MAIO DE 2018 R\$ 4,00 ANO 139 Nº 45514

EDIÇÃO DE 0430

estadao.com.br



## O QUE MAIS ELES QUEREM?

• Radicalização Protesto em apoio aos caminhoneiros fecha rodovia em Campinas

A paralisação dos caminhoneiros escapou ao controle das associações da categoria e chegou ao 8.º dia ontem, mesmo após o governo ter aceitado praticamente tudo o que o movimento pediu. Diante de um quadro de ausência de lideranças e de exigências claras por parte dos manifestantes, o País passou a questionar: o que querem os caminhoneiros que insistem em manter a população refém de suas vontades? Entre as possíveis respostas está a do presidente da Associação Brasileira de Caminhoneiros (Abcam), José da Fonseca Lopes, para quem o movimento ganhou caráter político: "Tem um grupo muito forte de in-tervencionistas fazendo greve. Estão prendendo caminhões e tentando derrubar o governo", disse. Segundo a Abcam, pelo menos 250 mil grevistas permaneceram fiéis ao movimento, ontem. No grupo, que tem as redes sociais como aliadas, estão motoristas autônomos adeptos do "quanto pior, melhor" e divididos entre os que pedem intervenção militar no País (eleitores de Jair Bolsonaro), os que trabalham pela deposi-

ção de Michel Temer e os que pedem a liberdade do ex-presidente Lula, condenado e preso por corrupção e lavagem de dinheiro. O Plano diz ter indícios de que possa haver "infiltrados" na greve. Para o presidente da União Nacional dos Caminhoneiros, José Araújo Silva, a situação está "sem controle". Até ontem, os grevistas haviam conseguido diesel mais barato, reajuste mensal, isenção de pedágio para cixo suspenso e valor mínimo para frete. Agora, querem a redução no preço de todos os combustíveis. ECONOMIA / PÁGS. B1 a B12

### Governo deve aumentar imposto

O governo terá de aumentar imposto ou reduzir benefícios tributários de outros setores para compensar a perda de arrecadação com as concessões feitas aos caminhoneiros, segundo o ministro da Fazenda, Eduardo Guardi- a. Uma das alternativas em estudo é reduzir ou acabar com o Reintegra, programa de incentivo a empresas exportadoras. PÁG. B6

#### Eliane Cantanhêde

Estão todos brincando com fogo: governo, caminhoneiros, aliados de Lula, os que odeiam Temer, os saudosos da ditadura. POLÍTICA / PÁG. A6

#### Bernard Appy

Se no Brasil imperassem regras iguais para todos, seria muito mais difícil para um setor tornar o País refém. ECONOMIA / PÁG. B2

### NOTAS E INFORMAÇÕES

O governo do presidente Michel Temer mostrou uma fraqueza perigosa ao lidar com o protesto dos caminhoneiros e precisa retomar a autoridade que lhe compete, fazendo com que a lei seja cumprida por meio dos instrumentos que a Constituição lhe faculta. Essa fragilidade ficou evidente com a quase total inação das Forças Armadas. Um governo que não se faz respeitar não pode se queixar do destino. Também é um equívoco e uma confusão de causas pensar que o apoio à paralisação pode, de alguma forma, contribuir para salvar o País dos corruptos, da ineficiência ou da alta carga tributária. Uma coisa é fazer oposição ao governo. Outra, é apoiar o caos e a desordem como forma de se opor a ele. Cabe fazer oposição ao governo, mas não cabe destruir o País. PÁG. A2

Bolsa cai 4,49% e dólar vai a R\$ 3,73

PÁG. B7

Hospitais públicos cancelam cirurgias

PÁG. B9

Motorista fica 24 horas na fila para abastecer

PÁG. B8

### Faculdades de Administração viram startups

Para atender às novas demandas dos estudantes, os cursos de Administração alteram metodologias de ensino, investem em incubadoras de startups estudantis e aproximam alunos. O Ministério da Educação (MEC) estuda como incluir a formação empreendedora no ensino superior. METRÓPOLE / PÁGS. A13 e A14

### Greve de professor atinge 72 escolas

A categoria decidiu parar após impasse para aprovar a convenção coletiva. O sindicato patronal propôs as alterações dos benefícios alegando dificuldades financeiras. PÁG. A16

Tempo em SP 12° Min. 24° Máx.

VENHA SER CLIENTE SAFRAPAY E DESCUBRA O QUE SÓ A SAFRAPAY PODE FAZER PELA SUA EMPRESA.

100 dias de taxa zero\* Isenção de aluguel das máquinas\*\* Empreendedor, reduza custos e aumente a produtividade de sua empresa!

Safra

Safra

Safra

Viagem

Trilhos de luxo Trem com suite e spa leva de Delhi a Mumbai, na Índia. PÁG. D1

Especial Férias Otto roteiros de viagem para a família, no Brasil e no exterior. PÁGS. D7 e D12

Caderno2 Meio rock, meio samba Arnaldo Antunes mistura gêneros em novo disco. PÁG. C1

LIBRO

ESCA

ESCA

ESCA



Anexo 15: Capa do jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 04 de junho de 2018.



QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2018 ANO XCIII - Nº 30.977

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

CARGA PESADA

# Setor produtivo acumula perdas bilionárias com greve

## Abastecimento recomeça lentamente e preços se mantêm elevados

Produtores jogaram fora mais de 360 mil litros de leite

Indústria, comércio e serviços acumulam perdas bilionárias com os nove dias de paralisação dos caminhoneiros. Faltam estoques no varejo e matéria-prima na indústria. O Porto de Santos, principal do país, opera com restrições. A Confederação Nacional da Agricultura calcula que o setor perdeu R\$ 6,6 bilhões. Produtores jogaram fora mais de 360 mil litros de leite, prejuízo de R\$ 1,2 bilhão. O abastecimento das cidades recomeçou ontem lentamente. No Rio, a Ceasa recebeu verduras, legumes e frutas que chegaram aos consumidores em quantidades limitadas e com preços elevados. Postos de gasolina continuavam com longas filas. O Senado aprovou o projeto que reopera a folha de pagamento de 28 setores e mantém o texto enviado pela Câmara, em que os deputados zeraram a alíquota de PIS/Cofins do diesel, o que provocaria renúncia fiscal de R\$ 12 bilhões. O presidente Michel Temer anunciou que vai vetar esse item do projeto. **PÁGINAS 23 a 30**

EDITORIAL

'A greve traz mais Estado e mais gastos'

PÁGINA 20

Greve de petroleiros marcada para hoje é declarada ilegal **PÁGINA 30**



Verde de novo. Os caminhões voltaram a reabastecer a Ceasa com frutas, legumes e verduras. Preços aos consumidores continuam muito elevados

**6,6**

BILHÕES DE REAIS

Perdas estimadas na agropecuária, segundo a confederação do setor

**3**

BILHÕES DE REAIS

Segundo a associação dos produtores, é o prejuízo com frangos e suínos

**3,1**

BILHÕES DE REAIS

São as perdas estimadas no comércio em cinco estados e no Distrito Federal

**2,4**

BILHÕES DE REAIS

É o prejuízo da construção civil, diz a entidade que representa a indústria



## Caminhoneiros reclamam de coação

Líderes sindicais denunciam que pessoas infiltradas intimidam quem quer voltar ao trabalho

Caminhoneiros denunciam estar sofrendo coação para que mantenham a greve. Líderes sindicais dizem que há ameaças de pessoas infiltradas

no movimento e cobram ação do governo. No nono dia de paralisação, caminhões seguem enfileirados em rodovias, que tinham 616 pontos de

aglomeração à noite. Donos de transportadoras recorrem à polícia para tentar liberar seus veículos. Com o pedido por intervenção militar ga-

nhando eco, o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen, disse que é "assunto do século passado". **PÁGINAS 25 e 26**

**MÍRIAM LEITÃO**

Guardia diz que é temporária a solução para o diesel. **PÁGINA 24**

**MERVAL PEREIRA**

Não há solução no horizonte político. **PÁGINA 4**

**ELIO GASPARI**

Palácio de Temer lembra o de Jango em 64, diria Tancredo. **PÁGINA 20**

Traficantes invadem estações do BRT para vender drogas **PÁGINA 12**

STF condena Meurer, 1º réu da Lava-Jato julgado pela Corte **PÁGINA 3**

Evento discute combate às fake news nas eleições **PÁGINAS 8 e 9**

SEGUNDO CADERNO 'PARAÍSO PERDIDO'



Embalado por canções românticas, filme de Monique Gardenberg estreia amanhã.

SOCIEDADE ENEM ENCOLHE

Número de inscritos para exame de acesso à Universidade cai 18% após restrição à isenção de taxa. **PÁGINA 34**

Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro • R\$ 5,00

Anexo 16: Capado jornal O Globo. Edição de sábado, 26 de maio de 2018.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/capa>. Acesso 04 de junho de 2018.



SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 2018 ANO XLIII - Nº 30.975 Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho RIO DE JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

### EFEITOS DA PARALISAÇÃO

 <p><b>EDUCAÇÃO</b></p> <p>Escolas e creches municipais não funcionam hoje no Rio, assim como universidades públicas. Algumas escolas e faculdades particulares também dispensaram estudantes.</p>	 <p><b>SAÚDE</b></p> <p>Estão suspensas as cirurgias eletivas nas unidades municipais e estaduais. Hospitais particulares decidiram priorizar o atendimento de urgência.</p>	 <p><b>SUPERMERCADOS</b></p> <p>Legumes, verduras, ovos, frangos e carnes estão em falta nos supermercados e feiras livres do Rio. Consumidores reclamam dos preços abusivos.</p>	 <p><b>COMBUSTÍVEIS</b></p> <p>O atendimento nos postos do estado só estará normalizado entre quatro e cinco dias depois de retomado o abastecimento regular pelas transportadoras.</p>	 <p><b>TRANSPORTES</b></p> <p>Empresas de ônibus informaram que apenas 40% da frota estarão nas ruas. BRT e barcas Rio-Niterói terão circulação reduzida.</p>	 <p><b>AEROPORTOS</b></p> <p>Onze terminais ficaram sem combustíveis. Santos Dumont e Tom Jobim não estão na lista, mas a Infraero recomenda que o passageiro confirme seu voo.</p>
---	---	--	--	--	--

# Governo cede a grevistas, mas não evita colapso nos serviços

## Temer anuncia pacote que atende a caminhoneiros, incluindo redução do preço do diesel

Houve onda de vaias e panelações enquanto o presidente Michel Temer falava em rede nacional.

Após uma semana de fracassos na crise com os caminhoneiros, que provocou desabastecimento em todo o país, o governo federal voltou a ceder nas negociações. Entre as medidas, estão a redução de R\$ 0,46 por litro de diesel, o congelamento do preço por 60 dias e, ao fim do período, estabelecimento de reajustes mensais. Também haverá, por medida provisória, isenção de pagamento de pedágio para eixos suspensos de caminhões vazios. O pacote, que deverá ter um impacto estimado em R\$ 10 bilhões, não chegou a tempo de evitar mais transtornos: só na rede municipal do Rio 655 mil alunos ficaram sem aulas hoje. **PÁGINAS 8, 9, 11 e 12**



**Pressão.** Manifestantes só liberaram a saída de caminhões da Reduc após checar os documentos e verificar o destino da entrega do combustível.



**Falta de ração mata 64 milhões de aves**

Preço do frango deve subir após morte dos animais nos criadouros. Falta de mercadorias essenciais causará impacto na inflação. **PÁGINA 19**

**Lava-Jato avança**

### Delação de Léo Pinheiro envolve 14 políticos

Mais de dois anos após iniciar negociações para sua delação premiada, ex-presidente da OAS finalmente consegue aval da Procuradoria-Geral da República para fechar sua proposta. Léo Pinheiro fala em pagamento de propina a políticos de MDB, PSD, PT, PP e DEM a partir de obras da empreiteira. **PÁGINA 3**



**De otho no troféu.** Antes da viagem, Neymar observa a Taça Fifa, na sede da CBF: a seleção brasileira embarcou com o sonho da conquista do hexa.

**ESPORTES**

### NEYMAR JÁ VOLTA A JOGAR DOMINGO

Cercada de expectativa, a seleção brasileira viajou ontem para a Inglaterra, levando na bagagem uma boa notícia. Antes do embarque, Neymar afirmou que estará pronto para jogar o amistoso contra a Croácia, domingo, em Liverpool. O time de Tite ficará no CT do Tottenham, nos arredores de Londres.

**EM CASA, BOTAFOGO EMPATA COM O VITORIA**

**VASCO VOLTA A PERDER DO BAHIA POR 3 A 0**

**SOCIEDADE**

### MUSEUS AMPLIAM ACESSIBILIDADE

**PÁGINA 21**

**SEGUNDO CADERNO**

### TEATRO NOS ESCOMBROS

Bia Lessa dirige Cláudia Abreu em peça que estreia em teatro inacabado de SP.

**MARINA GARISO**

Estífeita orienta assalto e decisão de debitar o Rio.

3ª Edição • Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro • R\$ 5,00